FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 192

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Wilson chegou a Paris

e começou conversações com o general de Gaulle

PARIS, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro britanico chegou, esta manhã, de avião, a Paris e iniciou conversações com o presidente de Gaulle, no Palácio do Eliseu.

E' a primeira reunião de alto nivel anglo-francesa desde que o general de Gaulle bloqueou a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, em Janeiro de 1963.

Wilson, que chegou acompanhado por Michael Stewart, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, não fez quaisquer declarações.

As conversações deverão prolongar-se por dois dias, e espera-se que sejam abordadas as relações entre

(Continua na 16.ª página)

Os comandantes franceses ao serem recebidos pelo ministro da Marinha

TELEVISÃO A CORES EM PORTUGAL

Talvez o leitor apressado e preocupado pelo incessante dia a dia não se tivesse apercebido de que ontem foi 1 de Abril, o tradicional «dia de enganos», que, na maior parte dos países ocidentais, se assinala por pequenas e inofensivas partidas ou enganos, quase sempre de sabor humorístico. Também é da tradição fazerem-no os jornais e o «Diário de Lisboa», uma vez mais, pregou uma «peta» aos seus leitores neste 1 de Abril. Assim, anunciámos ontem que se ia fazer a primeira experiência de emissão a cores pela R. T. P., o que levou muitas pessoas a telefonarem para a Televisão estranhando que não tivessem visto as anunciadas imagens coloridas no Canal 1, ás 21 horas.

Evidentemente que isso não po-

(Continua na página seguinte)

Entraram hoje no Tejo em visita oficial duas das mais modernas unidades da Armada francesa

Há alguns anos que — em visita oficial — a Marinha francesa não vinha a Lisboa. Esse acontecimento verificou-se hoje com a chegada ao Tejo, de manhã, sob um sol acolhedor, do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e da fragata anti-submarina «Victor Schoelcher», a bordo dos quais viajam cerca de cento e sessenta alunos finalistas da Escola Naval de Brest.

O «Jeanne d'Arc», que efectua a sua primeira viagem, passou entre as torres do Bugio e de S. Julião da Barra, cerca das 7 e 30, seguido pela «Victor Schoelcher». Meia hora depois, em frente da Torre de Belém, com a guarnição formada na tolda e sobre a pista de voo, o porta-helicópteros içou uma grande bandeira portuguesa a tope e salvou com 21 tiros, enquanto a banda de bordo rompia com os acordes do hino nacional português e um helicóptero do «Jeanne d'Arc» se elevava no espaço para voar sobre Lisboa batida de Sol.

Finda a salva e depois do forte do Bom Sucesso ter respondido com igual numero de tiros, os dois navios continuaram a subir o rio,

(Continua na 13.ª página

Nota do dia

CONTRADIÇOES

Não há, por certo, nenhum Governo que não se empenhe em difundir a instrução, tornando-a acessível ao maior número possível de indivíduos. Os progressos do espírito e o desenvolvimento da mentalidade colectiva incluem-se entre as mais instantes preocupações dos governantes. Para que esses objectivos sejam plenamente alcançados, nomeiam-se comissões, elaboram-se programas, reformam-se estruturas, criam-se organismos especializados que exigem despesas astronómicas, nuns países mais vultosas do que noutros. Convém assinalar que os países mais progressivos são exactamente aqueles em que essas despesas se elevam a uma cifra maior «per capita» e em que o nível educacional alcançou uma altura invejável, equiparando os indivíduos e permitindo o acesso à instrução de todas as classes da sociedade. Ora, as actividades do espírito nem sempre são gratas aos poderes constituídos, sejam quais forem as Constituições por que se regem. A expressão dessas actividades, desde que se afaste da rotina habitual, tanto pode afectar um regime democrático como um regime autoritário. Não pode deixar de se assinalar neste fenómeno uma certa contradição: ou se respeitam os direitos do espírito e se promove conscientemente a maturidade intelectual, pela qual se distinguem os povos civilizados daqueles que não ascenderam ainda aos benefícios do progresso, ou então não vale a pena os governos gastarem rios de dinheiro a difundir a instrução e a empenharem-se na promoção social dos cidadãos, que constitui hoje o tema favorito dos colóquios, das mesas redondas e dos seminários laicos.

O ex-presidente Goulart parece ter estado detido junto da fronteira do Uruguai com o Brasil

(Ler na pág. 16)

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

NOTA SEMANAL

REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL DA METRÓPOLE EM 1964

por GRACUS

Estão publicados os numeros relativos ao movimento do comércio externo da Metrópole durante o ano de 1964, segundo os elementos fornecidos pela estatística aduaneira. O resultado final é, de novo, um «deficit» deveras volumoso, superior ao registado no ano precedente.

Comparando os dados de 1963 e 1964 observa-se, nas importações, uma subida de 3166 mil contos (de 18 715 para 21 881) e, nas exportações, um acréscimo de 2829 mil contos (de 11 985 para 14 814); o «deficit» volta, portanto, a revelar um incremento apreciável, passando de 6730 milhões de escudos em 1963 para 7067 milhões em 1964.

Este saldo negativo resulta exclusivamente das transacções com o estrangeiro, porquanto com o Ultramar se registou um «superavit» de 527 mil contos, quase o dobro do observado no ano antecedente.

As aquisições ao estrangeiro au-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um sobrevivente que se queixa

O discurso do antigo chanceler Adenauer, em Dusseldorf, merece ser lido com atenção e meditado com vagar. O antigo chanceler federal que, durante o seu prolongado mandato, inspirou e decisivamente influiu na evolução da politica ocidental queixou-se amargamente dos Estados Unidos e da França, acusando os dirigentes destes países de seguirem uma orientação que pode fazer naufragar o barco posto a flutuar em Abril de 1949, quando em Washington foi assinado o pacto do Atlantico. Esqueceu-se, porém, de recordar as responsabilidades históricas que é legitimo atribuir-lhe e que são, não apenas relevantes, mas sob muitos aspectos capitais como se conclui da simples evocação dos seus actos.

Segundo a sua versão, os americanos relegaram para segundo plano a NATO e deixaram de curar da eficiência desta. Ninguém mais do que ele contribuiu para a imobilizar e paralisar com a sua absurda tese da reunificação alemã pela via da autodeterminação, a qual só seria desobstruída pela guerra com a União Soviética. Ao falar do general de Gaulle, o dr Adenauer fez uma revelação sensacional, dizendo que este, no almoço de despedida oferecido a Vinogradov, sugeriu a renovação do pacto franco-soviético de Dezembro de 1944. Embora esta versão não fosse confirmada por qualquer outro testemunho, se corresponder à verdade trata-se de um factor novo de incalculável importancia. Ainda nesse ponto não parece que o dr. Adenauer possa legitimamente atribuir a outros responsabilidades que lhe cabem, pois foi ele durante muito tempo o caloroso advogado do eixo Bonn-Paris.

acompanhe a selecção

O sorteio do concurso efectua-se amanhã

A primeira fase do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, já se encontra concluída. Agora, é aguardar a segunda fase — aquela verdadeiramente decisiva...

Ontem, terminou o prazo de entrega dos boletins-resposta — milhares de boletins-resposta — que representam a garantia do êxito do sensacional concurso. A simplicidade da iniciativa, estruturada com a ideia de se tornar um passatempo agradável,

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EVOCAÇÃO DE GARCIA D'ORTA

Na Academia das Ciências o antigo reitor da Universidade de Coimbra, prof. Maximino Correia, fez ontem uma comunicação sobre «Garcia d'Orta e a Anatomia: a citação de Vesálio». Começando por lembrar a memória do mestre anatomista que foi Hernani Monteiro, o prof. Maximino Correia falou do 4.º centenário dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», comemorado com a publicação do livro em «facsimile» da 1.ª edição, e depois o centenário do anatomista André Vesálio. Disse ainda que pela análise dos «Colóquios» e pela época em que Garcia d'Orta fez os seus estudos médicos temos de concluir que a cultura anatómica de naturalista, apesar do apreço demonstrado pela Anatomia e das qualidades de morfologista que possuía, era ainda decalcada nos velhos moldes arábico-galénicos. A citação de Vesálio não se refere á obra que o imortalizou «De Humani Corporis Fabrica», mas a um assunto de matéria médica que consta da carta sobre o uso da raiz da China. No entanto esta carta tem também largo conteúdo anatómico. Apresentou vários factos em relação com a vida dos dois sábios e a intervenção de Clusius nas suas biografias. O trabalho do sr. prof. Maximino Correia foi comentado com muito elogio pelos profs. Toscano Rico e Vítor Fontes.

A CRIANÇA E A FOSSA

João Fernandes Pereira da Luz tinha 2 anos. O pai, sr. João da Luz de Matos, de Riachos, procedia á limpeza de um palheiro e o miudo andava por ali a sarilhar. Tinha uma enxada minuscula e enterrava-a em monte de areia, como a surribar. O pai olhava-o enternecido e prosseguia na limpeza do palheiro. O petiz em dada altura desviou-se e foi cair numa fossa de 15 centímetros e, de cabeça para baixo, lá ficou. Quando o pai o viu estava morto e nem a sua aflição o conseguiu reanimar para a vida.

SOB AS RODAS DO CAMIÃO

Na Calçada da Picheleira deu-se ontem um drama conjugal que findou em tragédia. No Casal do Pinto vivem dezenas de famílias, em barracas de madeira. Numa delas tiveram uma discussão a sr.ª Celeste Tavares do Couto dos Anjos Ferreira, de 35 anos, e seu companheiro, o sr. Carlos Rodrigues Ferreira, de 40 anos. O homem pegou do escamador de peixe e zurziu a companheira, deixando-a muito maltratada. Houve murmurios por ali, enquanto a mulher era levada ao Hospital de S. José. Ia tudo serenando, mas dentro de Carlos Ferreira continuava a lavrar o vulcão. Chegou á Calçada da Picheleira e atirou-se á frente do primeiro camião que passava. Teve morte imediata.

ASAS QUE PARTEM

Foi ontem ao cair da tarde. Um jacto da base aérea de Monte Real andava em missão de treino. O tenente aviador Amílcar José Barbosa no seu aparelho ia integrado numa esquadrilha de três unidades quando se atirou em pára-quedas indo cair perto da Atalaia. O aparelho carbonizado caiu na mata de Penafirme, em Olhalvo, perto de Alenquer. O aviador seguiu depois para a base. Nada se salvou do avião que se incendiara no ar.

TELEVISÃO A CORES EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

dia acontecer, por não haver ainda aparelhagem para o fazer e nem sequer os aparelhos normais serem capazes de as captar, pois, como se sabe, a recepção da imagem de TV colorida requer receptores especiais.

No entanto, é uma hipótese que deve concretizar-se em breve, em face da reunião que está a decorrer em Viena para o estudo da adopção de um sistema internacional de televisão a cores. O facto de o anunciarmos como «poisson d'Avril» revela o nosso desejo de que isso venha a acontecer muito em breve.

A nossa mentira, como dissemos, deu origem a muitos telefonemas para a R. T. P. de onde respondiam, naturalmente, que era dia de enganos e portanto... Mas, por seu lado, também a R. T. P. meteu a sua «peta», dizendo que hoje, o nosso jornal, aparecia impresso a quatro cores. E como os leitores verificam, o nosso aspecto gráfico é o mesmo, tanto mais que não está na nossa linha de orientação querermos um jornal álacre.

Aqui fica uma explicação para o leitor mais desprevenido.

UMA CONFERÊNCIA NO A. C. P.

sobre «Alcool e condução automóvel»

Subordinada ao tema «Alcool e condução automóvel», de relevante importancia para a segurança ao transito, o prof. dr. Luís Augusto Duarte-Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, faz no próximo dia 5, pelas 22 horas, uma conferência na sede do Automóvel Club de Portugal, que será presidida pelo sr. ministro da Saude.

EM TRÊS LINHAS

A benemérita instituição Inválidos do Comércio contava 51 940 sócios em 31 de Dezembro de 1964. Encontravam-se internados na sua Casa de Repouso 282 homens e 99 senhoras.

///

O protesto de letras aumentou, em Moçambique, de 36,68 por cento em relação a 1961 — informa a revista «Economia de Moçambique».

REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL DA METRÓPOLE EM 1964

(Continuação da página anterior)

mentaram em 1964, por comparação com 1963, o mesmo acontecendo, mas em escala menor, com as vendas a esses territórios. O «deficit» com o estrangeiro agravou-se, portanto, em 1964, mais acentuadamente em relação aos países da O. C. D. E., em grande parte por efeito do maior desequilíbrio anotado nas nossas relações comerciais com os Estados Unidos.

Há que assinalar, neste enquadramento, o franco recuo do saldo negativo com os países da E. F. T. A., que desceu de 1480 mil contos em 1963 para 959 mil contos no decurso do ano findo. Esta tendência para o equilíbrio ficou, todavia, circunscrita á zona da E. F. T. A. e não foi acompanhada por movimentos semelhantes relativamente a outros sectores do intercambio comercial metropolitano.

Entre os países principais fornecedores da Metrópole continuam a figurar, por ordem de importancia, a Alemanha Federal, o Reino Unido, os Estados Unidos e a França. As nossas compras nesses territórios alcançaram em 1964, respectivamente, 3334 mil contos, 2967 mil contos, 2290 mil contos e 1559 mil contos.

No capítulo das exportações esses mesmos países constituem também os nossos melhores mercados mas, neste caso, o Reino Unido ocupa o primeiro lugar com 2330 mil contos de compras em 1964, seguido dos Estados Unidos (1549 mil contos), da Alemanha Federal (1106 mil contos) e da França (730 mil contos).

Pelos numeros antes indicados fácilmente se pode concluir que o mais sério problema de desequilíbrio se regista no nosso comércio com a Alemanha Federal — primeiro na escala dos fornecedores e apenas modesto terceiro na ordem dos nossos clientes. O «deficit» comercial com este país atingiu quase dois milhões de contos em 1963 e cifrou-se em mais de 2,2 milhões com referência ao ano que findou.

Esta sumária análise do comportamento das trocas comerciais da Metrópole sugere, apesar das suas evidentes limitações, alguns comentários que se julgam pertinentes e justificados pelas relações que se deduzem das informações estatísticas disponíveis.

Assim, não deixa de causar preocupações a tendência que persistentemente se está revelando para o acréscimo do «deficit» com o estrangeiro. Embora sem evidenciarem um aumento dramático (apenas 604 mil contos) os numeros de 1964 integram-se na linha ascensional vinda de períodos anteriores e revelam que o movimento de exportação, apesar dos progressos efectuados, não possui o dinamismo bastante para compensar o constante incremento das importações. Trata-se, portanto, de um sector (o da exportação) onde se justifica a incidência dos maiores esforços no sentido de fomentar o respectivo desenvolvimento já que, por outro lado, não seria decerto sensato tentar travar o acréscimo das importações a não ser, naturalmente, através da sua sistemática substituição por artigos de produção metropolitana.

Quanto ao comércio com o Ultramar o problema assume aspectos diferentes, até porque, neste caso, os resultados do intercambio apresentam valor positivo muito apreciável.

As trocas comerciais com as províncias ultramarinas evidenciaram, como atrás se indicou, um saldo positivo de 527 mil contos em 1964, contra 273 mil contos em 1963. E' de notar que se operou, entre os citados anos, uma subida simultanea das importações e das exportações, passando as nossas aquisições ao Ultramar de 2589 mil contos, em 1963, para 3229 mil contos em 1964 e as vendas metropolitanas de 2862 milhões para 3756 milhões de escudos.

Para além do incremento das importações (640 mil contos), que de algum modo acompanhou o movimento ascensional das aquisições da Metrópole ao exterior, é de salientar o excelente resultado obtido pelos exportadores metropolitanos, que em 1964 conseguiram colocar no Ultramar mais 894 milhões de escudos de mercadorias do que no ano precedente. Antes porém de atribuirmos estes resultados aos possíveis efeitos de melhor organização de vendas ou de mais apurada capacidade competitiva, devemos lembrar-nos de que a exportação para o estrangeiro não foi coroada de idêntico sucesso, o que pode levar á conclusão de que o fácil escoamento conseguido para o Ultramar se ficou talvez principalmente a dever a facilidades especiais oferecidas por esses mercados.

Qualquer que tenha sido a justificação do evento, a verdade é que dele resulta uma situação que requer um estudo aturado, porquanto dela só podem resultar dificuldades para a manutenção do equilíbrio dos pagamentos externos das províncias ultramarinas portuguesas.

Na verdade, esta continuada sequência de «deficits» comerciais do Ultramar em relação á Metrópole só não criará problemas de liquidez ás províncias ultramarinas na medida em que elas possam conseguir, com outras áreas, «superavits» devidamente compensadores, o que se não afigura muito viável, pelo menos de uma forma sistemática, dada a extrema variabilidade das cotações dos produtos primários que constituem a parte essencial das suas exportações. Mas se a compensação não puder obter-se por essa via, necessário será que a Metrópole, para salvaguardar a manutenção dos seus mercados no Ultramar, aplique a política do bom credor promovendo a colocação de capitais nas províncias ultramarinas, quer sob a forma de empréstimos quer sob a forma de investimentos económicos.

E' esta, aliás, a orientação regularmente seguida pela Metrópole em relação ao seu próprio caso, cobrindo com operações de capitais a parte do «deficit» comercial que o saldo favorável das operações de invisíveis correntes não chega para compensar.

E se, no caso da Metrópole, o procedimento seguido poderá encarar-se com algumas restrições, tendo em conta o nível elevado das disponibilidades cambiais metropolitanas, que poderiam utilizar-se para o financiamento dos saldos negativos produzidos pelas operações correntes, já o mesmo se não passa em relação ás províncias do Ultramar que pelo geral dispõem de exíguas reservas de meios de pagamento sobre o exterior. — GRACUS.

VIDA RELIGIOSA

O tradicional encontro dos estudantes goeses para a comunhão pascal colectiva, sob a orientação da respectiva assistência religiosa, efectua-se no domingo, ás 16 horas, no Largo de São Mamede, n.º 1. Presidirá o rev. António Barbosa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 4 de Abril, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

1.º e 3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Lusíadas, 106 a 116-D, Rua José Maria Rodrigues, 2 a 4 e 5 a 11-A. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — P.º D. Pedro IV, 96 a 120. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 21 a 61. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Bairro da Encarnação:** Rua Quinta do Morgado, Rua Quinta da Fonte, Rua da Portela, Rua do Mercado, Ruas 18-20-22. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais;** MURCHES / ALDEIA DE JUSO / CHARNECA / SANTANA (Cobre). (Das 8 ás 17 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** FAÇÃO / LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUÊS / FERVENÇA. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Toda a rede de Baixa Tensão do SOBRAL. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** DOIS PORTOS / RUNA / RIBALDEIRA / TORRES VEDRAS. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de 10 KV do concelho de Torres Vedras. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre CARREGADO / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de V. Franca de Xira:** **POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO.** (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre VILA FRANCA / VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — Toda a rede de A. T. entre VALA DO CARREGADO / VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

MANUEL MARTINS MADEIRA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

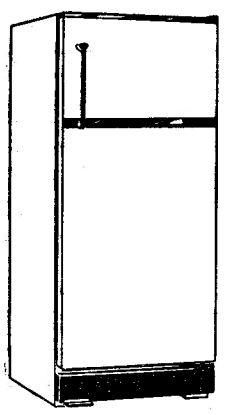
FALECEU

Laura Baltazar Madeira, Maria Manuela Baltazar Madeira Mendo, seu marido João Roque Gameiro Mendo e filho, Ana Martins Madeira, Alzira Alves Martins Madeira, Manuel Martins Madeira sua mulher e filhos, José Martins Madeira sua mulher e filhos, Octávia Martins Madeira, Etelvina Baltazar, Maria Baltazar Neves, seu marido João dos Santos Neves e seu filho António José Baltazar Neves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 6 horas, saindo da Igreja de S. Mamede, com destino a jazigo de família no cemitério da Covilhã, onde deverá chegar cerca das 12.30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telf. 734167

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO
INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 48125 - 47012 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

Ora, diga-nos...

— Quando lhe dão um presente, preocupa-se mais com o seu aspecto artístico ou, pelo contrário, considera apenas a sua utilidade-prática?

● *Interrogámos hoje três jovens o que, evidentemente, quanto a nós, não quer dizer que eles, pelo facto de o serem, se preocupassem mais com o aspecto, digamos idealístico, da questão posta, que com o seu aspecto prático. Não nos espantámos, apesar de tudo, quando Maria José Caeiro, aluna da Faculdade de Letras, nos respondeu:*

— Adoro que me dêem flores e livros. Como vê, sem que isto seja pretensão ou «snobismo», gosto do aspecto artístico dos presentes que me dão.

— E chega a receber flores? Parece que já não se usa.

— Não diga isso! Recebo muitas vezes flores, e não calcula como me sinto feliz! Quando sou eu a oferecer? Escolho sempre livros ou discos — é mais fácil de aceitar, são presentes com os quais toda a gente se sente feliz. Se gosto de receber presentes? Que pergunta!...

E afastou-se, a rir para os colegas.

● *Perto da moça estava Sérgio Alves de Sousa, aluno liceal:*

— Prefiro as prendas de carácter utilitário. Mas explico me melhor. Para mim todas as coisas são utilitárias, porque cada uma tem a sua utilidade própria.

— O presente que mais gostaria de receber? Um automóvel?

— Não, um automóvel, não. Preferia uma máquina de filmar.

— Gosta de cinema?

— Tenho a paixão do cinema e gostava muito de trabalhar nessa especialidade. Mas entre nós é tão difícil aprender...

● *Sebastião Pinto Mendonça Garcia, aluno da Faculdade de Direito, pareceu-nos um rapaz de carácter contemplativo, profundamente preocupado com a definição exacta dos seus pensamentos.*

— Vejamos — começou — a mim preocupa-me sempre o aspecto ideal, digamos artístico, se quiser, de todos os actos da minha vida. Não gosto, por isso, de presentes «utilitários». Porquê? Repare: só nos dão presentes uteis os amigos muito íntimos ou os familiares, que conhecem, tão bem como nós, as nossas necessidades. Ora num presente, seja qual for o seu tipo, o que nos encanta sempre é o prazer do imprevisto estético, que nos assalta quando dele tomamos conhecimento. Se já sabemos o que nos vão dar, ou se nos dão alguma coisa que vai diluir-se no conteudo anodino da mediocridade quotidiana que resta, pois, do prazer, da lembrança forte que um presente deve conter, mesmo quando, oferecido?

— O presente que mais gostava agora de receber?

— Preferia um bom quadro, uma obra que me aparecesse sempre nova quando a olhasse nas paredes do meu quarto. Gosto imenso de dar presentes, tenho a volupia de oferecer. Quando escolho os meus presentes procuro integrar-me no conjunto de circunstancias que definem a pessoa que vou obsequiar. Mas é o meu gosto que prevalece. Compro para os outros, mas compro com o meu gosto porque é assim que dou aos outros, com o presente, um pouco da minha própria sensibilidade ou maneira de existir.

Pela última vez veio hoje ao Tejo o «Saturnia» que vai ser desarmado

Ao princípio da tarde, entrou no Tejo o paquete italiano «Saturnia», de regresso á Itália, na sua ultima viagem aos portos de Halifax, Nova York e Boston.

O «Saturnia» desloca 26 680 toneladas, tem capacidade para 1384 passageiros e tem 486 tripulantes. Foi construído nos estaleiros navais de Trieste em 1927, sendo seus armadores a Cosulich Line. Durante a ultima grande guerra o «Saturnia» navegou sob a bandeira americana, com o nome de «Frances Y. Slanger».

Nesta sua ultima viagem da linha da América do Norte (a 197.ª travessia da América para a Europa), o «Saturnia» vem comandado pelo capitão Rocco Giorgini, que tomou conta do comando, pela primeira vez, no dia 7 do passado mês, á partida de Trieste, após recente promoção para a linha da América do Norte.

Desembarcaram em Lisboa cinquenta e dois passageiros procedentes de Nova York e Boston e embarcaram trinta com destino aos portos de Gibraltar, de Palma de Maiorca, de Nápoles, de Palermo, de Patras, de Veneza e de Trieste. O «Saturnia» deixou Lisboa após uma demora de cerca de 4 horas. Depois da chegada a Trieste, seu porto de armamento, a companhia decidirá da sua venda, após mais de 35 anos de inestimáveis serviços.

Por sua vez, o «Vulcania», navio-gémeo do «Saturnia», deverá partir de Trieste na segunda-feira, para a sua ultima viagem na linha da América do Norte, escalando Lisboa, á ida, em 12, e, á volta, em 28 e 29 deste mês.

A retirada destes dois paquetes da carreira Adriático-Egeu-Mediterraneo-Lisboa-Halifax-Nova York foi imposta pela próxima entrada em serviço dos dois novos supertransatlanticos da mesma companhia, o «Michelangelo» e o «Rafaello, cada um dos quais de 43 000 toneladas.

O «Saturnia» pertence á Companhia Itália, da qual é agente-geral no nosso País, a firma E. Pinto Basto.

CONFERÊNCIA

do prof. Paul Hübinger

No próximo dia 5, o prof. dr. Paul E. Hübinger, da Universidade de Bonn, faz uma conferência no Instituto Alemão sob o tema: «A Cristandade Latina e o Islamismo na Idade Média». A conferência realiza-se na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.º, ás 21 e 30 e a entrada é livre.

Está esgotada a inscrição para o «VI Almoço da Lampreia»

A propaganda que a Casa do Minho faz persistentemente da boa cozinha minhota prossegue no próximo domingo com a realização do «VI Almoço da Lampreia», ágape típicamente monçanense que ganhou fama, a par da tradição que já constitui.

Como nos anos anteriores, vêm de Monção as iguarias da ementa — lampreias das pesqueiras de Messegães e Troviscoso, cabrito dos montados de Tangil, as «barrigas de freira», fruta da Brejoeira — assim como os vinhos verdes de renome, como o branco «alvarinho». Virão de lá afamadas cozinheiras, que se deslocam propositadamente a Lisboa.

A inscrição acha-se já esgotada, e entre os convidados figuram, como sempre, altas individualidades do mundo oficial e do corpo diplomático, além de muitos escritores e jornalistas.

A viagem a Portugal da «Rainha das Azáleas»

No próximo dia 16, chegará a Lisboa, no paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, «miss» Gael Soutar, que foi eleita «Rainha das Azáleas», em Pietermaritzburgo, cidade das flores, capital da província do Natal, da Republica da África do Sul. É curioso assinalar que os promotores do concurso tiveram em vista que, entre os prémios, houvesse uma viagem a um país da Europa e manifestaram, desde logo, o desejo que esse país fosse Portugal. A Companhia Nacional de Navegação, ao ter conhecimento do concurso e dos desejos manifestados pelos promotores, ofereceu muito gostosamente, duas passagens, uma para a vencedora do concurso e a outra para a pessoa que a acompanhasse. Por sua vez, o Secretariado Nacional da Informação decidiu patrocinar a estada da eleita durante a sua permanência em Portugal.

A «Rainha das Azáleas», que regressará a Durban, onde embarcou, também no paquete «Moçambique», a sair no dia 28 deste mês, para nova viagem ao Ultramar, será rodeada das maiores atenções pelo Secretariado Nacional da Informação e pela embaixada da África do Sul.

Não será zelo excessivo para com os motoristas?

Em 2 de Outubro do ano findo, depois de ter deixado um cliente junto do chafariz da Estrada de Benfica e de lhe dar o troco da importancia paga, o motorista, mal aquele voltou costas puxou do seu cigarrinho. Mal teve tempo, porém, de saborear uma fumaça — e logo ali mesmo foi autuado.

O motorista defendeu-se com a verdade, dizendo, depois ao autuante:

— O' freguez: isto já lá vai! Como vê é a primeira fumaça que dou — e mostrava o cigarro quase brejeiro, entre os dedos—. Eu não estava a fumar á frente do cliente!...

Valha a verdade, que, interrogado pelo juiz, também não contrariou aquela afirmação.

O motorista foi absolvido.

*

Seguiu-se outro motorista, mas de uma camioneta de passageiros, da Póvoa da Galega. Este fora, também, autuado, por não envergar camisa cinzenta no conjunto do fardamento.

Ouvido pelo magistrado, declarou que tendo só uma camisa do fardamento, essa deixara-a em casa para lavar e, por isso, vestira branca. Foi igualmente absolvido, dada a sinceridade com que expôs o caso.

Enfim, o homem ia pagando por querer vestir a sua camisa lavada, o que talvez não preocupe muitos dos que as têm numerosas e de várias cores...

BATIDA ÀS RAPOSAS

numa vasta zona do concelho de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 2. — Estão as raposas a fazer autêntica razia nas aves de capoeira e em certas espécies cinegéticas de determinadas áreas do concelho. Assim, alguns caçadores locais tomaram a iniciativa de fazer uma batida, que se desenvolveu numa vasta zona, nomeadamente Almanhares, «serra» de Pedroso, Pedras Brancas, Cascalheira, Natária, São Rafael e Chancelaria, e foram batidos até alguns terrenos do vizinho concelho do Crato.

Embora o dia fortemente ventoso, açoitado pelo maligno suão, não oferecesse as condições ideais para a caçada, esta resultou frutuosa, pois foram mortos três raposos e uma raposa que estava para ter crias. Os animais abatidos fariam só por si estragos consideráveis, pelo que a efectivação da caçada teve o melhor acolhimento nos meios afectos á lavoura, havendo esperanças de que a esta outras sigam, tanto na zona agora percorrida como noutras regiões também infestadas por estes e outros animais bravios, especialmente no Mato de Alter, de onde nos chegam notícias estarem estes perniciosos destruidores a multiplicar-se perigosamente.

A todos os intervenientes na caçada ofereceu o abastado lavrador local, eng.º Rafael Cordeiro Mendes Calado, na sua herdade de São Rafael, um almoço típicamente alentejano, que se transformou em alegre reunião.

CURSO

de Segurança de Voo para comandantes de Unidades

Na próxima segunda-feira, ás 10 horas, inaugurar-se-á oficialmente o Curso de Segurança de Voo para Comandantes de Unidades, em sessão que decorrerá no salão nobre do Instituto Superior Técnico com a presença do secretário de Estado da Aeronáutica, do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, do director do Instituto Superior Técnico e de altas patentes da Força Aérea.

O curso será ministrado naquele instituto por professores da Universidade da Califórnia do Sul, que se deslocam propositadamente ao nosso País. Estes professores prepararão oficiais portugueses para, de futuro, ministrarem cursos semelhantes.

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Rosa Mendes expõe em Almeirim

No salão nobre do Grémio da Lavoura de Almeirim é inaugurada amanhã uma exposição de óleos do pintor Rosa Mendes. A cerimónia da inauguração está marcada para as 15 horas, devendo assistir o sr. presidente da Camara Municipal.

A CIDADE

Há quatro meses que ardeu o Teatro Nacional. Pois desde então, pela porta que dá para o Largo do Jardim do Regedor, corre, continuamente, um fio de água que vem acumular-se junto á berma do passeio. Vem essa água, segundo nos informaram, de um cano que passa pelo interior do teatro e que rebentou devido ao calor provocado pelas chamas. Ninguém, até agora, se encarregou de reparar o referido cano e a água sai em liberdade das ruinas do imóvel e vem até á rua. Por quanto tempo mais?

É indispensável o registo definitivo de sociedades comerciais

Não se devem esquecer os gerentes das sociedades ou firmas registadas provisóriamente de promover o respectivo registo definitivo. É que estão os notários e conservadores dos Registos Prediais a enviar aos Tribunais de Polícia processos para julgamento de vários transgressores, muitos dos quais, tendo feito o registo provisório, supõem ser isso o suficiente embora limitado a um prazo.

Fez o gerente de uma sociedade nas condições referidas, em 3 de Março do ano findo, o registo, a título provisório, sem que, até á data o tornasse em definitivo

Foi, por isso, condenado no Tribunal de Polícia a fazê-lo dentro do prazo de 120 dias, além da multa de 200$00 e 200$00 de imposto. E disse o magistrado:

— Caso, por qualquer motivo, o não possa fazer, dentro daquele prazo, tem de requerer na repartição do Registo Predial a sua prorrogação. E quando na posse do registo definitivo terá de o apresentar na secretaria do Tribunal de Polícia, com a indicação referente ao processo que foi enviado a tribunal.

O 60.º aniversário dos Grandes Armazens do Chiado

Passa amanhã o 60.º aniversário da fundação dos Grandes Armazéns do Chiado, da firma Nunes dos Santos & C.ª. A data será assinalada com o descerramento de um medalhão de Manuel Nunes dos Santos — falecido há 4 anos — no salão nobre do estabelecimento, entre os medalhões dos fundadores, avô e tio-avô do actual proprietário sr. José Nunes dos Santos. O medalhão — da autoria do escultor João Fragoso — foi oferecido pelos empregados, que se quotizaram para o efeito. O acto efectua-se ás 13 horas

À noite, ás 21 horas, por iniciativa do Grupo Desportivo, realizar-se-á um jantar de confraternização no Restaurante Castanheira de Moura, durante o qual serão distinguidos pela administração os empregados com mais de cinquenta e de vinte e cinco anos de serviço activo, com emblemas, respectivamente, de ouro e prata.

II Exposição Filatélica Inter - Colectividades de Cultura e Recreio

A Secção Filatélico-Numismática da Academia de Santo Amaro inaugura, amanhã, ás 16 horas, a II Exposição Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio, de colaboração com o Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro e do Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 10 de Abril com o seguinte horário: dias 4 e 10, abertura ás 15 e encerramento ás 20 horas; reabertura ás 21 e fecho ás 24; nos restantes dias, abertura ás 21 e encerramento ás 24 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estreia-se no sábado, no Avenida, a peça «Duas duzias de rosas vermelhas», da qual são principais intérpretes Mariana Rey Monteiro, Varela Silva e Canto e Castro.*
- *O Teatro Moderno de Lisboa não apresentará esta temporada novo original, mantendo-se até final «O render dos heróis»*
- *Deve estrear-se a meio da próxima semana, no Maria Vitória, a revista «Sopa no Mel».*
- *Após a carreira de «O Centro do Mundo» deve subir á cena do Trindade um espectáculo vicentino.*

NO SÃO CARLOS

A ópera «Tosca», de Puccini, na récita de hoje

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue esta noite, pelas 21 e 15, a Temporada de Ópera de 1965, cantando-se a ópera «Tosca», de Puccini, que será interpretada por um elenco de escolhidos artistas: Antonietta Stella, Alfonso La Morena e Giangiacomo Guelfi nos principais papéis e ainda Álvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e é regista Riccardo Moresco. Colabora o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pelligrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

A «Tosca» numa récita popular

O Teatro Nacional de S. Carlos leva a efeito, no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 6, pelas 21 e 15, mais uma grandiosa récita popular com a ópera «Tosca», de Puccini, que será interpretada pelo mesmo elenco que a interpreta em S. Carlos.

Uma cena da peça «O Pomar das Cerejeiras»

NO TRINDADE

A revelação de Pedro Pinheiro em «O Centro do Mundo»

A peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, vai deixar o cartaz do Teatro da Trindade onde alcançou um dos maiores êxitos da temporada. Desempenhada por um grande elenco da Companhia Nacional de Teatro, aquela obra do grande poeta do «Tântalo» suscitou não só o apreço da crítica em geral como os aplausos do publico.

Em ultimas representações, a peça de Américo Durão repete-se esta noite ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«Mary-Mary», a comédia que conta muitos espectáculos

No Teatro Variedades, em 20.ª semana, a extraordinária comédia de Jean Kerr — «Mary-Mary» é uma tempestade de gargalhadas provocadas pelas cenas que se desenrolam durante as duas horas de espectáculo. No elenco destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, e Igrejas Caeiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito a engraçada comédia «Entre marido e mulher...»

No Teatro Monumental continua em pleno êxito a comédia «Entre marido e mulher...», que mantém o publico em permanente gargalhada durante a sua exibição. É uma das melhores comédias dos ultimos tempos e tem sido apreciada pelo publico que assiste todas as noites ás 21 e 45. No elenco destacam-se Aida Baptista José Viana e Carlos Coelho.

NO A B C

Continua vitoriosa a revista «Zona Azul»

No elegante teatro «A B C», todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, apresenta-se em pleno êxito a grande e alegre revista popular «Zona Azul», feliz original dos já consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

Novo e luxuoso guarda-roupa

(Continua na 6.ª página)

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

OS «MELHORES DE 1964»

NUM ESPECTACULO EM QUE PARTICIPAM

OS «MELHORES DE 1965»

O MAIOR DESFILE DE VEDETAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ELENCO ARTÍSTICO

Alfredo Marceneiro
Alice Amaro
Artur Garcia
Camilo de Oliveira
Carlos Ramos
Eleutério Sanches
Eugénia Lima
Eunice Muñoz
Filipe de Brito
Florbela Queiroz
Helena Rocha
Hermínia Silva
João Maria Tudela
José de Castro
José Viana
Lili Tchiumba
Manuel de Almeida
Mara Abrantes
Maria Adelina
Maria Alice Ferreira
Maria do Espírito Santo
Maria da Fé
Maria José Valério
Maria Marise
Óscar Acúrsio
Paula Ribas
Simone de Oliveira
Tony de Matos

CONJUNTOS

Conjuntos de João Paulo, Guitarras de Coimbra (Adriano Correia, António Portugal, Manuel Bernardo, Manuel Borralho e Rui Pato), Guitarras de Raul Nery, Sem Nome, N'Gola Ritmos, Trio Odemira e Orquestra de Fernando de Carvalho. e ainda as Variedades do Casino Estoril com: Ellares Sisters, The Stafford Dancers, e Maria do Espírito Santo acompanhada por Júlio Gomes e Adelino dos Santos.

LOCUÇÃO DE

Armando Marques Ferreira, Carlos Cruz, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Jorge Alves, José Mensurado, Maria Fernanda, Maria Leonor, Pedro Moutinho e Sebastião Fernandes.

Direcção artística de Melo Pereira

e a participação da Emissora Nacional e da Radiotelevisão

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
As 21.45 (M/ 12 anos)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum grande elenco
Amanhã, ás 17 horas
ÚLTIMA MATINÉE

NO MONUMENTAL
HOJE — AS 21.45 H.
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMEDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.
Domingo á tarde, ás 18.30
ESTRELAS EM LISBOA
Para reaparição de
SIMONE DE OLIVEIRA
e em estreia
N'GOLAS RITMOS

NO VARIEDADES
AS 21.45 H — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO
Mary Mary
COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
Sábado mais uma TARDE POPULAR
Domingo á tarde ás 16 h.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Yvone Silva
Hoje em 2 sessões As 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!! AD. M/17 ANOS
DOMINGO, A'S 16 HORAS
ESPECTACULO A' TARDE

* AVENIDA *
HOJE, ás 21.45 e
AMANHÃ, ás 16 horas
(Adultos)
ULTIMAS DE
« CICLONE »
gloriosa criação de
PALMIRA BASTOS
AMANHÃ, ás 21.45 (Adultos)
Estreia da encantadora peça de
ALDO DE BENEDETTI
«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»
com MARIANA REY MONTEIRO, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Camilo de Oliveira

MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

BREVEMENTE

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

A NOVA REVISTA

SOPA NO MEL

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS com musica de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

COM

CAMILO DE OLIVEIRA

FLORBELA QUEIROZ

ANTÓNIO ANJOS

MARIEMA

SUSANA PRADO

DEOLINDA RODRIGUES

HELDER OLIVEIRA

MANUELA NOVAIS

LIA GAMA

E

ÓSCAR ACÚRCIO

e, como actor convidado, o notável actor cómico

RIBEIRINHO

e, ainda as famosas atracções internacionais

IO APPOLLONI

SACHA ALEXANDER

CHRISTINA MARTINI

E

AURELIANO
e o seu famoso
BALLET «THE KING DANCER'S»

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TELEFONE VERMELHO SEMPRE PRESENTE...
DOMINAVA CADA SEGUNDO DA SUA VIDA...
PARA ALÉM DO AMOR DA MULHER, ERA O
VERDADEIRO SENHOR DA SUA ALMA!

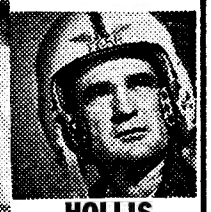
A VIDA
DOS HOMENS
PARA QUEM
CADA SEGUNDO
DE AMOR É
ARRANCADO
AO DESTINO!

COL. JIM CALDWELL

Cada segundo da sua vida era um alerta permanente...

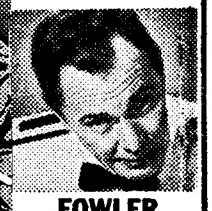
VICTORIA

Que precisava de amor...



HOLLIS

Que aprendeu a não misturar a amizade com o dever...



FOWLER

Cujo último erro foi o último...

ROCK HUDSON

em

ÁGUIAS EM ALERTA

(A GATHERING OF EAGLES)

MAIORES DE 17 ANOS

com

ROD TAYLOR · MARY PEACH · BARRY SULLIVAN

Argumento de ROBERT PIROSH Realização de DELBERT MANN Produção de SY BARTLETT

Um filme Universal International

Dist. pela Paramount

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

ROMA

ESTREIA - HOJE, às 21.45

UM FILME DE CLASSE ESPECIAL, EMOTIVO E EXCITANTE!

EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE ALFRED VOHRER

ALIBI DESTRUÍDO

O DESTINO DE UMA MULHER NUM MUNDO DE HOMENS DUROS,
LUTANDO CONTRA O DIREITO E O DEVER...

COM

RUTH LEUWERIK
PETER VAN EYCK

Exclusivo DOPERFILME

(MAIORES DE 12 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares.

NO CAPITÓLIO

Humberto Madeira na engraçada revista «É Canja!»

Humberto Madeira, um dos maiores nomes do teatro ligeiro português, obtem boa quota parte dos aplausos ofertados pelo publico aos intérpretes da grande revista popular «É Canja!», original de Aníbal Nazaré e Salvador, em cena no palco sumptuoso do Teatro Capitólio. Humberto Madeira, autêntico «milionário do riso», rubrica todas as suas presenças no palco com o sabor intencional que é apanágio exclusivamente das grandes «estrelas», dos nomes que o publico idolatra e rodeia do maior e mais justo prestígio.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se espectáculos com a melhor, mais alegre e luxuosa das revistas apresentadas nas ultimas temporadas.

NO ROMA

«90 noites e um dia» em pleno êxito!...

Não é «mais um filme de guerra»! É uma absorvente história passada nos confins do ultimo grande conflito mundial, mas, de «guerra» só tem a que, surdamente se vai desencadeando no ambiente tenso de uma caverna para onde fogem, e ficam presos, seis homens e uma mulher — os protagonistas de «90 noites e um dia»...

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma, «90 noites e um dia» resulta em duas horas de emoção constante — e esse é o seu principal reclame...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aventura em Junho», no São Jorge

O cinema São Jorge estreou ontem mais uma comédia dentro do estilo a que nos vem habituando, primeiramente com a série «Com jeito vai», depois com esta, de tipo mais discreto mas de efeitos saudàvelmente hilariantes.

«Aventura em Junho» é uma «charge» á espionagem internacional, que se esconde por detrás das mais inofensivas firmas e empresas comerciais e industriais.

Dirk Bogarde, um actor com nível indiscutível, tem, em «Aventura em Junho» uma actuação sóbria, como é seu estilo, mas na

(Continua na página seguinte)

UM FILME DE EXCEPÇÃO

CARDEAL

UM FILME DE OTTO PREMINGER

ADULTOS

Brevemente no

TIVOLI

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

ANTÍGONA

T. N. T.

ÀS 18.30 H.

Director: JACINTO RAMOS

Só por que é à Tarde?... Não acreditamos que entre **UM MILHÃO** de habitantes, tão poucos gostem de bom Teatro!

Domingo, às 11 e 18.30 horas

Maiores de 17 anos

ÊXITO!!!

CONFIRMADO NA ESTREIA DE ONTEM

SINHÁ EUFÉMEA

hilariante farsa de COELHO NETTO

com:

ARTUR SEMEDO

E

ELVIRA VELEZ

A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

Um espectáculo só para rir

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

Às 20.45 e 23 horas

M/ 17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

qual se destacam as suas excepcionais qualidades profissionais . Ele empresta com a sua sobriedade, um nível artístico remarcado a todo o desenrolar do trama, pois este tem, fundamentalmente, como eixo, a sua personagem de «espião ingénuo».

Mas o equilíbrio é perfeito entre o protagonista e os restantes intervenientes. Logo, pode dizer-se que «Aventura em Junho» é uma comédia que alcança o objectivo a que se propõe: fazer sorrir. E não se dirá rir porque, do princípio ao fim, sente-se a pena de este filme ou outros do mesmo género não terem um tipo de entrecho mais «neutro», ou, por outras palavras, menos apolitizado. Vai, de certo modo, longe a época em que os filmes necessitavam da «cortina de ferro» e dos agentes «do lado de lá» para atrairem o publico. Regresso ao passado? Piada ao presente? Quem for ver «Aventura em Junho» poderá dizer. A nossa opinião... bom, «Aventura em Junho» é uma boa comédia...

Nos outros papéis destacam-se, principalmente, Sylva Koscina, no papel de filha de um chefe de Polícia política (mas bela como sempre), Robert Morley, Leo McKerr e Roger Delgado.

A realização é de Ralph Thomas. — *Visor 008.*

«As provas do delito», no Estúdio

Jean Valere realizou «Le Gros Coup» — traduzido em português para «As provas do delito» — contando com um bom argumento de Charles Williams e com a nítida intenção de penetrar mais fácilmente em três mercados (o francês, o alemão e o espanhol), tendo o produtor escolhido para tal o concurso dos artistas Emmanuelle Riva (a de «Hiroxima, meu amor»), Hardy Kruger e Francisco Rabal. Aliás, o filme em si reune suficientes qualidades de interesse, não só pela originalidade da própria história, como pelo nível da realização, em que Valere (que foi assistente de M. Ophuls, Marcel Carné e A.Cayatte, e que enveredou decisivamente pela «nouvelle vague», no que este estilo apresenta de válido e de mais do que simples experiência). Parece-nos de chamar a atenção, por exemplo, para o virtuosismo com que são aproveitados os sugestivos angulos da escadaria da casa de Clémence. A fotografia, de Nicolas Hayer, é outro dos valores do filme, contribuindo eficazmente para valorizar e sublinhar o estranho e excitante clima de «As provas do delito».

Quanto á interpretação, Emmanuelle Riva, desde que surge em cena, como que «absorve» os espectadores, não só pela sua beleza e capacidade interpretativa, como por aquele tão raro «toque» de realmente grande actriz, que até um «écran» frio pode transmitir. Hardy Kruger, num papel cheio de recorte, aproveita bem todas as possibilidades que ele lhe oferece. Quanto a Francisco Rabal, ainda não foi desta vez que nos convenceu.

Em resumo: trata-se de um filme a que não é difícil vaticinar longa carreira, porque contém inumeros motivos de agrado.

Dos comentários, queremos recomendar vivamente «Homem, super-homem, pobre homem». — *Visor 001.*

«Esquadrilha heróica», no Coliseu

Estreou-se agora no Coliseu o notável filme «Esquadrilha heróica», que mostra com realismo impressionante a crueldade e os horrores da guerra.

Desde a invenção de uma bomba até ao momento da sua largada, os espectadores viveram momentos de grande ansiedade e apreciaram o sacrifício e abnegação daqueles que deram a vida para combater o nazismo. Os rapazes da R. A. F. contribuiram com a sua coragem para abreviar o fim da guerra.

No desempenho, salientam-se Richard Todd, Michael Redgrave e Ursula Jeans. Complementos variados. — *Visor 90.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Águias em Alerta»
Título original — «A gathering of eagles»
Produção — Americana
Realização — Delbert Mann
Intérpretes — Rock Hudson, Rod Taylor, Mary Peach e Barry Sullivan
Género — Dramático
Distribuição — Paramount
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos

No Eden

Título em português — «Romance no Luna Parque»
Título original — «Roustabout»
Produção — Americana
Realização — John Rich
Intérpretes — Elvis Presley, Barbara Stanwyck, Joan Freeman e Leif Erickson
Género — Musical
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor e technisCope
Classificação — 12 anos

No Condes

Título em português — «O Cantor do México»
Título original — «El cantor de Mexico»
Produção — Francesa
Realização — Richard Pottier
Intérpretes — Luis Mariano, Annie Cordy, Bourvil e Tilda Thamar
Género — Musical
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Cinemascope e eastmancolor
Classificação — 12 anos

No Roma

Título — «Alilei destemido»
Produção — Alemã
Realização — Alfred Vohrer
Intérpretes — Ruth Leuwerik e Peter van Eyck
Género — Dramático
Distribuição — Doperfilme
Processo — Normal preto e branco
Classificação — 12 anos

Festa de cantares alentejanos

Vai realizar-se no Pavilhão dos Desportos, no dia 24 do corrente, um espectáculo em que serão apresentados «Cantares alentejanos», na sua expressão mais pura e natural, que o publico da capital, por várias vezes tem aplaudido com simpatia e demonstrações de verdadeiro apreço. Ao mesmo tempo oferecer-se-á uma excelente oportunidade aos musicólogos e aos estudiosos de assuntos folclóricos. Colaboram também alguns dos artistas mais categorizados do Teatro, Rádio e Televisão.

bom apetite

Chicote
RESTAU. RANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Telf. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Saporo Faria, 18-A.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
LUIS MARIANO
em
O Cantor do MÉXICO
Maiores de 12 anos
Com
(EL CANTOR DE MÉXICO)
ANNIE CORDY · BOURVIL · TILDA THAMAR
ACAPULCO E PARIS SÃO OS CENÁRIOS DE UM GRANDE ESPECTÁCULO!
Realização de RICHARD POTTIER
UMA REVISTA INCOMPARÁVEL!
CINEMASCOPE · EASTMANCOLOR
UM MUNDO DE BELEZA E SEDUÇÃO!
HOJE, NOITE DE ESTREIA
CONDES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Sinhá Eufémea», no Teatro Villaret

Intérpretes de «Sinhá Eufémia», vistos por Fernando Bento

Se duas andorinhas chegassem para fazer a Primavera estávamos tentados a dizer que esta temporada teatral está saudosista dos princípios do século e de certo tipo de teatro que lhe é peculiar. E isto porque, a uma peça que agora não está em cena na capital, se veio juntar, ontem, á noite, uma «Sinhá Eufémea» que Artur Semedo trouxe na bagagem que o acompanhou neste retorno á terra portuguesa.

Vimo-lo pela ultima vez, e sobre o seu trabalho escrevemos algumas linhas nestas colunas, vai para dois anos, quando o seu galã de bairro, meio nalha para a de um hermafrodita, mental meia Lisboa, que seguia entusiasmada as traquinices dessa sua menina bonita, popular e garrida, que é Laura Alves.

Pois Artur Semedo voltou agora, passando da pele do seu galã canalha para a de um hemofrodita, que durante duas escassas horas é o fulcro do complicado mas ingénuo embróglio que Coelho Neto imaginou para divertir o publico. Se procurarmos nas pequenas literaturas de todos os países, lá encontramos estas comédias ou estas farsas, depende da forma como lhes puxarmos as orelhas, e, por isso, os dois actos do centenário escritor brasileiro são «uma aguarela bem disposta de descontraída, representando um ambiente carioca da época, bem caricaturado, cheio do chilrear de papagaios e das cores eufóricas das araras», como nos diz o encenador nas notas do programa. Bem entendido que sem uma mulher de cor e o pipilar dos passarinhos (não falando já do dependurado rabo de arara), a anedota podia perfeitamente ter servido a um Gervásio Lobato para satisfazer costumes alfacinhas.

Durante toda a peça se alude a uma coisa de que não se fala... e tanto basta para que o «double sens» do nosso malandreco espectador de revista faça sair uma gargalhada da geral. Cortar ou não cortar... parece ser a questão em toda a farsa, que corre escorreita no primeiro acto e se empastela um pouco no segundo.

Para assinalar a sua estreia em palcos profissionais (não lhe conhecemos os trabalhos amadores), o jovem e talentoso realizador da R. T. P., Herlander Peyroteo, assinou a «mise enscène» desta peça. Parece-nos que o resultado da sua tarefa é francamente positivo, e mais o será, ainda, quando for possível aos actores afinar o jogo de cena e decorar melhor os papéis. O pintor António Botelho, também da R. T. P., esboçou um cenário curioso, que serve bem a ideia da peça e a que nos pareceu ser a do encenador. Este jogou bem com a luz e com o som e tem achados felizes, como a cena do tango, que, imitando as atitudes do «mudo» desse já distante 1917, podiam dar, na verdade, ao espectáculo uma invèjável veia caricatural, que um ritmo mais acelerado, além doutras coisas, porventura acentuaria.

Artur Semedo voltou para ser Eufêmea, e não nos restam duvidas de que está a representar melhor do que quando partiu para o Brasil. O seu 1.º acto tem momentos de comédia francamente bom, e o actor teve o bom gosto de fugir a uma caricatura apalhaçada, que só serviria para lhe estragar o trabalho. Elvira Velez fez uma D. Custódia Arrobas com aquela prática de palco e aquele sentido popular que lhe conhecemos, bem acompanhada por Pizany Burnay, que parcimoniosamente compôs um coronel de farsa clássica; Fernanda Figueiredo fez com candura uma ingénua Iracema, e Cremilda Gil uma bisbilhoteira espevitada, a que deu adequado recorte; Alberto Vilar fez um «Bibi» um bocadinho inexperiente e ás vezes demasiado capitoso; numa rapariga de Angola, Alba Clington, fez uma engraçada criada negra, e Pereira Saraiva e Manuel Martins completaram o elenco.

Se nos lembrarmos que a companhia Artur Semedo se formou e montou uma peça em quinze dias, e espera, em princípio, representá-la durante outros quinze, compreenderemos este simpático fenómeno de boa vontade, que tem de se amparar na simpatia e no carinho do publico para sobreviver.

Cortar ou não cortar... eis a questão! E se, como nos diz com o seu habitual «charme» Luís de Oliveira Guimarães, «a constatação da troca fisiológica dos sexos se converteu hoje num incidente quotidiano», é bem de admitir que Artur Semedo, com a sua bela cabeleira de capitosa morenaça e os seus rendados ademanes consiga levar ao Villaret todos os teimosos que, noutras circunstancias, insistem em não franquear as portas dos teatros.

L. d'O. N.

«O crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno

foi estreado com êxito pelo Teatro de Câmara de Barcelona

A dramaturgia portuguesa contemporanea, que muitas vezes não pode alcançar entre nós o lugar de destaque que muitas vezes o seu próprio valor lhe conferiria, alcançou agora mais um êxito, a todos os títulos meritório, em terras de Espanha.

Esse êxito é-lhe conferido agora pela representação de «O Crime de Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, feito no passado mês de Fevereiro em Barcelona, pelo conjunto de camara do «Grupo Teatral Bambalinas».

Do repertório para a temporada 1964-65 fazem parte as peças «La plaza de los hombres tristes», prémio «Carlos Lemos-1964», de Pedro Espinosa Bravo, encenada por Gonzalo Perez de Olaguer; «El Crimen de Aldea Vieja», de Bernardo Santareno, encenada por Francisco Jover; no próximo domingo estreia-se «Jacinta», de Luís Delgado Benavente, encenada por Gonzalo Perez de Olaguer; finalmente, a 30 de Maio, estrear-se-á «Ahora vuelven a cantar», de Max Frisch, encenada por Pablo Zabalbeascoa.

Integrada, pois, em tão significativo conjunto de obras a tradução espanhola de «O Crime de Aldeia Velha», feita por Vitor Aúz Castro, que também já traduziu «A Promessa», só pode prestigiar o autor e, por ele, a dramaturgia portuguesa.

Depois das representações que está a dar em Barcelona a peça será estreada num teatro de Madrid.

Ainda em relação á obra de Bernardo Santareno estão a decorrer, neste momento, negociações entre produtores portugueses e espanhóis a fim de ser adaptada ao cinema, em realização luso-espanhola, a peça «António Marinheiro, Edipo de Alfama»

BERNARDO SANTARENO

SIMONE DE OLIVEIRA reaparece no domingo em «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado, apresenta no cartaz do Teatro Monumental, no seu já tradicional programa de domingo á tarde «Estrelas em Lisboa», a reaparição da famosa cançonetista Simone de Oliveira, rainha da rádio, Prémio da Eurovisão, e Prémio Óscar 1965. Está de parabéns o publico que tantas vezes tem aplaudido esta cançonetista portuguesa, hoje nome internacional. Neste programa, Vasco Morgado apresenta em estreia N'Gola Ritmo, o mais lídimo intérprete do folclore angolano que veio á Metrópole apresentar os seus ritmos e as musicas angolanas.

O GRUPO CÉNICO da Casa do Pessoal da Misericórdia vai levar «Entre Giestas» no Teatro da Trindade

O grupo cénico da Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a orientação do actor Virgílio Macieira, vai levar á cena, no Teatro da Trindade, no dia 8 do corrente, pelas 18 horas, a peça «Entre Giestas», de Carlos Selvagem.

O espectáculo, dedicado ao pessoal da Misericórdia e suas famílias, está a despertar grande interesse.

Um grupo folclórico na cidade da Guarda

A direcção do Centro Cultural da Guarda está empenhada na criação, naquela cidade, do Grupo Folclórico, previsto nos estatutos da colectividade, com o objectivo de promover a recolha e o aproveitamento artístico do folclore regional.

Como elemento de valorização turística, cartaz de propaganda e meio de formação moral da juventude, pretendem que esse grupo folclórico adquira um cunho de maior autenticidade, de modo a traduzir fielmente as velhas danças e cantares das gentes da Beira serrana, para satisfação de quem nos visita e para levar a terras estranhas o conhecimento da nossa região.

Para ter uma ideia mais lata sobre todos os assuntos relacionados com a organização do Grupo Folclórico, a direcção do Centro Cultural da Guarda pede-nos que solicitemos das pessoas que possam fornecer quaisquer sugestões ou elementos relativos ao folclore regional, tais sejam livros, trajos, musicas, letras de cantigas, indicações coreográficas, etc., o favor de cederem, por empréstimo, qualquer documento ou artigo ou de comunicarem verbalmente ou por escrito o que se lhes oferecer.

Marinha de Guerra

Foram aumentadas ao efectivo da Armada, a lancha de desembarque «LDM 407», que fica pertencendo á classe 400 do subtipo LDM, e a lancha de desembarque «LDP 202», que ficará pertencendo á classe 200 do subtipo LDP.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Princesa Amarela* (Saint-Saens), *Bailado Egípcio* (A. Luigini), *Caixa de Musica* (Liadow), *Serranesca* (Silva Marques) e *Boris Godounow* (Moussorgsky).

Actividade cultural do I. S. T.

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e no ambito das realizações culturais do Instituto Superior Técnico, realizar-se-á, no salão nobre daquela escola, um ciclo de concertos organizados por um grupo de alunos. Serão executantes finalistas do Conservatório que se distinguiram nos seus cursos, contando-se entre eles prémios nacionais e internacionais. Os concertos começarão hoje, ás 18 e 15, e prolongar-se-ão nos dias 8 e 29 de Abril, 4, 6, 11, 13 e 20 de Maio, á mesma hora. As entradas não são pagas.

TEATRO CAPITÓLIO
As 20.45 e 23 h.

A revista das 40 rainhas de beleza!

Salvador

10.ª SEMANA DE UM TRIUNFO MEMORÁVEL!

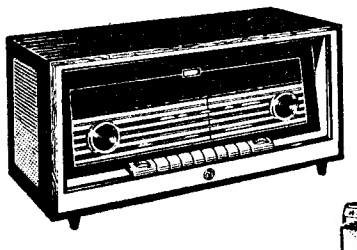
A grande revista popular

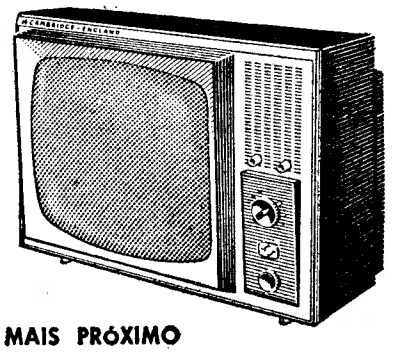
É CANJA!

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DIRIGIDO POR SALVADOR

Adultos

o maravilhoso mundo...





A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O EMPOLGANTE FILME

ESQUADRILHA HEROICA

— AMANHÃ —

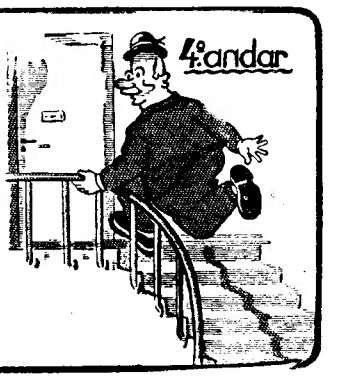
A tarde e á noite

Não custa subir... graças a

DYSPNÉ-INHAL

O ANTIASMATICO CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!

DOMINA A ASMA EM POUCOS SEGUNDOS



Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Um aspecto da «onte Quente»

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A antiga «Fonte Quente»
reclama a conclusão de melhoramentos

LEIRIA, 2 — Entre os lugares típicos que a cidade dispõe — e muitos são eles — conta-se a antiquíssima «Fonte Quente», situada junto ao parque, a escassos metros do centro da urbe.

Tem sido durante largos anos um logradouro publico, onde acorrem, diáriamente, muitas dezenas de pessoas. Até aqui, este facto não teria interesse pela sua vulgaridade. Mas há, contudo, um pormenor que é, afinal, a razão de se falar no assunto. Não se julgue, no entanto, que este lavadouro é o unico que a cidade possui — pelo menos o que a fotografia documenta. É que ali, mesmo ao lado deste primitivo e natural logradouro, existem outras instalações para lavagem de roupa, em telheiro coberto e dotadas de tanques, onde cerca de cem pessoas ali vão, diáriamente, com a mesma finalidade. Entre o contraste de ambos, existe um motivo curioso: enquanto o primeiro é alimentado por um caudal de água tépida, e com reconhecidas propriedades medicinais — que bem se poderia aproveitar —, como ainda hoje o documentam as antigas ruínas do velho balneário, o segundo é abastecido com água vulgar, sem o valor da primeira e frígida no Inverno.

Com o enorme movimento que ambos registam, e, apesar de a Camara, há anos, ali ter feito algumas beneficiações, a obra não está completa, e há muito que se faz sentir a falta de instalações sanitárias para serviço das pessoas que acorrem aos lavadouros. Tratando-se de um local bastante movimentado e onde já existem muitos edifícios sobranceiros, deparam-se, por vezes, ali, cenas que não dignificam uma cidade que se tem, preocupado com a sua estética e a higiene. As instalações sanitárias, que nunca ali existiram — o que se nos afigura inconcebível —, não só fazem falta como a sua construção é indispensável e imperiosa.

Para se avaliar do movimento diário (de dia e de noite), lembra-se que ali convergem todas as pessoas que não dispõem de outros locais na cidade, para lavagem de roupa, pelo que o assunto deve merecer a pronta atenção da entidade competente, na certeza de que presta um valioso serviço, acabando com espectáculos impróprios e cheiros nauseabundos que ali se topam a todo o momento — *M. J. P.*

«Primeiro Abraço»

Por deliberação de alguns elementos diplomados pela Escola do Magistério Primário de Leiria — que este ano festeja o V aniversário da sua restauração — vão reunir-se no dia 24 de Abril, nesta cidade, sob a evocação de «Primeiro Abraço», os quatro cursos saídos daquela escola.

Foi elaborado já o programa deste primeiro encontro, que inclui recepção na velha Escola do Magistério, sessão solene presidida pelo governador civil deste distrito, na qual o dr. Justino de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar, proferirá uma conferência; missa na Sé Catedral; almoço e despedida.

As inscrições devem ser dirigidas a «Primeiro Abraço» — Escola do Magistério Primário de Leiria.

O 71.º aniversário dos bombeiros

Depois de amanhã, vai comemorar-se, nesta cidade, com diversas cerimónias, o 71.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Leiria.

Esta prestimosa corporação, fundada e constituída por voluntários, só há poucos anos passou a ter a designação de Bombeiros Municipais, o que não significa, em abono da verdade, que a grande maioria dos seus elementos não exerça ali a sua actividade abnegada e desinteressadamente movidos apenas pelo desejo de servir com aquele espírito de voluntariedade que animou os fundadores.

Do programa faz parte uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, sendo ali publicamente condecorados os bombeiros que mais se têm esforçado naquela humanitária corporação, seguindo-se um almoço de confraternização.

Monsenhor Manuel Marques dos Santos

Sob a presidência do prelado da diocese e com a presença do chefe do distrito e doutras entidades, na residência episcopal, em cerimónia íntima, fez-se a entrega das insígnias pontifícias e da comenda portuguesa ao vigário geral da diocese monsenhor Manuel Marques dos Santos.

Visita de estudo

Os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Leiria, deslocam-se, nos primeiros dias do mês, a diversas localidades do Sul do País, em viagem de recreio e estudo. Nas suas deslocações, serão acompanhados pelos professores D. Maria Gabriela Ferreira e dr. Henrique António Pereira.

O novo presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 2. — A notícia da nomeação do dr. António José Brás Regueiro para presidente do Município local foi recebida, em todo o concelho, com o maior regozijo.

Distinto médico tisiologista, o dr. Brás Regueiro tem exercido uma acção notável como director do Sanatório Presidente Carmona, hoje considerado um estabelecimento sanatorial modelar que, após constantes obras de renovação ampliação e reapetrechamento, inicialmente para 70 doentes, pode hoje receber, em modernas instalações, 200. Mas digna de realce é também a assistência gratuita que, há longos anos, ele presta aos doentes pobres do concelho, que encontram no médico um verdadeiro protector e amigo.

O dr. Brás Regueiro, além de médico muito distinto, é dotado de uma vasta cultura e de uma inteligência fulgurante e é um homem de carácter, ao mesmo tempo simples, bondoso e muito sociável. Exemplar chefe de família, possuidor de excepcionais qualidades é o que se pode chamar, na verdadeira acepção da palavra, um homem bom. Por isso, não admira que o dr. Brás Regueiro, sendo muito estimado e respeitado em todo o concelho e em todo o Alto-Minho, donde acorrem a Paredes de Coura doentes de todas as categorias sociais, justamente atraídos pela sua fama de médico sabedor, inteligente e honesto.

A CONVENÇÃO
entre Portugal e a Alemanha sobre segurança social

Foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 46 258, para ratificação, a Convenção entre a Republica Portuguesa e a Republica Federal da Alemanha sobre segurança social, assinada em Bona em 6 de Novembro de 1964.

Os termos do respectivo instrumento foram publicados em suplemento ao «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 66).

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O DESPORTO, A ESCOLA E A VIDA – 3

O pleno emprego dos locais

A educação física não pode progredir sem ter em conta a harmonização das necessidades locais e dos estabelecimentos de ensino. Como se sabe, por uma comissão nomeada e organizada pela Direcção-Geral dos Desportos foi decidido desde 1964 que as instalações desportivas deveriam ser utilizadas segundo as modalidades a definir pelos estudantes e associações ou clubes desportivos. É a política do pleno emprego dos locais.

Não se compreende, de facto, que complexos de equipamento gimnodesportivo estejam por utilizar a partir do meio da tarde, de noite, aos domingos e feriados, férias grandes e pequenas.

No entanto, para conciliar o desporto civil com o desporto escolar e não se andar a jogar com dois orçamentos, estabelecendo uma fronteira movediça, é necessário centralizar num organismo os dinheiros que terão o encargo de prover a todos os equipamentos. Isto leva, naturalmente, á ideia que é necessário harmonizar as necessidades das localidades e dos estabelecimentos de ensino quanto ao emprego de locais.

*

Não resta duvida de que alguns problemas se põem.

Para serem eficazmente utilizadas pelas escolas, as instalações desportivas não devem ser demasiado afastadas. O ideal seria que ficassem dentro dos seus muros. Então, uma parte do terreno escolar tornar-se-ia, de qualquer modo, municipal e seria necessário encarar os acessos autónomos e directos, para os ginásios ou piscinas dos estabelecimentos de ensino, para os civis.

A conservação destas instalações que funcionam em plena cidade ou na escola será necessáriamente mais cara, e a participação financeira de cada parte teve assim que ser regulada por uma tabela publicada em 1964.

*

As normas escolares e civis podem, também, nem sempre coincidir. As escolas têm necessidade de salas de trabalho mais do que de terrenos de competição. Alguns equipamentos devem ser especializados, visto que em matéria de dimensões de terreno, as exigências internacionais variam, por vezes, com bastante frequência, e poderiam assim tornar inutilizáveis pelos civis as instalações escolares em parte financiadas pelas localidades.

É pois possível que, a termo mais ou menos longo, esta bivalência das instalações desportivas se revele criticável; nem por isso ela parece menos ser, de momento, uma necessidade.

É necessário acorrer ao mais urgente.

A seguir: **O que é, o que tem sido e o que deveria ser a edu-**

Novos componentes
da direcção do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino

Os srs. drs. Fernando Neves da Silva, professor efectivo da Escola Industrial do Marquês de Pombal, e Clemente Rogeiro, director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional de Radiodifusão, foram nomeados vogais da direcção do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União* — A's 21.15: «Vingança de Dubrowsky» e «Donatella» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança. (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

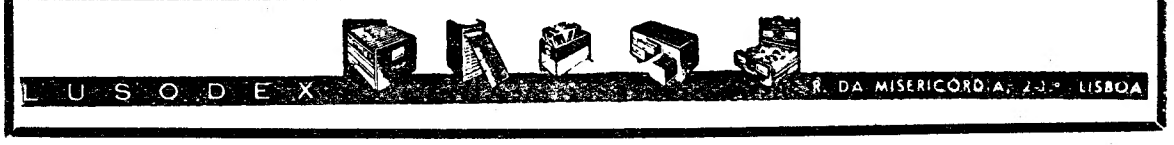
ELETRIGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES — DISCOS

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª LDA.
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

I 326498
Perfumaria - Cezal
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial
12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

Lanalgo
Telefone. 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

ELIMINE A CASPA FAZENDO UMA APLICAÇÃO DIÁRIA COM PETRÓLEO **HARLÉSS**
A VENDA NAS BOAS CASAS



INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
TODOS OS MESES NOVOS CURSOS
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544

O festival dos «Pérmios da Imprensa»

no Pavilhão dos Desportos promete ser um êxito sem precedentes

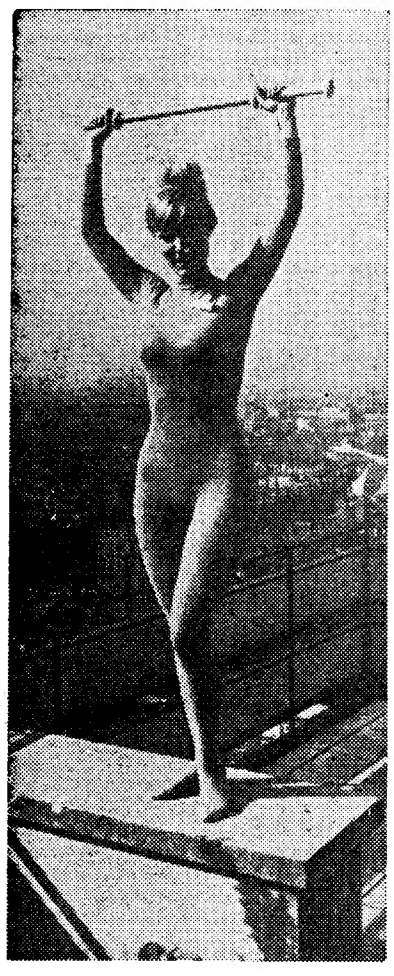
Dezenas de artistas da rádio, da televisão e do cinema estarão presentes, no próximo sábado, ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, na festa dos «Prémios da Imprensa», durante a qual serão proclamados os «melhores de 1964» em várias actividades artísticas e desportivas.

Durante o espectáculo, cujo produto reverte a favor do fundo de assistência da Casa da Imprensa, jornalistas e membros da direcção daquela instituição farão a entrega dos diversos prémios nas seguintes modalidades: Cinema — a melhor actriz, o melhor actor, o melhor filme; Desporto — o atleta do ano e o futebolista do ano; Fado — a melhor cantadeira e o melhor cantador; Musica ligeira — o melhor cançonetista e a melhor cançonetista; Rádio — o melhor locutor, a melhor locutora e o melhor programa; Tauromaquia — o melhor cavaleiro, o melhor espada e o melhor chefe de grupo de forcados; Teatro (Declamado) — a melhor actriz, o melhor actor e o melhor autor; Teatro (Ligeiro) — a melhor actriz, o melhor actor e a melhor parceria de autores; Televisão — o melhor programa, o melhor locutor e a melhor locutora.

A direcção decidiu atribuir um prémio especial a um conjunto de ritmos modernos.

Entretanto, continuam a chegar á Casa da Imprensa muitas adesões de artistas portugueses e estrangeiros que dão a sua participação ao festival, incluindo os artistas nacionais e estrangeiros que constituem o actual e categorizado espectáculo do Casino Estoril, á excepção do I Frediani.

Os bilhetes para a festa dos «Prémios da Imprensa» encontram-se á venda nas sucursais do «Diário de Notícias» e de «O Século», no Rossio e no Chiado, e «Diário Popular», no Largo de S. Domingos, e ainda nas agências dos Restauradores, Portas de Santo Antão e Avenida de Roma.



Uma estátua de carne por sobre os telhados de Londres — Helen Burger, de 21 anos, faz uma demonstração de «Torsoned», uma nova técnica para emagrecimento que dizem conseguir-se com a aplicação do aparelho que a jovem ergue com as mãos. A demonstração fez-se no terraço do Carlton Towers Hotel

O prof. Paulo de Góes fala ao nosso redactor

Deve intensificar-se

o intercâmbio luso-brasileiro

—afirma o prof. Paulo de Góes decano da Universidade do Brasil

Encontra-se em Lisboa, desde a passada segunda-feira, o prof. Paulo de Góes, ilustre microbiologista da Universidade do Brasil e, actualmente, director do Instituto de Microbiologia e decano para a Reforma da Universidade. Íntimo colaborador de Pedro Calmon, além de cientista e investigador, é também um dos grandes obreiros dos estudos de reestruturação da Universidade do Brasil e incansável elemento de uma notável actividade integrada no âmbito do intercâmbio científico luso-brasileiro. Foi nestas qualidades que se deslocou ao nosso País, mas principalmente para, dentro do programa desse intercâmbio, proferir algumas conferências no Instituto de Medicina Tropical.

Durante uma interessante troca de impressões, o prof. Paulo de Goes definiu esta sua visita, afirmando-nos:

— Esta é a décima visita que faço a Portugal, dentro de um plano de intercâmbio cultural entre os dois países.

Acrescentando que o fazia com imenso agrado, disse a propósito:

— Posso dizer-lhe exactamente como afirmei a um jornalista á minha partida do Rio de Janeiro, quando ele me perguntou «Vai ao estrangeiro, professor?». A minha resposta: «Não, vou para Portugal». Esta frase traduz perfeitamente o sentimento com que venho a esta terra, que considero como Pátria mãe, sentimento, aliás, partilhado por todos os brasileiros.

— Já esteve por diversas vezes no nosso País...

— Efectivamente... Mas só a partir de 1961 é que o meu Instituto e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa passaram a desenvolver uma colaboração muito estreita, de tal modo que cientistas brasileiros vêm, todos os anos, a Lisboa para proferirem conferências, cursos, etc., e outros tantos cientistas portugueses, principalmente daquele Instituto, vão á Universidade do Brasil, resultando daí a existência de uma verdadeira ponte cultural e científica entre as duas grandes metrópoles da comunidade luso-brasileira.

Falando, depois, dos dois países, diz o prof. Paulo de Góes:

— Faço questão em não me refe-

(Continua na ultima página)

Transmissões da BBC para Portugal

Em virtude da adopção da Hora de Verão em Portugal, a partir do próximo domingo, as emissões dos Serviços Portugueses da BBC passarão, a partir do mesmo dia, a efectuar-se ás horas e nos comprimentos de ondas seguintes:

Das 8 horas ás 8 e 15 — 41 e 31 metros; 7.21 e 9.625 mc/s.

Das 23 horas ás 23 e 30 — 49 e 41 metros; 6.18 e 7.17 mc/s.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

62 209 483 litros de vinho foram exportados em 1964 para mercados estrangeiros

A exportação de vinhos ultrapassou, em 1964, os 60 milhões de litros. No relatório do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos relativo ao ano de 1964 se diz que «ultrapassando os 60 milhões de litros (62 209 483, com os vinhos das Regiões Demarcadas), a exportação para os mercados estrangeiros, situou-se no mais alto nível do decénio, com exclusão do ano de 1958».

Acrescenta-se que «as razões deste acréscimo em relação ao ano de 1963 (39 685 581 litros) filiam-se, essencialmente, no crescimento do mercado alemão, para onde se verificou uma saída, talvez acidental, de vinhos aguardentados (cerca de 12 milhões de litros); e no retorno do mercado belga ás primeiras posições, de onde se havia afastado em 1959, por virtude dos arranjos inter-parceiros da Comunidade Económica Europeia».

A exportação de vinhos foi de 34 407 mil litros em 1955, subindo para 40 302 mil litros no ano seguinte. Ano alto foi o de 1958 com 101 736 439 litros. O ano mais baixo do decénio foi o de 1960, com 23 727 mil litros.

Em 1964 o numero atrás citado refere-se a 58 679 952 litros de vinhos comuns, 1 502 915 litros de vinhos licorosos e 635 715 litros de aguardentes.

O destino das exportações

Para onde foram os vinhos exportados em 1964? O nosso primeiro mercado externo foi a Alemanha que absorveu 21 443 809 litros, seguida da Bélgica com 12 494 187 litros, e da Suiça com 9 561 778. Depois vêm a Suécia com 5 540 392 litros, os Estados Unidos da América com 2 919 694 litros, da Inglaterra com 2 685 481.

Com menos de 2 milhões de litros, vêm o Canadá com 1 761 685 litros, o Congo ex-Francês com 1 229 763 litros, o Congo ex-Belga com 332 412, o Brasil com 115 883 litros.

O Ultramar Português

As exportações para países estrangeiros são as que aí ficam. Para o nosso Ultramar foram exportados durante o ano de 1964 nada menos de 157 479 912 litros.

Durante esse ano Angola recebeu 65 061 634 litros de vinhos comuns e derivados, enquanto Moçambique absorveu 39 062 538; as mesmas províncias receberam, respectivamente, 20 628 664 e 2 727 176 litros de vinhos típicos de regiões demarcadas.

O aumento de exportações para Angola e Moçambique foi grande em relação ao ano anterior, em que Angola recebera 57 113 164 litros de vinhos comuns e derivados e Moçambique 33 182 382. De vinhos típicos de regiões demarcadas Angola absorveu 20 628 664 litros e Moçambique 2 727 176 litros.

Das outras províncias ultramarinas salientaram-se em 1964, a Guiné com 2 598 679 litros de vinhos comuns e 721 245 de vinhos típicos das regiões demarcadas, e S. Tomé e Príncipe com 2 022 315 litros de comuns e 750 211 de vinhos típicos das regiões demarcadas.

IMAG

Qua circ no

«Calcul circulava automóve

Açúcar cubano

(quarenta mil toneladas) para abastecimento do País começou a chegar ao Porto e a Lisboa

Em resultado das negociações concluídas, no ano findo, entre delegações portuguesa e cubana para o fornecimento ao nosso País de 40 mil toneladas de açucar em rama, chegaram já ao Porto 10 mil toneladas e estão 5 mil á descarga em Lisboa. Nas referidas negociações foram considerados os créditos portugueses que haviam sido bloqueados pelo Governo revolucionário cubano.

Ao começar a actual campanha açucareira, o Grémio dos Armazenistas de Mercearia abriu concurso para a aquisição de 80 mil toneladas; e foi, recentemente, transaccionado, ao preço de 3$02 o quilo, açucar cristal existente na Alfandega de Lisboa, para abastecimento de navios. Se açucar desse preço fosse introduzido no mercado interno, depois de pagos o despacho, a taxa áquele grémio e ao Fundo de Abastecimento, o açucar poderia ficar a menos de 7$00 cada quilo. Assim, seria possível a venda de açucar cristal, embalado, a preço inferior ao a que actualmente se vende o mesmo açucar avulso.

A campanha açucareira de 64/65 será, segundo as previsões feitas por uma empresa alemã, conforme o «Diário de Lisboa» se referiu, uma campanha «record»; e, assim, os meios interessados em manter altos os preços do açucar mostram-se preocupados pela inevitável constituição de importante *stocks*.

A menos que haja no mercado internacional um estímulo para maior consumo de açucar, acentuar-se-á a tendência das cotações para a baixa já verificada, desde que começaram a tornar-se conhecidas as prováveis produções desta campanha.

Três prémios

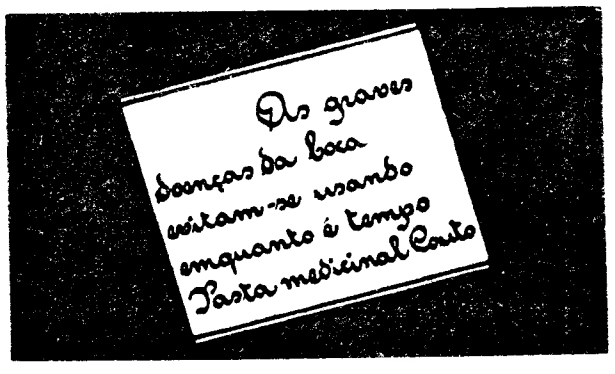
para os melhores quadros apresentados a uma exposição da Estoril-Sol

Ampliando de forma louvável a sua já vasta actividade artística, que se traduz todos os anos em numerosos certames de artistas portugueses e estrangeiros, a Sociedade Estoril-Sol vai promover, na segunda quinzena do próximo mês de Junho, uma exposição internacional de pintura subordinada ao tema «Paisagens da Costa do Sol». Para premiar os melhores trabalhos apresentados, a referida sociedade instituiu três prémios, um de oito contos, outro de quatro e o terceiro de dois contos e quinhentos escudos, os quais serão atribuídos por um juri a designar oportunamente e ao qual competirá, também, a selecção das obras concorrentes, a fim de só os melhores figurarem na exposição.

Para esta exposição-concurso só serão aceites trabalhos que se subordinem ao tema enunciado, num total máximo de três por cada artista. Todos os esclarecimentos podem ser pedidos á administração da Sociedade Estoril-Sol, Casino Estoril, onde igualmente serão fornecidos os boletins de inscrição.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Sociedade Comercia

FRANCISCO & IRM

CABO

COMU

Todas as actividades desta dade com a Assembleia Geral rea à superior orientação do seu act Horácio Batista Russo que, por su — Sociedade de Cortiças de Expor

Desta última Organização fi gado seu Irmão, senhor Francisc separou da Sociedade Comercial e & Irmão, S. A. R. L.

O signatário Horácio Batista -Delegado, a gestão desta Empres esclarecer e tornar ciente o Comér esta Organização tem trabalhado Clientes, Colaboradores e Amigos, com seu Irmão Francisco Batista mente, um e outro, substancial si em que cada um ficou, co... comple nuidade dos seus funcionamento e

Cumpre mais ao signatário e quaisquer encargos quer o patrim signatário.

Aproveita-se a oportunidade votos de felicidade e progresso à de Exportação, S. A. R. L., na pes Francisco Batista Russo.

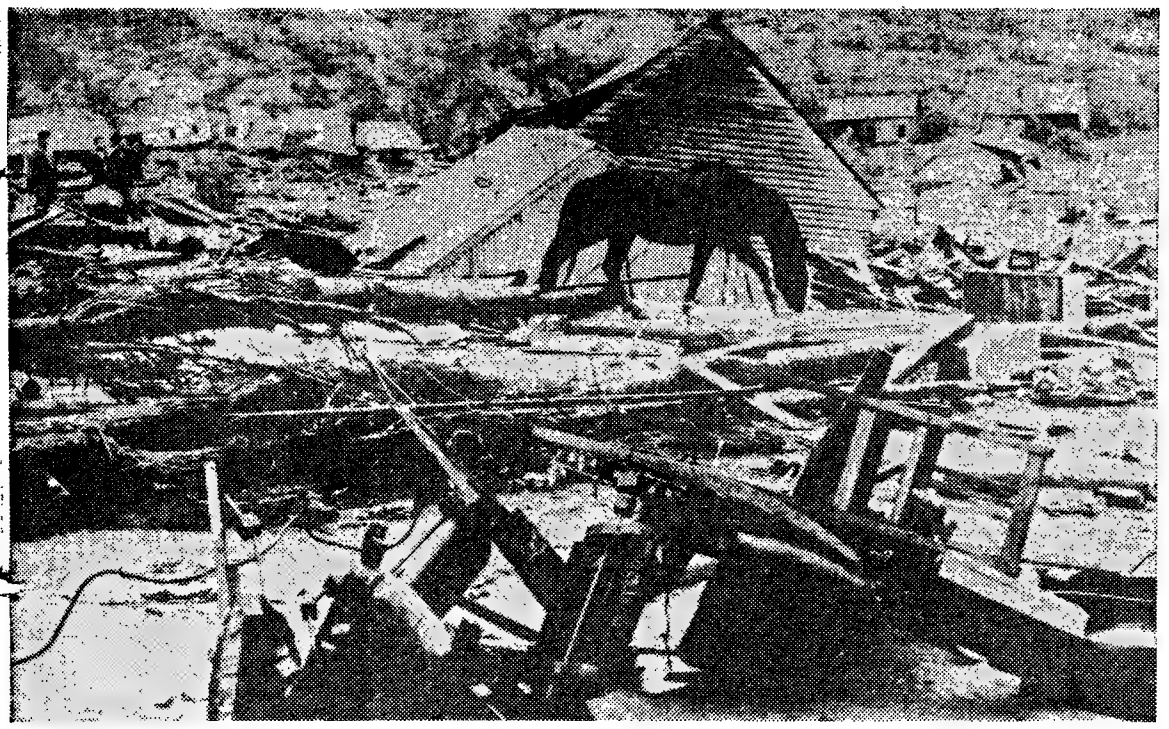


IMAGEM DRAMATICA DO TERRAMOTO DO CHILE — Um cavalo fugido de um estábulo vagueia, sem freio nem bridão, no meio das ruínas

Quase 300 mil veículos automóveis circularam em Portugal no fim do ano passado

«Calcula-se que no final de 1964 circulavam no país 211 milhares de automóveis e 78 milhares de veículos comerciais, numeros que traduzem, em relação a cinco anos antes, aumentos de 66 mil e 21 mil, respectivamente». Estas palavras são do relatório do Grémio dos Importadores, Agestes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, referente a 1964 e agora publicado para ser presente á assembleia geral.

Acrescentou o mesmo documento: «A maneira lenta como o parque nacional de veículos vem evoluindo tem trazido como consequência um envelhecimento relativo do mesmo parque, com os inconvenientes conhecidos. Assim, enquanto no final do ano de 1959 os automóveis com mais de seis anos em circulação não eram senão 64 700, representando 44,6 por cento do total, aquele numero sobre agora a 102 300, correspondendo a 48,5 por cento. Semelhantemente, enquanto em 1959, de 57 000 veículos comerciais em circulacão, sómente 22 550, ou 39,5 por cento, tinham mais de seis anos de serviço, o numero actual será de 38 550, correspondendo-lhe 49,4 por cento do total».

Outra passagem: «A densidade automóvel deve situar-se ao redor de 31,3 habitantes por veículo e 42,8 habitantes por automóvel ligeiro de passageiros. No próprio distrito de Lisboa, onde existirão 90 000 automóveis, a densidade não passa de 16 habitantes por automóvel: no distrito de Bragança, o mais desfavorecido, o numero correspondente é de 129 habitantes».

Há numeros esclarecedores. As-

(Continua na 19.ª página)

O intercâmbio cultural de estudantes promovido pelo Ministério da Educação Nacional

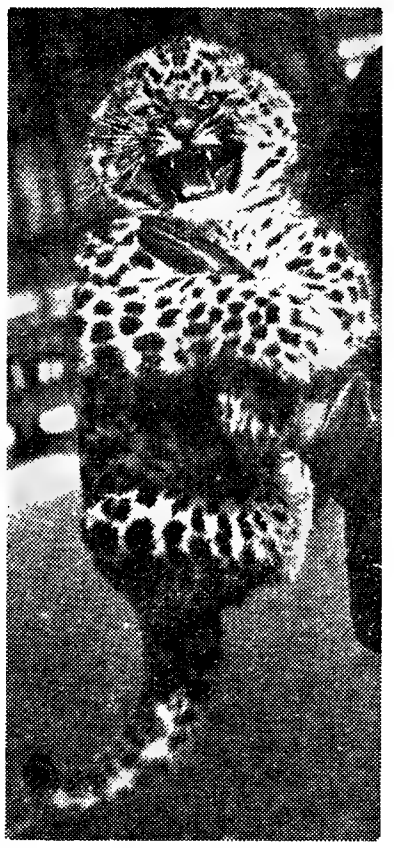
O Ministério da Educação Nacional forneceu-nos a seguinte informação:

«Vem o Ministério da Educação Nacional prosseguindo numa política de intercâmbio cultural de estudantes. Os dados que se seguem respeitam exclusivamente a viagens de significação cultural feitas no passado ano lectivo ao Ultramar e ao estrangeiro por alunos universitários de Lisboa, Coimbra e Porto.

Foram em numero de 24 os grupos que realizaram essas viagens, no total de cerca de 600 alunos. Os subsídios especiais que o Ministério da Educação Nacional atribuiu para tal efeito, além de outras facilidades proporcionadas, subiram a mais de 700 contos — sem falar nos inscritos nos orçamentos próprios das escolas e nos concedidos por outros Ministérios.

As viagens em referência foram, umas, de estudo de finalistas (de Letras, Direito, Medicina, Ciências, Engenharia, Economia, Agronomia, Ciências Sociais e Política Ultramarina, Belas-Artes) e outras de agrupamentos culturais (Teatro Universitário do Porto, Orfeão Universitário do Porto, Coro da Universidade de Lisboa, Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra)

As visitas fizeram-se nas férias da Páscoa e nas férias grandes a Angola e Moçambique, Brasil, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Suécia, Inglaterra, Bélgica e Republica da África do Sul».



O LEOPARDO QUE RI — «Tsai», este pequeno leopardo que nasceu há dias no «Zoo» de Londres, parece rir para a objectiva do fotógrafo. Mas... os leopardos não riem e o que «T s a i» pretende demonstrar com esta atitude é a sua fúria por ser separado da mãe, mas o seu «ar infantil» é que não consegue os efeitos que ele pretendia

A estátua de Alfredo da Silva

Uma estátua de Alfredo da Silva

Alfredo da Silva, que foi entre nós o maior dos capitães de industria que têm transformado o mundo e que proliferam de forma estranha no outro lado do Atlantico, tem agora a sua estátua á entrada de um dos complexos fabris nascidos por inspiração e dinamismo dele. A sua figura herculea, em bronze, foi ontem posta no pedestal em frente da Tabaqueira, em Albarraque. A personalidade do industrial, decidida, vigorosa, que olha em frente e sabe o que quer e para onde vai, modelou-a mestre Leopoldo de Almeida, com o saber e a sensibilidade que lhe são conhecidas. A mão direita finca-a na bengala. O braço tem o impulso que anima toda a figura, enquanto o inseparável charuto lhe não sai da mão esquerda. É o Alfredo da Silva que vai para a assinatura do contrato que pode dar início a uma empresa, a uma fábrica, ou a um navio. O industrial, o homem de negócios, corajoso, de visão nítida, encontrou-o o estatuário.

A MISERICÓRDIA de Alter do Chão está sem dirigentes

ALTER DO CHÃO, 2 — Como oportunamente foi anunciado, reuniu-se em 14 de Fevereiro a assembleia geral da Misericórdia e foram eleitos os novos corpos administrativos para o triénio 1965/1967.

Decorrido tanto tempo, ainda não tomaram posse esses novos dirigentes, facto que tem contribuído para que os interesses da benemérita instituição não sejam convenientemente acautelados e está a merecer reparos da população. A mesa cessante considera-se já desligada da gerência, limitando a sua actividade ao estritamente indispensável, e, a nova, porque ainda não foi empossada, não pode iniciar a sua actividade, criando-se uma situação francamente perniciosa.

Que a nova mesa possa ser empossada com brevidade, para, em seguida, meter ombros ás obras de restauro do Cine-Teatro, são os desejos de toda esta população.

Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 2 — A assembleia geral do Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares, depois de aprovar as contas relativas ao ano findo, elegeu: para o conselho geral, os srs. Manuel Leal Junior, presidente; Armando Nogueira Seco, vice-presidente; e José Joaquim Antunes Coelho e Manuel da Costa, vogais; para a direcção, os srs. Álvaro Alberto dos Santos, presidente, e Armando Fernandes Coimbra e Fernando de Almeida, vogais; e substitutos os srs. dr. José Pereira de Sousa Araujo, Jerónimo Matias Serra e Manuel Bento.

HOMENAGEADOS em Ayamonte os tripulantes do «Patrão Joaquim Lopes»

V. REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — Os tripulantes do salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», desta vila, foram homenageados em Ayamonte (Espanha) com um almoço oferecido pelos armadores do cargueiro «Canton Tacaño.

Nesse almoço foi afirmado que se iria proceder naquela cidade a uma campanha para a compra de uma condecoração para distinguir os marítimos do «Patrão Joaquim Lopes», em sinal de gratidão pelos serviços prestados no salvamento da tripulação dos barcos espanhóis «Canton Tacaño» e «Loyola».

e Comercial e Industrial de Automóveis

'CISCO BATISTA RUSSO

& IRMÃO S. A. R. L.

CABO RUIVO — LISBOA

MUNICADO

actividades desta Organização Comercial e Industrial, em conformiembleia Geral realizada em 31 de Março do corrente ano, passaram ntação do seu actual e único Administrador-Delegado, o signatário Russo que, por sua vez, se desligou por completo da «SOCORQUEX» Cortiças de Exportação, S. A. R. L., com sede em Moita do Ribatejo.

ima Organização ficou, por seu turno, seu único Administrador-Dele-, senhor Francisco Batista Russo, que também definitivamente se edade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo R. L.

rio Horácio Batista Russo, ao iniciar, como seu único Administradorstão desta Empresa, entende, em sua representação, ser seu dever nar ciente o Comércio Bancário, nomeadamente os Bancos com quem o tem trabalhado nos últimos três anos e bem assim todos os seus radores e Amigos, que as recíprocas tomadas de posição, por acordo Francisco Batista Russo, das quais resultaram deterem, presentetro, substancial situação majoritária, como accionistas, na Empresa ficou, com completa exclusão do outro, em nada afectaram a continuidade funcionamento e fomento.

is ao signatário esclarecer que permanecem íntegros, livres e sem rgos quer o património social desta Empresa, quer o particular do

-se a oportunidade deste Comunicado para se formular os melhores de e progresso à Empresa «SOCORQUEX» — Sociedade de Cortiças S. A. R. L., na pessoa do seu único Administrador-Delegado, senhor a Russo.

(Segue o reconhecimento)

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Flórida no próximo dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A comissão de beneficência da «Queima das Fitas»

Os tradicionais festejos da Queima das Fitas

Aproximam-se as tradicionais festas académicas da Queima das Fitas, que decorrerão de 7 a 12 de Maio e todas as comissões estão em plena actividade, principalmente a de Beneficência, que trabalha afincadamente, pois tem a seu cargo a realização da «verbena», no Jardim Botanico e ainda a venda da pasta-miniatura que é, pode dizer-se, a despedida dos quintanistas.

O produto destas festas destina-se para o Asilo da Infancia Desvalida, obra do prof. dr. Elísio de Moura, onde estão internadas duzentas meninas, dos três aos dezasseis anos.

Não deixa de ser curioso notar que os estudantes mantêm muitas obras de beneficência e têm, durante o ano, diversas iniciativas nesse género; e, mesmo nas suas festas grandes, não deixam de contribuir para os necessitados, a favor dos quais destinam um dia de beneficência.

O «Dia do Doente»

Promovido pelo pessoal de enfermagem do Centro de Saude e assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», pelas alunas das Escolas de Enfermagem «Dr. Angelo da Fonseca», «Rainha Santa Isabel» e de Parteiras Puericultoras, celebra-se, no domingo, o «Dia do Doente». Haverá missa e comunhão geral, ás 11 e 30, na capela privativa do referido Centro, na Quinta da Rainha, e depois distribuição de enxovais e lembranças ás doentes.

O 27.º aniversário do Rotary Clube da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — O Rotary Clube desta cidade, que tão assinalados serviços vem prestando ao turismo local, comemorou o seu 27.º aniversário com uma sessão a que presidiu o sr. Jerónimo Pais, secretariado pelo prof. Rui Fernandes Martins.

Na mesa de honra, ladeando o presidente, sentaram-se o sr. presidente da Camara Municipal, eng.º José Coelho Jordão; o sr. coronel Dias Costa, comandante militar, e esposa; capitão-tenente Jorge Gamito, capitão do Porto, e esposa; o sr. dr. Rui Clímaco, governador do Distrito Rotário 176; o sr. Severo Biscaia, presidente da Comissão Municipal de Turismo; o sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira Sá, padrinho do Clube e esposa; o eng.º Moreira dos Santos, presidente do Lions da Figueira da Foz, e esposa; o sr. dr. João Figueira, reitor do Liceu Nacional; e o past-governador rotário eng.º Lopes Pereira.

Além dos representantes da Imprensa e de muitos outros convidados, estavam presentes delegações dos clubes rotários de Braga, Porto, Amarante, Viseu, Aveiro, Coimbra e Leiria.

Depois da costumada saudação á bandeira, o presidente Jerónimo Pais saudou todos os presentes.

Seguiu-se a leitura do expediente pelo prof. Rui Martins.

Falou, a seguir, o director do protocolo, dr. Melo Biscaia, que enalteceu o rotarismo e elogiou, em termos bem expressivos, os novos companheiros dr. António Gonçalves Valente, e eng.os António Maria Gravato, Seved Lindegren e Jaime de Oliveira Correia, em cujas lapelas o sr. dr. Rui Clímaco colocou imediatamente os distintivos rotários, ao mesmo tempo que a esposa do presidente, D. Maria Filipa Falcão Pais, entregava ás esposas dos novos rotários os lindos distintivos femininos

Depois dum breve discurso do rotário dr. Marcos Viana, representante naquela sessão do director da Escola Comercial e Industrial, sr. dr. Mira Coelho, foram entregues os «Prémios Rotary Clube da Figueira da Foz» aos alunos mais classificados daquela escola de Ensino Técnico. — menina Rosinda Maria Cores Chuva, que, no ano findo, terminou com a mais elevada classificação o Ciclo Preparatório; Manuel Virgílio Ramalho, que terminou com a mais elevada classificação o Curso de Serralheiros; e o «Prémio Maurício Pinto» a Reinaldo Afonso da Silva Jordão.

O prémio a que também tinha direito José Martinho Rosado, recentemente falecido num desastre de viação, foi mandado entregar á família daquele desventurado etudante.

Usaram da palavra, também, os novos rotários sr. eng.º António Maria Gravato e eng. Seved Lindegren; o coronel Armando Roboredo, de Viseu; o presidente do Clube de Leiria, dr. Alberto Ferreira; o padrinho do clube, sr. Joaquim Sá; o presidente dos Lions da Figueira, eng.º Moreira dos Santos; e o sr. Jaime Viana, pelos jornalistas presentes.

A palestra regulamentar foi pronunciada, de improviso, pelo past-governador e past-presidente do Clube Rotário de Figueira da Foz, eng.º Manuel José Lopes Pereira, que mais uma vez se afirmou um orador de palavra fácil e eloquente.

E o comentário da sessão foi feito pelo governador rotário dr. Rui Clímaco.

Os trabalhos do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas despertam grande interesse

Os trabalhos do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, que estão a decorrer, com o maior êxito e largo interesse, prosseguiram hoje, na Faculdade de Letras.

De manhã, reuniu-se a II Secção («Catálogos Colectivos»). Foi relatora a sr.ª dr.ª D. Rosalina Lopes, bibliotecária da Biblioteca Nacional de Lisboa. Apresentaram comunicações, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Monteiro da Cunha, com colaboração de Rosmarie Luthold Appy, sobre «Catálogos colectivos do Brasil»; «As bibliotecas universitárias e as relações com a Biblioteca Geral: a necessidade de um catálogo colectivo», pela sr.ª dr.ª D. Maria Armanda Matias de Almeida e Sousa e pelo sr. dr. Abel de Almeida e Sousa; «Catálogos colectivos, uma experiência na Faculdade de Letras de Coimbra», pelo sr. dr. José Manuel Mota de Sousa, e «Portugal e as convenções internacionais sobre troca de publicações», pelo sr. dr. Mário Alberto Nunes da Costa.

Da parte da tarde, houve a reunião da III Secção («O bibliotecário-arquivista no quadro do pessoal técnico do Estado e da Administração-Geral»). Foi relator o sr. dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto.

Foi oferecido ás senhoras dos congressistas, pela Comissão Municipal de Turismo, um passeio pela região. A' noite, no teatro da Faculdade de Letras, haverá um concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian.

XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa

Efectua-se nesta cidade, de 3 a 7 de Maio, o XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, iniciativa de grande importancia cultural, dado o alto interesse dos temas a tratar e o nível científico dos relatores e congressistas.

No Instituto de Medicina Legal dão-se todas as informações e aceitam-se ainda inscrições até ao dia 10 de Abril.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «No limiar da vida» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O cabo de guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Colóquio na Residência Universitária da Beira

Hoje, ás 21 e 30, na Residência Universitária da Beira, haverá um colóquio sobre «Musica não erudita», que será orientado pelo sr. dr. Francisco Faria, professor de Musica da Faculdade de Letras.

Confraternização de Alentejanos

Reunem-se, no domingo, na Delegação da F. N. A. T., num almoço de confraternização os alentejanos que residem nesta cidade. O prazo de inscrição termina amanhã.

União de Grémios

Foi marcada para o dia 23 a homenagem ao presidente da União de Grémios de Lojistas, sr. António Miranda Veloso, com o programa que já foi tornado publico. Para o jantar, estão inscritos muitos comerciantes e pessoas de várias categorias sociais.

Espectáculos para hoje

Avenida — A's 21.30: «E agora tu minha flor» (17 anos).
Tivoli — A's 21.30: «A tulipa negra» (12 anos)

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

As sanções disciplinares a que se refere o despacho relativo ao «Dia do Estudante»

O despacho que o ministro da Educação Nacional exarou há dias, a propósito do «Dia do Estudante», cuja realização aquele membro do Governo não autorizou, termina por anunciar «a aplicação inflexível das sanções previstas na lei». Nestes termos, interessa saber quais são essas sanções, que estão consignadas nas seguintes disposições:

Decreto-Lei n.º 44 357, de 21 de Maio de 1962:

«Artigo 1.º: Sem prejuizo da competência atribuída por lei e outras entidades, o Ministério da Educação Nacional poderá sempre ordenar procedimento disciplinar contra alunos das escolas dependentes do Ministério, nomear livremente instrutores e aplicar mediante o parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa, qualquer das penas previstas pela legislação respectiva, podendo ser temporária a pena prevista no n.º 6 do art. 3.º do Decreto n.º 21 160, de 1 de Abril de 1932.

Artigo 2.º — 1) Os alunos arguidos em processo disciplinar poderão ser, sob proposta do instrutor e mediante despacho da entidade que mande instaurar o processo, suspensos imediatamente da frequência das aulas.

2) A suspensão preventiva das aulas implica a imediata suspensão de quaisquer direitos ou regalias que o arguido possua na sua qualidade de aluno.

3) A suspensão será imposta por prazo não superior a 90 dias, mas prorrogável por períodos de igual duração.

Decreto-Lei n.º 21 160 de 1 de Abril de 1932:

Artigo 1.º: A acção disciplinar sobre os alunos nas diversas universidades, institutos, conservatórios, liceus, escolas de belas-artes e escolas do ensino agrícola e do ensino técnico profissional e médio e escolas do magistério primário, dependentes do Ministério de Instrução Publica será exercida pelos Senados Universitários, Conselho Universitário e Conselhos Escolares, nos termos do presente decreto do Estatuto de Instrução Universitária e dos respectivos regulamentos privativos em vigor».

E ainda:

«Artigo 3.º: — 6) Expulsão definitiva de todas as escolas nacionais».

Em 1961-62 foram aplicadas sanções, ao abrigo destas disposições, a 32 estudantes, de Coimbra e a 21, de Lisboa; em 1962-63, foi castigado um estudante, e em 1963-64, foram instaurados 28 processos disciplinares.

Três estudantes excluídos de todas as escolas nacionais

Ao abrigo das mesmas disposições, foi aplicada aos estudantes da Universidade de Coimbra, Joaquim Pedro de Oliveira Mendonça, Edgar Graça Galiza Carneiro e José Aurélio da Silva Barros Moura, a pena de exclusão de todas as escolas nacionais pelos prazos de seis meses para o primeiro e de um ano para cada um dos outros.

As sanções disciplinares foram aplicadas com o fundamento de o primeiro ter dado ao segundo e ao terceiro, e estes a haverem tomado, posse de cargos directivos da Associação Académica de Coimbra, depois de ter sido recusada a homologação ministerial, exigida expressamente por lei, á designação dos dois ultimos para os mesmos cargos.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

Miguel Francisco Ramos FALECEU

O pessoal da Medicamenta, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director dos Serviços de Propaganda, Senhor Miguel Francisco Ramos, cujo funeral, constituindo profunda manifestação de pesar, se realizou esta tarde, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

Miguel Francisco Ramos

FALECEU

A Administração dos Laboratórios MEDICAMENTA, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director dos Serviços de Propaganda, Senhor Miguel Francisco Ramos, cujo funeral, constituindo profunda manifestação de pesar, se realizou esta tarde da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

A visita oficial
da Marinha francesa

(Continuação da 1.ª pagina)

passaram lentamente pelo meio das duas torres da ponte de Lisboa, que as guarnições admiraram com vivo interesse e vieram atracar á muralha da Rocha do Conde de Óbidos, cerca das 8 e 30. O «Jeanne d'Arc» trazia quatro helicópteros sobre a pista de voo.

O encontro com o «France» deu lugar a troca de saudações

Quando os navios franceses se aproximavam do cais, as suas guarnições trocaram entusiásticas saudações e acenos de bonés com os tripulantes do grande paquete «France» que se encontra ali atracado desde ontem, como noticiámos. O pessoal do «France» e muitos turistas seus passageiros aglomeraram-se no castelo da proa e assistiram, interessados, ás manobras de atracação dos navios de guerra. O comandante do «France» foi, pouco depois, a bordo do «Jeanne d'Arc» saudar o comandante Postec.

Os primeiros cumprimentos

Logo que os navios atracaram, na presença de diversos membros da colónia francesa e de muitos curiosos, entraram a bordo do «Jeanne d'Arc» o cônsul da França, o adido militar e naval francês, coronel André Wattier e um oficial delegado do almirante português comandante naval do continente, os quais apresentaram os primeiros cumprimentos ao capitão-de-mar-e-guerra Alfred Postec, comandante do navio e da força naval visitante.

Às 10 horas, com as honras da ordenança, o comandante Postec desembarcou e acompanhado pelo adido francês e pelo oficial português de ligação, dirigiu-se á Embaixada da França, onde foi recebido pelo embaixador conde de Rose, após o que visitou sucessivamente, no Ministério da Marinha, os srs. almirantes Joaquim Texeira e Armando de Roboredo, respectivamente, comandante naval do continente e chefe do Estado-Maior da Armada e, por ultimo, ás 11 e 15, o ministro da Marinha.

A entrevista entre o almirante Fernando de Quintanilha e o comandante Postec foi muito afectuosa, tendo o ministro português destacado a satisfação com que os portugueses registavam uma visita oficial da Armada francesa a Lisboa e a excelente cooperação entre Portugal e a França, que ainda recentemente foi ilustrada com a cedência de facilidades á França numa ilha dos Açores e com uma importante encomenda de unidades navais portuguesas a estaleiros franceses.

Conferência de Imprensa a bordo

Os representantes dos órgãos de informação foram recebidos, ás 11 e 30, a bordo do porta-helicópteros, onde o imediato, capitão-de-fragata Lasserre os acolheu e obsequiou até á chegada do comandante Postec, que regressou pouco depois das visitas de cumprimentos.

O comandante francês historiou o cruzeiro que os dois navios efectuaram — a viagem á volta do Mundo — e falou do entusiasmo com que todos os seus oficiais, cadetes e praças vinham a Lisboa prestar tributo a Portugal e aos seus navegadores, cuja história mostrou conhecer.

Falou igualmente do «Jeanne d'Arc» e da sua importante função e referiu-se á reorganização da Marinha de Guerra francesa.

Ouviu-se a «Marselhesa» sobre as águas do Tejo...

Ao meio-dia em ponto, o embaixador da França apeava-se do seu automóvel no cais, junto á prancha que ligava o «Jeanne d'Arc» á terra. A bordo, uma guarda de honra apresentou armas. As legendas da Marinha francesa gravadas a letras metálicas nas superestruturas — «Honneur» e «Patrie» — rebrilhavam sobre os bonés dos «pompons rouges», muito alinhados. E a banda tocou então vibrantemente a «Marselhesa». Na muralha, os populares descobriram-se e todos sentiram que, na musicalidade arrebatadora daqueles acordes marciais, estava um pouco da alma da própria França.

O embaixador passou revista á guarnição e demorou-se alguns minutos com o comandante Postec. Os almirantes portugueses retribuiram as visitas do comandante francês ao princípio da tarde.

Entretanto, centenas de alunos da Escola Naval de Brest e de marinheiros dos dois navios — trazem ambos ao todo 1063 homens a bordo, incluindo 2 cadetes alemães, 3 belgas, 7 iranianos, 1 cambodgiano, 1 marroquino e 1 tunisino — desembarcaram para passear pela cidade e arredores.

Membros do Governo almoçaram na Embaixada da França

Às 13 e 15 houve, na Embaixada da França, um almoço oficial oferecido pelo embaixador conde de Rose e no qual tomaram parte os srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; vice-almirante Roboredo e Silva, contra-almirante Paulo Viana; generais Corte Real e Ponte Rodrigues; coronel André Wattier, adido militar e naval francês; capitão-de-mar-e-guerra Alfred Portec, comandante do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e da Escola de Aplicação de Oficiais Alunos; capitão-de-fragata Bigault de Casanove, comandante do escoltador «Victor Schoelcher», etc.

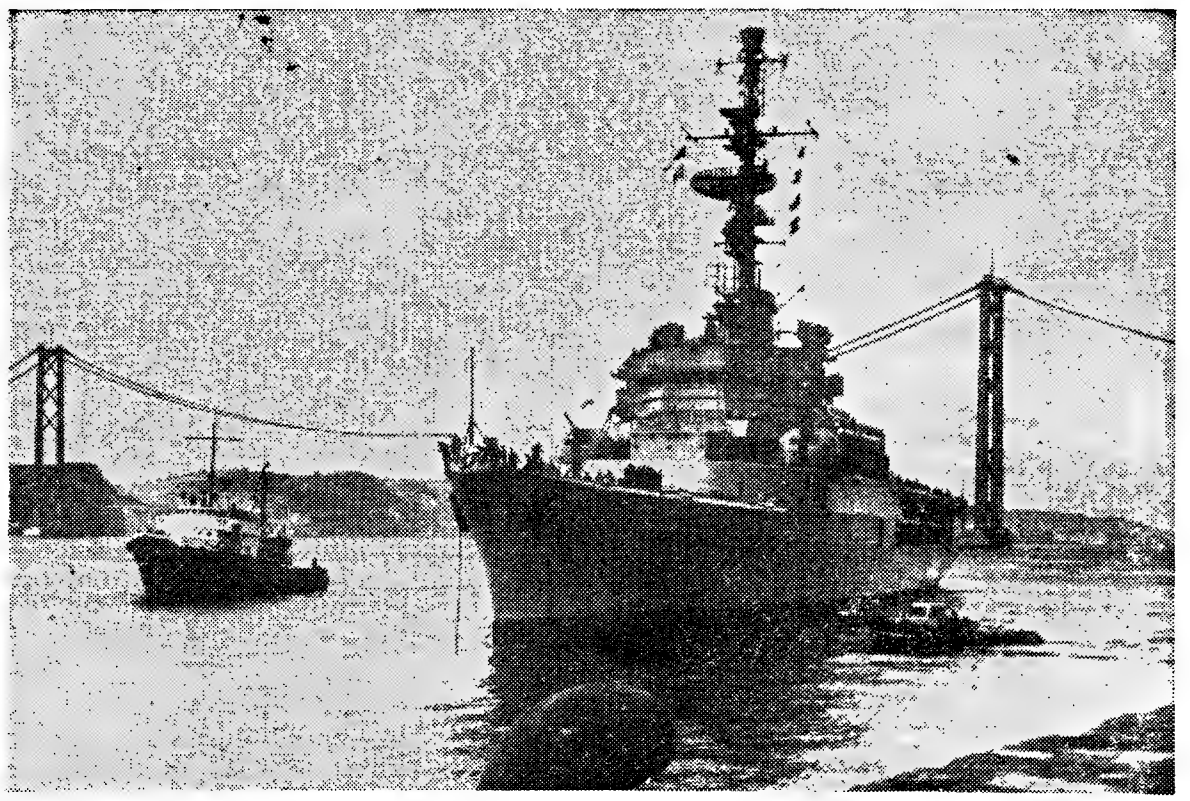
Visita ao Chefe do Estado

Às 16 horas, o comandante Postec é recebido em Belém pelo Chefe do Estado, a quem o embaixador francês o apresentará, visitando, ás 16 e 30, o dr. Franco Nogueira ministro dos Negócios Estrangeiros.

Às 18 e 30, há recepção no Ritz, oferecida pelo coronel André Wattier, adido militar e naval francês, e, ás 21 e 15, jantar oficial oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, em honra da Armada francesa.

O programa de amanhã é o seguinte:

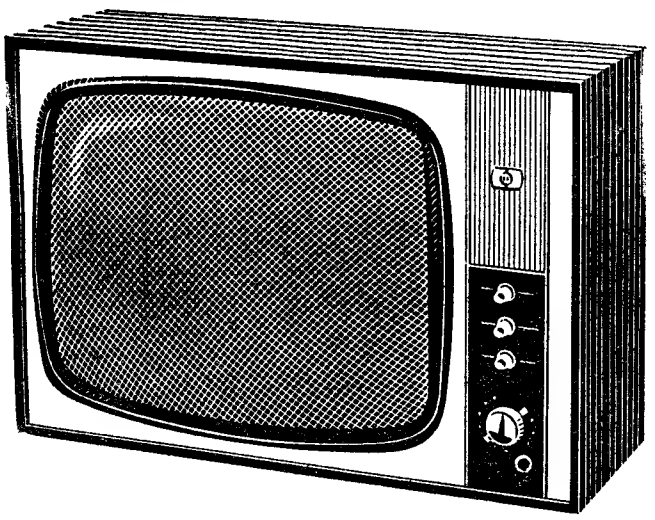
Às 10 horas, em Belém, defronte ao monumento aos Descobridores, cerimónia militar na presença do ministro da Marinha e do embaixador de França, durante a qual destacamentos da Escola Francesa de Aplicação e da Armada portuguesa prestam honras, depondo o comandante Postec uma coroa de louros no monumento; á mesma hora, vinte membros das tripulações dos dois barcos dão o seu sangue, no Hospital de São José; ás 13 e 15, almoço oficial a bordo do «Jeanne d'Arc»; ás 22, recepção dançan e nos salões da Embaixada de França.



O porta-helicópteros aproxima-se do cais da Rocha do Conde de Óbidos

Modelo 4302

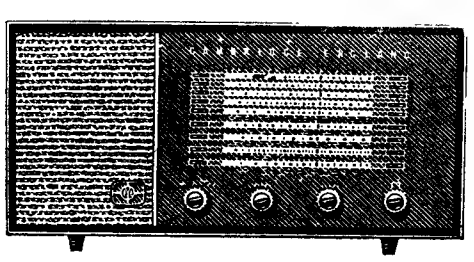
Novo Televisor com grande écran de 59 cm., com uma nitidez de imagem nunca atingida.
De linhas elegantíssimas, e de construção muito cuidada, apresenta-se numa caixa de mogno sapele, harmonizável a qualquer decoração.



o maravilhoso mundo

PYE

P-2



Modelo 3017

O mundo radiofónico ao seu dispor com este extraordinário receptor, de 9 bandas de onda. Móvel de madeira seleccionada, com bela apresentação.

Os Televisores PYE são famosos em todo o mundo pela sua extraordinária fidelidade de reprodução de som e imagem.
Para Televisores, Rádios e Estereogramas procure sempre PYE—PYE é o que há de melhor no mundo.
Pode ver os últimos modelos de PYE nos distribuidores autorizados.

morrison

IMPORTANTE

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES

existentes na

MORADIA DA RUA DA EMENDA, N.º 40

ÁMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

e dias seguintes

proceder-se-á á almoeda de tudo ali existente, que consta em especial, de:

Esplêndidas peças de mobiliário dos Séc. XVII, XVIII e XIX, destacando-se invulgar **armário português (Séc. XVII)** em téca e pau santo, arca de tremidos interrompidos (Séc. XVII), conjunto de seis **cadeiras D. José,** de pau santo, com veludo da época, **cómoda D. José** (reproduzida num dos numeros da revista «The Connaisseur»), papeleiras, **cómodas** e meias cómodas, sendo uma D. José, com ferragens de prata, **contador indo-português** e outros, boas mesas, canapé e **4 fauteuils Luiz XV, tamboretes** do Séc. XVII; cama, cómoda e espelho de vestir **Império,** espelhos de parede, sendo um **«Regence»,** piano cravo inglês, **credências Luiz XV,** «syde-board» inglês, **cadeirões,** colunas, misulas, nichos e muitos outros móveis dispersos, de diversos estilos e épocas.

Valiosas pinturas Escolas Italiana, Holandesa, Inglesa e outras das quais se destacam uma invulgar **cena mitológica (Esc. de Rubens)** e outra (Esc. de Ribera).

Interessante e bela **tapeçaria francesa** do Séc. XVIII — **Tapetes persas,** antigos e ditos orientais.

Boas peças de prata antiga, salientando-se um samovar em forma de águia (Séc. XVIII), invulgar tabuleiro de gradinha, salvas, fruteiro de pé, do Séc. XVIII, etc.

Porcelanas orientais, chamando-se a atenção para algumas peças da C.ª **das Índias,** como seja par de pratos brasonados, conjunto de três valiosos pratos decorados ao centro com figura de bordadora a negro e ouro e outras peças com figuras europeias; terrina, molheiras, jarrões, jarras, cache-pots, etc.

Algumas peças de faiança portuguesa — Bibelots e objectos de vitrine — Invulgares peças de **vidro opalino** rosa.

Muitas sedas e damascos antigos, casulas, frontais e outros tecidos.

Lustres de cristal e bronze, antigos — **Diversas velharias** e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

DESPORTOS

No final do movimentado encontro, o presidente da Federação de Patinagem, Gaudêncio Costa, felicita o capitão e melhor elemento da equipa lusitana, Vaz Guedes.

HÓQUEI EM PATINS

Vaz Guedes esteve na base da conquista da 1.ª taça «Ibérica»

* A selecção portuguesa jogou à base de extraordinária velocidade

Foi num clima extraordinàriamente febricitante que decorreu o encontro de hóquei em patins entre as selcções de Portugal e Espanha, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos, referente á segunda mão de 1.ª taça «Ibérica». A responsabilidade do crepitante ambiente recai inteirinha sobre grande parte do público, porquanto os jogadores e, até, meia centena de jovens estudantes do país vizinho, que, de um sector da bancada central, rodeados por gente portuguesa, ampararam, a par e passo, a sua equipa — desportivamente — mantiveram-se alheios ao pandemónio que os circundava.

Condenamos, como nestas mesmas colunas se fez, quando dos insólitos acontecimentos ocorridos em Chamartin e nos quais se pode encontrar o rastilho da fogueira de ontem, a forma incorrecta como a selecção do país vizinho e amigo não só foi recebida no momento de entrar na pista, como tudo o mais que se viu e ouviu durante o desenrolar do encontro.

Atitudes como as que ontem tomaram algumas dezenas de espectadores mereciam castigo severo e podem, para além de tudo, significar golpe fundo, quiçá, decisivo, vibrado no intercâmbio das manifestações desportivas entre os dois países, cujo reatamento levou anos a conquistar. Lamenta-se o facto em si e temem-se as consequências do mesmo, até porque a competição não era para tanto entusiasmo transbordante...

Há longa data que não presenciávamos um desafio entre os seleccionados peninsulares — os unicos no mundo que praticam a modalidade em profundidade — com o interesse do de outem. Assim aconteceu sómente porque, quer os portugueses quer os espanhóis não se limitaram ao jogo do «gato e do rato» como já começava a ser tradição em partidas entre os dois baluartes do hóquei patinado mundial.

Facilitou o «desempoeiramento» do jogo a circunstancia do grupo das «quinas» ter trazido de Madrid um revés pela margem de três gogos. Todavia, embora menos concludentemente, como é óbvio, não pode dizer-se que os espanhóis, mormente no primeiro período do desafio, não hajam dado réplica ás descidas, sempre vertiginosas, da equipa lusitana.

Foi, precisamente na velocidade endiabrada, sem quartel, que residiu o grande trunfo táctico da selecção de Jesus Correia. E essa indispensável velocidade foi magnificamente interpretada por um homem — Vaz Guedes —, que terá efectuado o melhor desafio de sempre da sua carreira. Foi ele o cérebro da equipa; foi ele quem desbobinou os lances mais incisivos e objectivos do quadro português; foi ele quem galvanizou os companheiros, dos quais há também a salientar a actividade de Livramento, que não teve em Leonel o auxiliar que pretendia, devido á má «forma» do barreirense; a segurança e brio de Vítor Domingues e do seu «reserva» Vítor Ferreira; e a boa-vontade, pouco mais, de Américo e, como referimos, de Leonel, ambos em crise de apuro técnico.

Insista-se no golpe veloz e a turma portuguesa voltará, muito em breve, a reconquistar o título de campeões do mundo.

*

Que mais poderia exigir-se dos actuais campeões do Mundo, em ambiente tão escaldante? Mas, da interrogação não venha a inferir-se que eles pouco rendimento produziram. Nada disso. Com uma correcção que só, com frequência, Parella esqueceu, os rapazes de Espanha lutaram, denodadamente, em defesa da vantagem que usufruiam.

(Continua na página seguinte)

A selecção nacional de hóquei em patins que ontem, após magnífica exibição, conquistou a taça «Ibérica»

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. prosseguem no próximo domingo

Prosseguem no próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» hípicas organizadas pela S. H. P., com o seguinte programa:

Cavaleiros juniores — Série A — Alturas até 1,10; Série B — Alturas até 1,20.

Cavaleiros seniores — Série A — Alturas até 1,10; Série B — Alturas até 1,20; Série C — Alturas até 1,30.

As provas principiam ás 15 e 30, devendo as inscrições ser entregues na sede da S. H. P. ou no Picadeiro, até ás 20 horas de hoje.

VITÓRIA - BENFICA
Almoce no Hotel Esperança
Telefone: 25151-2-3
SETUBAL

A reacção dos portugueses não foi coroada de êxito

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL MILITAR

e assim puderam os espanhóis assegurar a vitória na primeira fase do jogo

LAS PALMAS, 2 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Voltou a não ser propício aos nossos representantes o jogo da segunda mão contra a equipa espanhola. Nas Antas, 1-1, em 3 de Março findo; ontem, no Estádio Insular, derrota por 1-0. Assim ficaram os militares portugueses eliminados do Torneio Internacional de Futebol, de certo modo contra a expectativa dominante, pois acreditava-se que eles fossem capazes em Las Palmas de pelo menos forçar os adversários a um terceiro encontro, para desempate. Quer dizer: outro *nulo* caberia bem dentro de previsões gerais, atendendo a que se atribuía aos militares lusos, para mais eufóricos pela companhia do rutilante Eusébio uma supremacia técnico-táctica proclamada até por alguns deles em publico e sem quaisquer sombras de relutancia.

Como quer que seja, a representação portuguesa não conseguiu converter em realidade os seus anseios e nós ficamos a pensar — e temos aliás razões de sobejo para isso, além do que sobre o assunto já ouvimos emitir a individualidades responsáveis — se qualquer outra selecção lusa, embora privada de *nomes*, não estaria apta a alcançar cometimentos de relevo neste torneio internacional indiscutívelmente reservado a conjuntos... autênticos, vigorosos decididos, a viver, em especial, do ardor combativo e do espírito de entreajuda. São, pois, competições que se revestem de características próprias.

No estádio portuense, a exibição da nossa equipa, frente a contendores mais lutadores e voluntariosos, não passou da vulgaridade, ainda que a constituissem jogadores de renome internacional, alguns dos quais continuam no galarim, envolvidos em acontecimentos de extraordinária projecção mundial.

Ontem, no Estádio Peninsular, que registou uma enchente, ao acomodar 35 000 espectadores interessados e exuberantemente entusiastas, a turma portuguesa deu de início a ideia de displicência, procurando acautelar a defesa através de um «4×3×3» mais ou menos elástico e justo em prática também com mais ou menos discernimento, como que a dizer-nos que haveria tempo de sobra para impor superioridade em todos os aspectos — «lá mais para diante»... Essa displicência inicial, feita de lentidão ofensiva e não isenta, por vezes, de certa sobrançaria, peculiar em selecções salpicadas de *vedetismo*, já de outras vezes nos tem sido prejudicial, porque não conduz a resultados práticos, antes pelo contrário, e não proporciona a confiança e tranquilidade indispensáveis nas fases de reacção final, quase estávamos tentados a escrever: nas fases de *aperto* — quando, como sói dizer-se, se *queimam os ultimos cartuchos* com mais animo e espírito de sacrifício, atributos essenciais em equipas de militares e que mais costumam distinguir elementos de menor cotação mas ávidos de vincar posição relevante e de conquistar as *esporas* de internacionais noutras competições de maior envergadura futebolística.

Na primeira parte do prélio de ontem, os portugueses foram castigados com um golo (que viria a ser o unico), obra de Guedes, e nem por sombras puderam fornecer noção exacta do que valem (referimo-nos principalmente aos avançados), quer em pormenores de execução técnica quer na concepção de táctica mais adequada nas circunstancias. Por exemplo: a transposição defesa-ataque processou-se quase sempre de maneira deficiente, ao passo que os espanhóis se aplicaram com mais determinação e rapidez, tornando-se, por consequência, mais eficientes na urdidura dos *contras* e nos movimentos globais da defesa.

Diga-se, no entanto, que o golo de Guedes, jogador que respirava os ares da terra natal e por isso se esforçou ao máximo para se alcar a posição de evidência, vendo, por sinal, os seus esforços coroados de êxito, surgiu numa altura em que a turma portuguesa diligenciava alfim reagir em forma, começando a inquietar a defesa contrária, na qual sobressairam Gallego e o guarda-redes Rodri. O golo representou, assim, uma contrariedade vultosa para os lusos, que só perto do intervalo, libertos da perturbação, conseguiram carregar com mais ímpeto, chegando a ter o empate bem á mercê. (A bola, em dado momento, apareceu no fundo das redes, mas o árbitro, o francês Marcel Bois, recusou o golo, ao assinalar «fora de jogo», decisão

(Continua na página seguinte)

Os Jogos Olímpicos do México

O embaixador do México, sr. dr. José Valadés, na companhia de seu filho Diego, ofereceu ontem um jantar ao «Comité» Olimpico Português, para o qual convidou também os jornalistas que estiveram presentes, em Tóquio, nos ultimos Jogos Olimpicos: Raul de Oliveira, em representação de Alberto de Freitas, ausente no estrangeiro, Artur Agostinho e dr. Fernando Soromenho, nosso prezado camarada de redacção.

Além do director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, compareceram os membros do C. O. P., srs. general Correia Leal, vice-presidente; Aníbal Vieira, secretário; Fernando Machado, tesoureiro; eng. Rodrigo Castro Pereira, da Federação Equestre; comodoro Joel Pascoal, da Federação de Natação; Edgar Cruz, da Federação de Vela; Serra e Moura, da Federação de Ténis; dr. João Maria Bravo e marquês Valle Flor, da Federação de Tiro ao Voo; dr. Raul Caldeira, da Federação de Ginástica e Afonso Salcedo, da Federação de Atletismo.

Foram também convivas os srs. general Pereira de Castro, delegado do «Comité» Internacional Olimpico, em Portugal; e os jornalistas Morais Cabral e Armando Aguiar.

Aos brindes, o embaixador do México, saudando os seus convidados referiu-se aos Jogos Olimpicos de 1968, cuja realização compete ao seu país, formulando votos no sentido de que os atletas portugueses neles participem para, assim, o México poder, uma vez mais, exteriorizar o sentimento de amizade que vota a Portugal.

Falaram também os srs eng. Rodrigo Castro Pereira, dr. Raul Calheiros, general Correia Leal e Artur Agostinho, que produziram considerações sobre o importante acontecimento desportivo, manifestando a esperança de que os Jogos Olimpicos, que estão a apaixonar o povo mexicano, hão-de ser dignos do interesse e dos esforços, que estão a desenvolver-se(presentemente.

XADREZ

José Forte venceu o campeonato de Lisboa (3.ª cat.)

José Lopes Forte, xadrezista da Sociedade Promotora de Educação Popular triunfou no Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, juntando assim, o título de campeão de Lisboa ao de campeão junior, há pouco conquistado.

Na corrente época, a Associação de Xadrez do Sul lançou a inovação de torneios, séries e final, com muitos jogadores (14 em cada uma daquelas e 12 nesta), e provocou, com tal decisão, o malogro de uma prova que podia, sem duvida, ter sido um esplêndido torneio; esplêndido pela quantidade de concorrentes e pela força de alguns deles. Desta forma transformou-se num estendal de desistências que modificou substancialmente a prova e lhe roubou todo o possível interesse. Na primeira fase, jogaram-se três séries, cada uma com 14 xadrezistas, tendo-se verificado a desistência de dez deles (cerca de 24 %): na final, com 12 jogadores apurados, registou-se a desistência de cinco (41 %), numeros que dispensam comentários. Espera-se que a A. X. S. tire as devidas ilações e compreenda que é contraproducente fazer jogar torneios, em especial os destinados a xadrezistas que começam a sua carreira, com séries que obrigam a muitos jogos; tal atitude favorece as desistências, com todo um cortejo de prejuizos para aqueles que «aguentam» até ao fim.

A classificação da final do torneio ficou assim estabelecida:

1.º, José Forte (Promotora), 5 pontos; 2.º, Prazeres de Sá (Alekhine), 4,5; 3.º, Nunes Ribeiro (Promotora), 3; 4.º, Ricardo Braga (Alekhine) 2,5; 5.º, Robalo Marques (Benfica), 2; 6.º, José Pereira (Ávila), 2; 7.º, Luís Estrada (Alekhine), 2.

Desistiram os benfiquistas Belo Ribeiro, Manuel Santos, Armando Sobral e Alfredo Albuquerque e o «acelista» Mário Farinha

DIA DO SINTRENSE

O Sport União Sintrense designou o jogo a realizar com o Olhanense, no próximo domingo, como dia do clube.

A venda de bilhetes aos sócios é efectuada na duas bilheteiras junto á bancada do seu campo

Sporting-Atlético

amanhã, à tarde, em reservas para a taça «Dr. Ayala Boto»

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos correspondentes a mais uma jornada da taça «Dr. Ayala Boto» e que são os seguintes:

Sporting-Atlético
Belenenses-Alhandra
Oriental-Benfica

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar

O conselho jurisdicional da F. P. F. reúne-se na próxima 4.ª-feira

Está marcada para o dia 7 do corrente a reunião do conselho jurisdicional da F. P. F. que na sua agenda de trabalhos prevê o julgamento de dois recursos; um do delegado da Académica e da Associação Provincial de Guiné, sr. Augusto Proença, castigado pela direcção da F. P. F. com um ano de suspensão, e outro do Sporting Clube de Braga sobre a improcedência do protesto que apresentou em relação ao jogo contra o Leixões

E' provável que o «caso Carlitos» seja, também, objecto de apreciação, com base no parecer do dr. Catarino Nunes, consultor jurídico da Federação.

Posse das comissões de 1.ª Instância e de Recurso

Efectua-se no próximo dia 5, á noite, na sede da F. P. F., a posse dos membros que constituem as novas comissões, de 1.ª Instância e Recurso, daquele organismo.

O «onze» do Sporting para domingo

Os «leões», contra a C. U. F., deverão apresentar o seguinte grupo: Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, Alexandre Baptista e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Serra, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.

A HOMENAGEM A ALVES TEIXEIRA realiza-se esta noite no Pavilhão dos Desportos, do Porto

Promovido por um grupo de desportistas nortenhos, e a que se associaram individualidades doutros sectores da vida local, efectua-se, esta noite, um jantar de homenagem ao jornalista desportivo Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo» que á causa do desporto nacional tem dado uma actividade digna de apreço.

O jantar, no qual já estão inscritas cerca de 400 pessoas, realiza-se no Palácio dos Desportos, do Porto.

Os novos estatutos do Belenenses

Está concluído o projecto dos novos estatutos do Belenenses, tendo a comissão revisora feito já a entrega do seu trabalho que será, agora, objecto das apreciações dos membros do conselho geral do clube e, depois, discutido e aprovado, em assembleia geral a convocar oportunamente.

Portugal-Espanha em hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

k, quando obtiveram o seu tento, por intermédio de Rocca, conseguiram fazer oscilar o sistema do adversário, decerto mais por fadiga do que por desalento.

De qualquer modo, o grupo de Puigbó está de parabéns pela exibição e até porque perder contra um antagonista, com a força indómita do de ontem, não constitui desonra. Atente-se, repete-se, nas circunstancias singulares em que a partida se desenvolveu.

*

Os golos dos portugueses foram da autoria de Vaz Guedes. Excelente remate de longe, enviezado, a desfeitear, sem apelo nem agravo, o excelente guarda-redes, Largo, Livramento, oportunissimo, obteve o segundo, o terceiro (com o pé, em falta, portanto) e o quarto, que havia de dar o 4-4, no somatório dos dois desafios.

O desempate foi feito através de «penalties». Os espanhóis Rocca (3) e Parella (2), não lograram bater Vítor Domingos. Por seu turno, Vaz Guedes falhou dois; e Reis, depois de desperdiçar o primeiro, transformou o segundo, aliás, de forma superior.

O árbitro, a fora a validação do terceiro golo dos portugueses (decerto por não ter visto a falta) esteve á altura do acontecimento.

*

As equipas alinharam:
PORTUGAL — Vítor Domingos, Vaz Guedes, Américo, Leonel e Livramento. Suplentes: Cardoso (que chegou a jogar e bem), Vítor Ferreira e Reis
ESPANHA — Largo, Puigbó, Parella, Carbonel e Rocca. Suplentes: Barduño, Vilella e Villalonga.

JOSÉ GRAIS

O encontro de Las Palmas

(Continuação da página anterior)

quanto a nós muito discutível). Vem a propósito dizer que o juiz gaulês, neste primeiro trecho do embate, passou a vida a exibir *caseirismo* inadmissível, recompondo-se no segundo período graças a decisões e... atitudes mais equitativas e... elegantes.

Nos ultimos 45 minutos, ainda que por intermitências, os portugueses, beneficiando em especial de um acréscimo de fogosidade e rapidez, sujeitaram os espanhóis a aturado labor defensivo, mas isso não quer dizer que os adversários, por vezes, não se houvessem tornado também perigosos mercê de contra-ofensivas ordenadas com um misto de frenesi e subtileza.

O certo, porém, é que os avançados lusos souberam criar maior numero de situações de golo, algumas das quais desfeitas pelos adversários com acentuada dose de sorte. Registe-se, no entanto, por amor á verdade, que entre os dianteiros, incluindo o temível *goleador* Eusébio, a eficiência no remate deles andou por demais arredia...

E, assim, em traços largos, poderá fazer-se a história do encontro, no fim do qual os espanhóis festejaram o êxito com a sua peculiar exuberância, havendo a referir, entre os adversários, uma simpática nota de correcção e compostura, sempre de assinalar e merecedora de louvores.

Agora, para finalizar, uns breves apontamentos de natureza individual: na nossa equipa mostraram-se mais certos, na defesa, o guarda-redes Rui e Pedro Gomes (José Carlos, magoado, não pôde alinhar). O «cufista» Ferreira Pinto e Jaime Graça foram dos mais esforcados. Entre os dianteiros assinalaram-se desconcertantes *altos e baixos*. Simões, sempre individualista, e Nóbrega conseguiram ser os mais incisivos. Sobre Eusébio recaíram as maiores atenções do publico e dos... adversários. Mas a *estrela* moçambicana teve na turma militar mais uma actuação de certo modo descolorida. Raras iniciativas de sua lavra, e a propiciarem ensejos de remate firme, no qual ele costuma ser exímio. Faltaram-lhe audácia e convicção em grande numero de lances.

Quanto aos espanhóis, o guarda-redes Rodri, o defesa Gallego e os avançados Ufarte, Bancalero e Guedes tiveram actuação ao mesmo tempo feliz e convincente. Ufarte de todos foi o melhor.

*

Alinharam, sob a arbitragem do francês Marcel Bois:
ESPANHA — Rodri; Echarri, Gallego e Rebellon; Glária e Martinez; Ufarte, Bancalero, Vidal, Guedes e Oliveira.
PORTUGAL — Rui; Pedro Gomes, Ribeiro e Carriço; Herculano e Jaime Graça; Ferreira Pinto, Simões, Eusébio, Pinto e Nóbrega.

O cap. Baptista da Silva cessa as suas funções no Belenenses

Regressará em breve ao Ultramar o sr. capitão Baptista da Silva pelo que cessará a sua actividade, no Belenenses, como dirigente da secção de futebol.

Aquele desportista acompanhará, no entanto, os jogos do seu clube, marcados para amanhã e domingo.

A direcção do clube na reunião da próxima 3.ª-feira resolverá o problema da substituição do sr. capitão Baptista da Silva.

O adeus de Mathews

50 anos de idade e 33 de futebol

BLACKPOOL, 2 — (A. N. I.) — «Sir» Stanley Matthews, que já fez cinquenta anos e é o primeiro cavaleiro do futebol inglês, terminou o contrato com o Stoke City, e deixa o futebol profissional, ao fim de 33 anos de actividade.

«O contrato terminou, por acordo mutuo — declarou o jogador. — Quer isto dizer que se acabaram os jogos do campeonato e da taça, mas não que eu deixe de jogar futebol. De todo o Mundo tenho recebido ofertas para participar em encontros amigáveis e tenciono agora viajar bastante».

Além disso, vai agora dedicar-se á organização do encontro de despedida, a 28 de Abril, em Stoke — jogo em que actuarão as maiores figuras do futebol mundial, nomeadamente o português Eusébio.

Assim vai o Totobola

O resumo dos prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Varzim-Porto	4	4	119
2	Setubal-Benfica	11	26	90
3	Seixal-Belenenses	9	10	108
4	Guimarães-Braga	115	12	
5	Lusitano-Académica	49	39	39
6	Sporting-Cuf	108	13	6
7	Vila Real-Leça	48	43	36
8	Peniche-Sanjoan	92	26	9
9	Oliveir.-Marinhense	97	24	6
10	Boavista-Salgueiros	63	40	24
11	Sintrense-Olhanense	28	44	55
12	Barreir.-Alhandra	110	12	5
13	Atlético-Beja	114	10	3

e o prognóstico «lógico» será: 222 111 111 1211.

Sindicato Nacional dos Empregados de Câmara da Marinha Mercante

CONVOCAÇÃO

(3.º anúncio)

Para efeitos do disposto no n.º 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocados todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sua sede no Largo do Conde Barão, n.º 27/2.º, em Lisboa, amanhã, dia três do corrente, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício do ano de 1964 e aprovação do Orçamento para o ano de 1965.

Não havendo numero legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 2 de Abril de 1965.

Pelo Presidente da Mesa
O Delegado
a) **Manuel Duarte**

Parker 45

Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador.
Estudante.
Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C4E

Violentos combates no Vietnam do Sul

* Setenta e cinco mortos

SAIGÃO, 2. — (R.). — Chegaram hoje a esta cidade notícias de mais quatro violentos combates travados entre as forças governamentais e guerilheiros, o que confirma a tendência para o aumento das operações militares notada nos ultimos dias.

Três dos ultimos combates foram travados a cerca de 160 quilómetros desta cidade, e o outro na província de Thua Thien, a cerca de 640 quilómetros a noroeste da capital. Nestes quatro incidentes, as forças governamentais mataram 62 «vietcongs», tendo sofrido 13 mortos e 30 feridos.

PRESO MAIS UM SUSPEITO NO ATENTADO CONTRA A EMBAIXADA AMERICANA

Anuncia-se, entretanto, que a Polícia prendeu um segundo suspeito de ter participado no atentado contra a Embaixada americana. Polícias armados guardam dia e noite o primeiro suspeito preso, que se encontra no hospital com graves ferimentos de balas. O ferido já confessou ter participado no atentado, e a Polícia receia agora que tentem matá-lo para o impedir de revelar mais pormenores.

WASHINGTON ESTUDA A EVOLUÇÃO DO CONFLITO

WASHINGTON, 2. — (R.). — O presidente Johnson reune-se hoje, ás 18 horas (T. M. G.), com o Conselho de Segurança Nacional e o embaixador americano em Saigão, para examinar a orientação a seguir de futuro no conflito do Vietnam.

O presidente declarou ontem aos jornalistas que os Estados Unidos continuarão a tomar as disposições «apropriadas» contra os comunistas no Vietnam, mas práticamente pôs de parte a ideia de uma represália esta semana, em resposta ao ataque contra a Embaixada americana em Saigão.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA NA CAPITAL DA BOLIVIA

LA PAZ (Bolívia), 2. — (A. N. I.). — Elementos pró-comunistas manifestaram-se ruidosamente, ontem á noite, em frente da Embaixada dos Estados Unidos, cuja bandeira arriaram e queimaram em plena rua.

Protestando contra os ataques aéreos norte-americanos e sul-vietnamianos a objectivos militares no Vietnam do Norte, os manifestantes lançaram ainda frascos com tinta vermelha contra as paredes do edifício da Embaixada.

A Polícia restabeleceu a ordem e deixou uma guarda especial junto da Embaixada, que se situa no centro da capital boliviana.

Os estragos causados no edifício não são importantes, e parece não ter havido feridos.

NOS PRÓXIMOS TRÊS MESES PODERÃO SER ESTABELECIDOS CONTACTOS PARA QUE O CONFLITO TERMINE

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Enquanto que em Washington se reexaminam os dados da situação política e militar no Vietnam e que, em diversos pontos do Globo se verificam diligências tendentes a promover a negociação com vista a uma solução do problema, os círculos militares vietnamianos não manifestam optimismo nem pessimismo, sendo geralmente de opinião que é de esperar, nos próximos três meses, uma evolução importante, no plano político, estabelecendo-se «contactos» para que o conflito termine.

«Lista negra» americana com 130 mil nomes

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Nas fichas do serviço secreto encontram-se registados 130 mil indivíduos e grupos considerados perigosos para o presidente dos Estados Unidos — afirma um relatório, ontem, publicado por uma subcomissão dos créditos do Senado, que acaba de examinar um pedido de aumento dos créditos destinados á segurança do presidente.

Essa lista aumentou depois da publicação do relatório de Warren sobre o assassínio do presidente Kennedy, devendo contar 200 mil nomes até Dezembro de 1966. Só o numero dos indivíduos e grupos considerados «os mais perigosos» passou de 200 em 1964 para cerca de 800 presentemente.

Goulart esteve detido próximo da fronteira com o Brasil

— escreve um jornal uruguaio

MONTEVIDEU (Uruguai), 2. — (A. N. I.). — Segundo uma informação publicada pelo diário local «El Dia», o antigo presidente do Brasil João Goulart, teria sido detido há quatro dias no departamento de Rivera, fronteiriço com o Brasil.

De acordo com a versão divulgada por aquele jornal, Goulart, ao que parece, «deslocou-se áquele departamento, sem comunicar a viagem ao Ministério do Interior, como tem a obrigação de fazer, nos termos da disposição que autorizou a sua permanência no Uruguai, como exilado político».

Acrescenta «El Dia», citando «uma fonte responsável», que, quando da detenção, Goulart não era portador de qualquer documento, mas estava armado.

Prosseguindo, o jornal diz: «Ao princípio, Goulart não se teria dado a conhecer, mas depois disse quem era, explicando de uma maneira pouco clara os motivos da sua permanência naquele local. Foi logo posto em liberdade, por ordem do Ministério do Interior, e regressou ao seu domicílio em Montevideu, onde se negou a receber os jornalistas do «El Dia» que ali acorreram para obterem a confirmação da notícia.

O SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA, SEGUNDO CASTELO BRANCO

BELO HORINZONTE (Brasil), 2. — (A. N. I.). — «A 31 de Março não assistimos a um golpe militar, mas sim á comunhão de todas as forças da nacionalidade, irmanadas na aspiração de salvar o Brasil da subversão» — declarou o presidente Castelo Branco, ao discursar, no Palácio da Liberdade, de Belo Horizonte, no encerramento das comemorações do primeiro aniversário da revolução brasileira.

O chefe do Estado fez uma resenha das actividades do Governo deposto, dizendo que se haviam tornado evidentes os seus propósitos de subverter e destruir as instituições democráticas. Acentuou que «tais actividades provocaram o Dia da Nação, proveniente de um impulso em Minas Gerais, cuja história registará mais este inolvidável serviço prestado ao Brasil».

O presidente Castelo Branca concluiu afirmando: «Em todas as regiões da pátria os brasileiros permanecem fiéis ao juramento de jamais voltarmos áqueles dias negros».

Degaullista eleito «maire» de Paris

PARIS, 2. — (A. N. I.). — O degaullista Albert Chavanac foi, hoje, eleito «maire» de Paris, quando o conselho municipal, depois de uma votação que se prolongou pela madrugada, conseguiu pôr fim a uma situação que se arrastava há três dias.

A eleição de Chavanac, obtida ao quarto escrutínio, veio dar aos partidários do presidente de Gaulle um dos lugares políticos mais ambicionados da França.

Chavanac recebeu 48 votos, contra 38 obtidos pelo candidato da «Frente Popular», Pierre Giraud. Registaram-se duas abstenções e dois votos em branco.

CHU EN LAI SEGUIU DO CAIRO PARA KARACHI

CAIRO, 2. — (R.). — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai partiu hoje do Cairo com destino a Karachi, depois de uma visita de um dia á R. A. U., durante a qual conferenciou com o presidente Nasser.

Não houve comunicado oficial sobre os assuntos discutidos pelos dois estadistas, mas o jornal desta cidade «Al Gomhouria» afirma que discutiram a situação no Vietnam e a conferência afro-asiática, que se realizará em Argel no próximo dia 29 de Junho.

Wilson em Paris

(Continuação da 1.ª página)

o Ocidente e o Oriente, a crise do Vietnam e as relações da Inglaterra com a Europa Ocidental, além de problemas da N. A. T. O. e a colaboração anglo-francesa na industria, aviação e projectos militares.

Simultaneamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países iniciaram, também, uma reunião á porta fechada.

Nos círculos britanicos e franceses afirma-se que este encontro entre o primeiro-ministro Harold Wilson e o presidente de Gaulle será assinalado por um clima de amizade e compreensão, mas, no entanto, nos mesmos círculos não se esperam resultados espectaculares no que diz respeito a um acordo anglo-francês sobre todos os pontos a debater, nomeadamente, no que diz respeito aos problemas da Aliança Atlantica e da unidade europeia.

Vitória trabalhista numa eleição no País de Gales

LONDRES, 2 — (F. P.) — Numa eleição parcial, o Partido Trabalhista conservou sem dificuldade o lugar parlamentar de Abertillery (País de Gales), com 14 947 votos de vantagem sobre o candidato conservador, contra 20 231 em Outubro de 1964.

Esta reduzida maioria deve-se a uma sensível diminuição da participação no escrutínio. De facto, só 63,2 por cento dos eleitores votaram, contra 75,5 por cento em 1964.

O presidente Johnson continua interessado em receber os dirigentes russos

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O presidente Johnson declarou ontem que continuava ainda a desejar receber os dirigentes da União Soviética em visita oficial aos Estados Unidos.

Intrrogado a este propósito na sua conferência de Imprensa improvisada, Johnson respondeu com uma ponta de impaciência: «Não sei quantas vezes quereis que o repita. Pode ser que essa visita não agrade, por agora, aos dirigentes e ao povo soviéticos. Mas o convite que lancei era um convite sincero, e ficaria muito satisfeito se o aceitassem».

Em poucas linhas

■ PROPOSTA DE UMA CONFERÊNCIA DOS P. C. DA EUROPA OCIDENTAL

PARIS, 2. — (R.). — O Partido Comunista francês propôs uma conferência dos Partidos Comunistas da Europa Ocidental, para discutirem a crise do Vietnam e a criação da força nuclear da N. A. T. O.

O jornal «L'Humanité» anuncia que, em consequência das ultimas eleições municipais na França, existem agora 1068 municipalidades em todo o país, onde os «maires» eleitos são comunistas.

■ GROMYKO VISITARÁ A TURQUIA NO PRÓXIMO MÊS

ANKARA, 2. — (A. N. I.). — Anuncia-se oficialmente que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrey Gromyko, visitará a Turquia de 17 a 22 de Maio, a convite do Governo de Ankara, turco, Cemal Erkin.

■ TAMBEM JOHNSON TEM DIFICULDADE EM PAGAR OS SEUS IMPOSTOS

WASHINGTON, 2. — (R.). — O presidente Johnson queixa-se de que, tal como a maioria dos americanos, ele também tem dificuldade em pagar os seus impostos sobre rendimento. Falando a um grupo de visitantes na Casa Branca, Johnson afirmou recentemente que teve de pedir dinheiro emprestado para poder pagar 100 000 dólares de impostos dentro do prazo limite que expira a 15 de Abril. O presidente não revelou a quantia que pediu emprestada. O salário de Johnson como presidente é de 100 mil dolares anuais, além de um subsídio de 40 000 a 50 000 para despesas de representação, e é sobre o total que incidem os impostos. Por outro lado, a família Johnson é proprietária de uma rede de Televisão no Texas, e paga impostos sobre os rendimentos que tira dessa empresa.

JACQUELINE KENNEDY — a mulher mais elegante segundo o público alemão

FRANCFORT, 2. — (F. P.). — Jacqueline Kennedy e Hans-Joachim Kulenkampf (animador da Televisão alemã), foram designados pelo publico alemão senão como as pessoas mais elegantes do Mundo ao menos como aquelas «cuja personalidade e elegancia no vestir constituem exemplo para todos».

O concurso, organizado pela «Textil Wirstchaft», órgão da industria textil alemã, deu a seguinte classificação por ordem decrescente:

— Lado feminino — Jacqueline Kennedy, rainha Fabíola da Bélgica e a actriz alemã Marianne Koch.

— Lado masculino — Hans-Joachim Kulenkampf, Gerhard Schroeder (ministro alemão dos Negócios Estrangeiros) e o duque de Edimburgo.

Adiado para amanhã o lançamento do satélite atómico norte-americano

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O lançamento do satélite atómico «SNAP-10A», previsto inicialmente para hoje, foi adiado por 24 horas, anuncia a Comissão Federal da Energia Atómica (AEC). Este organismo precisa que parte do equipamento electrónico do satélite se revelou defeituoso e teve de ser substituido. O lançamento está agora previsto para amanhã, entre as 15 e as 20 horas (T. M. G.), da base aérea de Vandenberg, próximo de Los Angeles.

A EMENTA DAS REFEIÇÕES DOS DOIS ÚLTIMOS COSMONAUTAS RUSSOS

MOSCOVO, 2 — (R.) — Os dois ultimos cosmonautas russos, Alexei Leonov e Pavel Beliaev, tiveram quatro refeições diárias durante o voo de 17 órbitas efectuado o mês passado no «Voskhod 2».

A sua alimentação compunha-se de queijo, ameixas, pão de trigo, chocolate, rebuçados vitaminados, rosbife, vitela, costeletas, salsichas, sanduiches com caviar, bolos de fruta, bolos diversos, limões, frutas cristalizadas, sumos em tubos e café com leite.

Uma comissão especial investigará aspectos obscuros relacionados com o terramoto que enlutou o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (A. N. I.) — O Senado chileno nomeou ontem uma comissão especial para investigar a possibilidade de negligência criminosa por parte da companhia mineira de propriedade francesa, em relação ao rebentamento da barragem perto da mina de El Soldado, consequência do terramoto de domingo passado.

O desastre fez desaparecer sob toneladas de lama a povoação de El Cobre, onde morreram 219 pessoas.

A comissão vai também investigar a derrocada de várias casas, modelo do departamento de construção do Governo, em San Felipe, ocorrida durante o abalo.

Suspeita-se que a causa tenha sido por deficiência de materiais de construção.

Sessenta e duas das vítimas de El Cobre foram ontem a enterrar em La Calena. Até agora, foram retiradas da lama 75 cadáveres.

Catorze edifícios escolares, em Santiago, ficaram condenados devido a estragos provocados pelo abalo. Um deles tinha sido inaugurado no dia anterior.

O ministro da defesa, Juan de Dios Carmona, foi nomeado «ministro em campanha», a fim de dirigir, na própria zona devastada, o esforço da reconstrução, e resolver o problema dos alojamentos de emergência

Manifestações antigovernamentais em Caracas

CARACAS, 2. — (F. P. e R.). — A noite passada, a Polícia lançou gases lacrimogéneos, no centro de Caracas, para dispersar uma manifestação antigovernamental.

Noutro ponto da cidade, cerca de duas mil pessoas reuniram-se para ouvirem oradores atacarem o Governo de Raul Leoni. A Praça da Concórdia, onde se realizou o comício, tinha as paredes pintadas com «slogans» antigovernamentais.

Houve um morto e 11 feridos num recontro entre polícias e manifestantes.

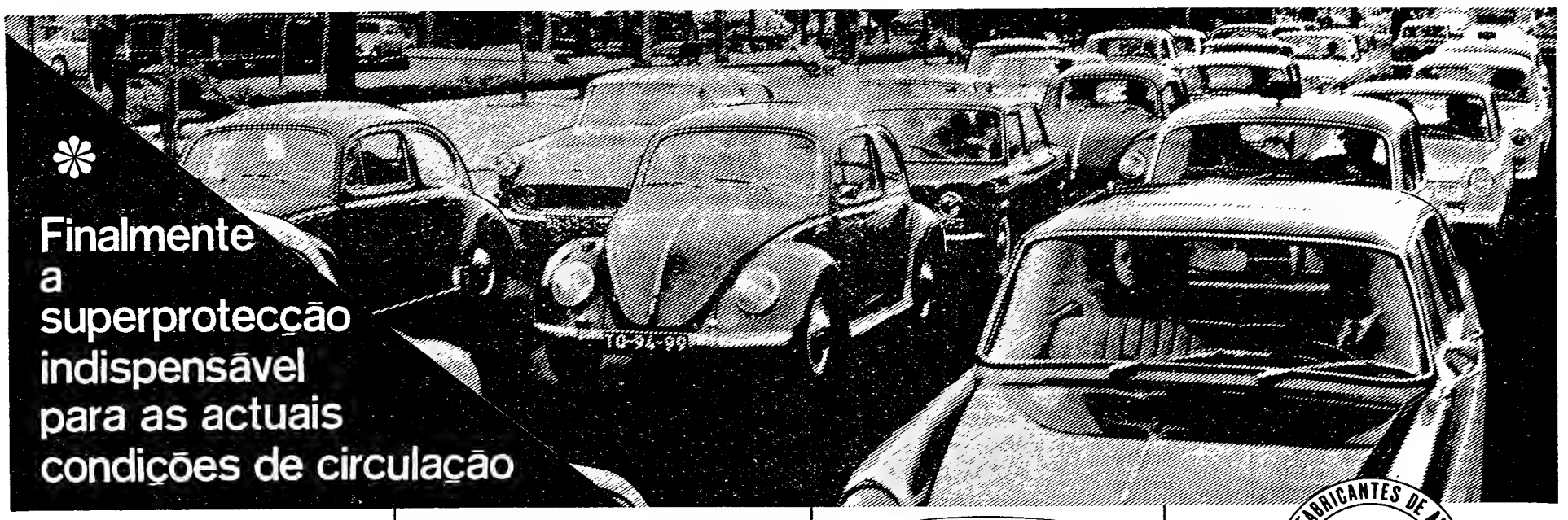
Unidades armadas de metralhadora guardam o edifício do Congresso Nacional.

A Shell apresenta hoje na Europa um óleo verdadeiramente novo

SHELL **Super** MOTOR OIL

DOS FABRICANTES DE AUTOMOVEIS — EXCEDE — AS RECOMENDAÇÕES

o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança



Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:
O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:
A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:

O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «limpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:

O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes.

Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:

O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor.
Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital/automóvel vale mais e dura mais.

DOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS — EXCEDE — AS RECOMENDAÇÕES

Este carimbo garante que o Shell Super Motor O. foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução,
e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mund.
Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Musica ligeira variada (E. R. C.); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Resumo do programa — Concerto, pela banda de musica da Força Aérea; 19 e 55: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos, a ópera «Tosca» (Puccini) (3 actos). No 1.º intervalo, cerca das 22 e 10, novo folhetim, «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz. No 2.º, cerca das 23 e 20, Noticiário; e no final musica; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos, com obras de François Couperin, de Mendelssohn, de Spohr e de Villas-Lobos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Intercambio musical: «Festival de Hitzacker de 1964», em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha: «Musica funebre» (Paul Hindemith): «Sinfonia em sol menor» (Johann Baptist Wanhal): 18 e 33: Ciclo de Lieder, op. 39 (Schumann), pelo soprano Erna Berger, acompanhado ao piano por Ernst-Günther Scherzer; 19: Musica de piano, de João Sebastião Bach · 19 e 30: «A Evolução das Formas Musicais»: 20 e 30: Diário sonoro; 21: Resumo do programa — Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: Musica ligeira instrumental; 21 e 40: Panoramas da História: 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Às 21 e 58: Variedades: 22 e 30: Noticiário: 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Sucessos de Espanha; 17: Dirige o ritmo...; 17 e 20: Fados; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Êxitos de uma voz; 19 e 20: O pianista...; 19 e 30: Vozes famosas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas: 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo: 20 e 45: Vozes que são êxito 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway: 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite. 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Nova musa; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas: 17 e 40· Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47 Telejornal; 19, «Educação de Adultos»: 19 e 25, «Matemática»: 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger» · 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 30, «Fim de Semana»; 21 e 45, «Sangue na Estrada»: 22, Concurso — «Passa Palavra»: 23 e 05, «O Rapto» — história filmada, original de Figueiredo de Barros (reposição) com Maria Dulce, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Rolando Alves, Rui Furtado Joaquim Rosa Armando Caldas e Maria Emília Baptista Clara Joana, João Manuel de Carvalho e Paulo Lucena Junior; 23 e 45 Actualidade Desportiva; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»: 18 e 10 TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida Sã em Corpo São; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite): 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Museu do Cinema; 22 e 5, Cartaz TV; 22 e 15, Variedades («Sabor Latino», com Dorothy Dandridge, Florian Zabach, Augie And Margo, o Ballet de Marina e Alberto e a Orquestra de Xavier Cugat); 22 e 45, Bonanza; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho.

S. O. S. – TV

A TEVERAPIDA, de DAVID J CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores. mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO 119 · TELEF 735024

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	668$00	668$00	669$00
Cons 3 % T 10	732$50	732$00	733$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	855$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.964$00	1.965$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1. série car	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	840$00
Gás. Elect 4 %	—	—	850$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	915$00	935$00
Gás. Elect 5 %	—	940$00	950$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E. P 4 % 1945	—	—	—
U E. P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	91$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	924$00	926$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	—
Metropolitano	1.000$00	995$00	1.005$00

Acções

Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	49$00	49$00	50$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequel	—	710$00	740$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	885$00	900$00
Boror	160$00	160$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.800$00	1.800$00	1.820$00
Col do Búzi	83$00	82$00	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	46$00	45$00	48$00
Zambézia	45$00	44$50	45$00
Diamantes	760$00	755$00	762$00
Lobito	554$00	551$00	554$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	—
Cimentos Leiria	—	790$00	850$00
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industrial Aliança	—	300$00	390$00
Portugal e Colónias	840$00	835$00	845$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	6.950$00	6.950$00	6.980$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	240$00	240$00	245$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	715$00
Termoeléctrica	1.395$00	1.390$00	1.405$00

Aguas, Electridade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	490$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	1.860$00
Gás e Electricidade	394$00	393$50	394$00
H Alto Alentejo	199$50	199$00	199$50
H E Cávado	1.235$00	1.232$00	1.237$00
H E Zêzere	—	1.410$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	191$50	191$00	191$50
H Douro	1.282$00	1.281$00	1.283$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.550$00	5.650$00
F Invest. Atlântico	—	138$90	143$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	306141
Judiciária	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES LISBOA

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS—Campo Pequeno, Av da Republica 58-D (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 (322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites**, Est de Benfica, 373 (780548).

CAMÕES—Sanitas, Pr Luís de Camões, (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Elma**, R D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO— Conceição, Calç. D Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Mota Capitão**, Rua de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St André 16 (862074) * **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES - Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R do Lumiar 17 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL—Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels. P P C 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, á Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)

S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

O CANTOR DO MÉXICO — no CONDES
ALIBI DESTRUÍDO — no ROMA
ÁGUIAS EM ALERTA — no SÃO LUIZ e ALVALADE
ROMANCE NO LUNA PARQUE — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com salero!
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
ÁGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

A's 15.15, 18.15 (p. r.) — Ultimas de **AS ÚLTIMAS 36 HORAS** (M. 17 anos).

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
« E X O D U S »
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN — Telefone 320768
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme em Tecnicolor
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com Elvis Presley
Um reportório sensacional de lindas canções.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme que revela a falsidade das «tournées» artísticas
LEVADA PARA TÂNGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de promessas que são o disfarce de uma infame mentira.
(Maiores 17 anos)

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SAHARA POSTO 6
A SEGUNDA MULHER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
NO LIMIAR DA VIDA
com Eva Dahlbeck — Ingrid Thulin — Bibi Andersson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Ciclone».
VILLARET — «Sinhá Eufémea».
TEATRO VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «Entre marido e mulher».
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do Mundo» (12 anos).
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS

COLISEU — «Esquadrilha heroica» (12 anos).
OLIMPIA — «Muros negros» (17 anos)
ARCO-ÍRIS — «Ódio mortal» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Máscaras de cera» (17 anos).
S. L. BENFICA — «A canção da saudade» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322525
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O CANTOR DO MÉXICO
com Luís Mariano — Annie Cordy

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas exibições — «A TÚLIPA NEGRA» — (M. 12 anos).

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
num filme dramático e real, emotivo e excitante!
ALIBI DESTRUÍDO
Uma extraordinária realização de Alfred Vohrer, num filme sensacional!

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito cada vez mais sensacional
Grandiosa evocação de uma época de pirataria no mar
O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
ÁGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

Às 15.45 (p. r.) — Despedida de: **AS ÚLTIMAS 36 HORAS** (M. 17 anos).

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Karlheinz Böhm e Gert Frobe
numa curiosa história onde o pecado se encontra com a bondade!
O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no ultimo Festival de San Sebastian

L I S — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAI, SR. GUARDA

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
5 HOMENS CONDENADOS
com Lex Barker — Ann Smyrner — Ronald Fraser

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
UMA NOITE EM MONTE CARLO
MÚSICA, FANTASIA E AMOR

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 17 anos)
MOMENTO DE VINGANÇA
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

Quais serão os contemplados

desta sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Cerveja Sagres?

(Continuação da 1.ª pagina)

encontrou eco entre os nossos leitores.

Os que concorreram só têm que guardar, agora, a sentença decisiva, que indicará os felizes contemplados: os dois que farão a viagem com a selecção nacional á Turquia e á Checoslováquia, com umas férias maravilhosas através da Europa; e os quatro aos quais caberão as viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa.

O «grande momento» será amanhã, na Sala de Extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde se efectuará o sorteio, pelas 9 e 30. Neste momento, os milhares de concorrentes estão em posição igual, como se aguardassem o tiro de partida de uma renhida competição... Depois, será a sorte que indicará os vencedores.

O sorteio, naturalmente, é publico, e a ele poderá assistir quem quiser. No próprio dia, de resto, o «Diário de Lisboa» publicará os nomes dos contemplados, iniciando-se assim a segunda fase (e a melhor...) do concurso, com os preparativos dos felizes premiados para as férias e as viagens que o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres lhes proporcionam.

A circulação de automóveis no nosso País

(Continuação da página central)

sim calcula-se que no final de 1964 circulavam em Portugal 29 250 motociclos, tendo sido registadas 2262 unidades em 1964.

Quanto a tractores, o parque deve situar-se presentemente em 13 450 unidades.

E os automóveis? As importações de automóveis ligeiros em estado de completos, atingiram no ano findo sòmente 2804 unidades, no valor de 123 586 contos, enquanto as dos veículos comerciais, também em estado de montados, alcançaram 1242 veículos, no valor de 141 836 contos.

Mas houve também a importação dos conjuntos de partes e peças separadas para montagem, os quais atingiram, nos automóveis de passageiros, 15 953 unidades, no valor de 419 456 contos, e nos veículos comerciais, 4116 unidades, no valor de 210 448 contos.

Quer dizer que, no ano findo, o País despendeu na importação de automóveis de passageiros 543 042 contos e na de veículos comerciais 352 248. No total gastaram-se 895 326 contos, em contraste com 984 870 no ano anterior.

Por outro lado importaram-se em 1964 1080 toneladas de pneumáticos, ou sejam mais 405 toneladas do que em 1963.

A produção nacional de pneumáticos atingiu nos dez primeiros meses de 1964 386 mil pneumáticos, em contaste com 307 mil em igual período do ano anterior.

Mais alguns numeros. Em 1964, registaram-se em Portugal nada menos de 19 896 automóveis ligeiros e 5667 veículos comerciais. Desses automóveis ligeiros, 8509 foram de marcas alemãs, 6603 de marcas inglesas, 2572 de marcas francesas, 1878 de marcas italianas, 178 vieram da América, 112 da Suécia, 27 da Checoslováquia e 14 da Holanda.

Dos automóveis existentes em circulação em Portugal era também a Alemanha o principal fornecedor, com 89 740 unidades, seguida da Inglaterra com 54 105, a França com 34 702, a Itália com 20 810, a América com 6934, a Suécia com 2313, a Checoslováquia com 2229 unidades e a Holanda com 128, havendo ainda mais 39 de outras origens.

No mesmo relatório se diz que a circulação de veículos em Angola era em 1964 de 48 066, dos quais 18 726 automóveis tendo sido registados nos primeiros onze meses do ano 4246 veículos. Na província de Moçambique circulavam, no final de 1963, 51 627 veículos automóveis.

Baião vai ter bombeiros

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2 — Há muito que dedicados bairristas tentam fundar, neste concelho, uma corporação de bombeiros, cuja falta muito se faz sentir, causando desprestígio local, porquanto ao redor desta localidade existem várias associações dessa natureza.

Como consta que há um benemérito disposto a oferecer um pronto-socorro, há grande entusiasmo para a angariação dos fundos necessários para a fundação imediata da corporação, sendo já grande o numero de inscrições para sócios.

Amanhã e depois haverá duas récitas para tal fim, promovidas pelos professores primários que acompanham dedicadamente a iniciativa.

O CONVÉNIO sobre pesca

Foi aprovada por decreto-lei, para ratificação, a Convenção sobre pesca e seus Anexos I e II, assinados em Londres em 9 de Março de 1964.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30,
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia 209 (Tel 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel 950043)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

SE TEM UM
« M E R C E D E S »
Dê preferência às Oficinas COTAL
«Serviço Independente»
55 operários especializados
RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Tel. 68 31 31

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!
• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA
JURO COMPENSADOR DE 8%
C/ GARANTIAS REAIS
empresa predial NORTENHA
AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A festa do Orfeão Universitário

O espectáculo que decorreu na ampla sala do Rivoli, repleta de lés a lés foi de facto um grande acontecimento artístico. Os rapazes houveram-se á altura dos seus méritos e tradições. Das 22 horas ás 2 da madrugada não houve a mínima nota desagradável a registar. Muito bem, antes, muitíssimo bem. A «briosa» saiu-se.

A começar pelo orfeão que executou primorosamente várias peças, desde do hino nacional cantado — com toda a alma — nestes momentos é que sabe bem ouvi-lo — até á proposição dos «Lusíadas» de Hermínio do Nascimento, na qual tomaram parte a convite do maestro Afonso Valentim os jovens sexagenários, muitas dezenas de antigos orfeonistas que assistiam ao espectáculo até ao seu final, como uma orquestra (muito feminina) o êxito foi, pode dizer-se absoluto.

Espectáculo digno de profissionais. Em breve o orfeão segue para Espanha onde este espectáculo vai ser repetido. Ninguém receie pelo seu êxito. — *G. C.*

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: Espectáculo Vicentino pela Companhia do T E P (17 anos).

CINEMAS

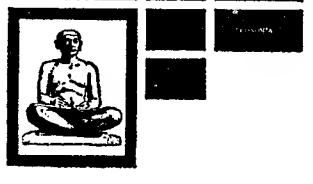
COLISEU — Ás 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «Belarmino» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 «Uma mulher tranquila» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Ou vai ou racha» e «O facho e a flecha» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Totó contra 4» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — A's 15 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30: «Belarmino» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Servidão numana» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Totó contra quatro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Ou vai ou racha» e «O facho e a flecha» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — A's 16 horas: «Uma estrela vinda do céu» (6 anos).

a CONTABILIDADE e o seu mundo



A CONTABILIDADE e o seu mundo

Manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística

pelo

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

FOI POSTO À VENDA O 3.º FASCÍCULO

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA-2

Colóquios de Biologia

Nos próximos dias 8 e 9, ás 18 horas, realizam-se colóquios de Biologia, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências, nos quais serão proferidas conferências pelo prof. dr. G. F. Sacarrão, director da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Na primeira conferência será versado o tema *O problema da natureza do corpo epistelar dos octópodos. Contribuição da embriologia*, e a segunda intitula-se *Alguns aspectos do desenvolvimento embrionário dos animais.*

Podem assistir a estes colóquios os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessem pelos assuntos versados.

Curso rápido de forragens

A Estação Agrária do Porto, dentro do plano de alargamento da sua acção divulgadora, vai efectuar, nos próximos dias 5, 6 e 7, um curso rápido de forragens, de inscrição aberta a todos os agricultores. O curso, que funcionará das 10 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30, terá no primeiro dia o seguinte programa: ás 10 horas, abertura, pelo director daquela estação agrária; ás 11 horas, «A produção forrageira», pelo eng.º Paulo Costa; ás 14 e 30, «Conservação de forragens», pelo mesmo engenheiro, seguindo-se uma visita á exploração agrícola e discussão sobre os assuntos versados naquele dia.

Defesa de crianças em perigo de contágio

Nos institutos infantis da assistência aos tuberculosos do Norte de Portugal, no Monte Pedral e em Rio Tinto, existem, presentemente, vagas para crianças em perigo de contágio ou mesmo para aquelas que estejam sujeitas a perigo iminente pelas condições de vida e habitação. Assim, todos os interessados podem dirigir-se á sede da A. T. N. P., na Rua de Cedofeita, 603, onde funciona a admissão das crianças nas condições referidas.

Tombola de caridade

No próximo domingo é inaugurada, na placa central da Praça da Liberdade, a 4.ª tômbola de caridade, promovida pelo Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cujo produto reverterá a favor das iniciativas daquele Centro.

Primeira feira de amostras de Matosinhos

Com o fim de divulgar o programa das festas do concelho de Matosinhos, a efectuar no próximo mês de Junho, e, ainda, destacar a realização da primeira feira de amostras de Matosinhos, a comissão executiva das festas promove amanhã, ás 20 horas, no Hotel Porto Mar, daquela vila, uma reunião com os órgãos de Informação.

LOTARIA DE HOJE

Prémios correspondentes a cada série:

1.º prémio — 23162 — 600 contos
2.º prémio — 75407 — 60 contos
3.º prémio — 6807 — 30 contos

A Casa da Sorte distribuiu hoje aos seus balcões os 2400 contos das 4 Sortes Grandes.

Dois julgamentos por agressões uma das quais mortal

No 2.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, foi julgado Flávio Mendes da Costa, de 34 anos, casado, carpinteiro, residente na Rua Manuel Ferreira Pinto, 555, Gueifões, Maia, que no dia 10 de Janeiro, após uma discussão, prostrou com um violento murro António Hipólito Ferreira da Silva, de 38 anos, pedreiro, que faleceu e deixou mulher e três filhos menores. Foi condenado na pena de 3 anos de prisão maior, dois mil escudos de imposto de justiça e 50 contos de indemnização á família da vítima.

——Também em tribunal colectivo, no 1.º Juízo Criminal, foi julgado José Nogueira da Silva, de 37 anos, casado, pedreiro, residente na Rua do Monte da Mina, 4, em Leça do Balio, por ter agredido, á bofetada e com um encontrão, por duas vezes, sua própria mãe, Maria da Silva, de 58 anos, viúva.

O tribunal condenou-o na pena de 13 meses de prisão, 800 escudos de imposto de justiça e 200 de indemnização á ofendida.

Jaime Murteira no Coliseu do Porto

No salão de festas do Coliseu do Porto é amanhã inaugurada, ás 15 horas, uma exposição de trabalhos a óleo do artista plástico Jaime Murteira, com motivos que vão desde o Minho ao Algarve e de outros de Espanha.

A referida exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 ás 19 horas, até ao próximo dia 12.

A necessidade de demolir o Cais da Tornada posta em evidência com a perda do «Rio Vez»

VIANA DO CASTELO, 2 — Ainda não foi encontrado nenhum dos cadáveres dos oito tripulantes do rebocador «Rio Vez», que encontraram a morte no seu afundamento.

Alguns aparecerão talvez nas redes de arrasto dos barcos que andam na pesca do camarão.

O mar amainou um pouco, mas ainda não permite a descida, no local do naufrágio, do mergulhador privativo da Junta Autónoma do Porto de Viana do Castelo. Só então será possível, não só a recolha de alguns corpos que possìvelmente estejam dentro do rebocador, mas também o esclarecimento das circunstancias em que se deu o naufrágio, sobre as quais correm várias versões. Saber-se-á ainda qual o melhor destino a dar ao barco que se encontra no enfiamento da barra: a sua recuperação, ou a sua destruição.

Este naufrágio veio reforçar, ainda mais, a opinião da gente do mar que se opôs á construção, há 30 anos, do Cais da Tornada, manifestando-se de várias formas inclusivamente junto do governador civil.

Novamente se reclama a sua demolição, pois, infelizmente, tem-se confirmado as previsões dos marítimos, visto que não só a barra ficou mais estreita e de acesso mais difícil, como também aquele cais provoca o seu assoreamento, não permitindo que as areias se espalhem.

No caso de não se tomar tal decisão, receia-se que se registem novas tragédias, mesmo com barcos de pesca pequenos, que vêem reduzido o numero das suas saídas para o mar, devido aos perigos existentes quando as águas estão agitadas.

Recorda-se que, antes da construção do cais, a entrada da barra era mais fácil e, mesmo quando havia perigo, era menos perigosa.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C. LISBOA

Aspectos do intercâmbio luso-brasileiro

(Continuação da página central)

rir a Portugal e ao Brasil como Pátrias distantes. Entendo que o mundo da língua portuguesa (Portugal, Brasil e províncias portuguesas do Ultramar) é um todo indivizível e que a divisão política existente é artificial. Pelo sentimento dos nossos povos, constituimos uma comunidade que, pela língua, religião, tradições, problemática comum, marcha na história contemporânea como um todo homogéneo.

Chegou o momento do Brasil trazer subsídios importantes para o trabalho português

A propósito desta identidade, afirma o cientista brasileiro:

— Recebemos tudo de Portugal: a nossa existência como país, a nossa civilização e, sobretudo, a integridade do nossos vasto território, que não se fragmentou devido ao génio político português, ao contrário do que se verificou na América hispânica. Assim, pensamos que chegou o momento, já que a nossa população atingiu os 80 milhões de habitantes e o Brasil alcançou um potencial extraordinário no campo da ciência e da tecnologia acumulando uma experiência ímpar, principalmente no tratamento e soluções de problemas tropicais, de trazer á nossa Pátria-mãe subsídios muito importantes para o trabalho que o Governo português e o seu povo desenvolvem nas províncias ultramarinas, sobretudo africanas, continuando a sua missão histórica, que foi levada a efeito, com pleno êxito no Brasil e tendo em vista a integração na civilização actual do mundo africano.

— É possível tal colaboração?

— Acho que a colaboração brasileira, nesse sector, poderá ser muito positiva. Como disse, o Brasil acumulou uma experiência apreciável que deve e tem que pôr ao serviço de Portugal no seu trabalho civilizador, desbravador, catequético e incorporador na civilização ocidental de todas essas áreas do mundo africano. Nessa rude tarefa em que os portugueses, querendo fazer e bem, inspirados pelo seu espírito cristão, têm encontrado adversidades, oposições e, principalmente, uma profunda incompreensão, nós, brasileiros julgamos ser nosso dever formar ao lado da Pátria-mãe, não na defesa de interesses subalternos, como muitos supõem, mas nessa missão histórica, de tirar da obscuridade, do sofrimento, da ignorância, os nossos irmãos portugueses, os pretos africanos.

A tradição liberal brasileira herdada de Portugal

E o prof. Paulo de Góes acrescenta:

— A tradição liberal brasileira foi herdada de Portugal, que tudo nos deu e até a independência, lembrando, nesse particular, uma frase muito pertinente de Afrânio Peixoto: «O maior brasileiro foi um português, Pedro I, que nos deu a independência».

— Quais os objectivos específicos da sua visita?

— Ora, voltando aos objectivos específicos da minha visita e experiência que estou relatando no Instituto de Medicina Tropical, resumem-se em comunicar aos meus colegas portugueses o que fizemos e estamos fazendo a propósito de um conjunto de doenças comuns ao Brasil e ás províncias africanas portuguesas, nomeadamente Angola e Moçambique. Da mesma forma, nesse campo onde há uma problemática comum relativa á zoologia tropical, creio que seria de grande proveito que planos de cooperação fossem também realizados nos sectores da agricultura, da hidrologia, da educação em geral, enfim, em tudo que o Brasil pode trazer, um certo «know how» de grande utilidade. Em contrapartida, quer no campo sanitário, quer naqueles a que já nos referimos, será proveitosa para o Brasil a utilização da experiência portuguesa. Não sou político, nem diplomata e desempenho apenas funções exclusivamente científicas e educacionais. No entanto, como cidadão brasileiro cônscio das suas responsabilidades na vida publica, penso que estou servindo bem os interesses da comunidade luso-brasileira. Louvo muito a cooperação no campo das humanidades, letras, artes e, como cientista, estou certo de que no terreno da ciência devem ser concentradas, prioritáriamente, as nossas atenções, para uma intensificação do intercâmbio luso brasileiro.

A Ciência e a Tecnologia norteiam a civilização actual

Depois de nos falar, com entusiasmo dessas possibilidades, o prof. Paulo de Góes acrescenta:

— Vivemos uma conjuntura histórica em que a Ciência e a Tecnologia norteiam os destinos da civilização actual e nesse sentido devem planificar-se os esforços da acção conjunta luso-brasileira. É por isso que me sinto feliz nesta oportunidade, pois o meu esforço isolado não deixará de ter um saldo positivo. Deixo, nesta minha estada em Portugal, articulados diversos planos para serem efectivados a curto prazo.

Segundo estes planos, alguns cientistas portugueses irão ao Brasil ensinar o que sabem e outros tantos brasileiros virão a Portugal trazer os seus conhecimentos. Antes de terminar, o prof. Paulo de Góes manifestou o seu apreço pelos professores do I. M. T., salientando os profs. Fraga de Azevedo, Manuel Pinto e Francisco Cambournac, pelo muito que têm feito em favor desse intercâmbio. Nesse aspecto, teve palavras de muito apreço para com o trabalho notável do embaixador português dr. Bataglia Ramos, assim como o do embaixador brasileiro no nosso País.

20 milhões de dólares para a nova Universidade do Brasil

Dizendo-nos que parte, no próximo domingo, com destino a Nova York, revelou que ia tratar de conseguir um empréstimo de 20 milhões de dólares do Banco Mundial de Desenvolvimento e Fomento, para custear as obras de ampliação da Universidade do Brasil, que se integram no plano de reforma universitária. Esta reforma vai implicar uma reestruturação profunda, em todos os aspectos, devendo realizar-se dentro de três a cinco anos. Há quatro que se trabalha nesse sentido, formando quadros aptos a leccionarem, não os actuais 15 000 estudantes mas os 30 000 previstos para 1970.

E a terminar:

— A Universidade do Brasil será a base para a instituição da Universidade Latino-Americana.

Conferência no Instituto de Medicina Tropical

O prof. Paulo de Góes proferiu hoje, á tarde, a sua ultima conferência deste ciclo, no Instituto de Medicina Tropical, subordinada ao tema: «Estudos sobre estreptococcias no Rio de Janeiro.

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,4.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 15 — Céu geralmente pouco nublado com vento fraco; neblina matinal junto á faixa costeira, temperatura média do ar superior aos valores normais na época. Possibilidade de agravamento posterior, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de oeste, aguaceiros e pequena descida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 19 Ocaso ás 19 e 02*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 2 — Ás 3 e 22 (4,1 m); 15 e 42 (4 m). **Dia 3** — Ás 3 e 56 (4,1 m); 16 e 17 (4 m). **Dia 4** — Ás 4 e 31 (4,1 m); 16 e 51 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Ás 9 e 07 (0,7 m); 21 e 21 (0,8 m). **Dia 3** — Ás 9 e 42 (0,7 m); 22 horas (0,8 m). **Dia 4** — Ás 10 e 20 (0,8 m); 22 e 42 (0,8 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

FONTE OFICIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
Diário de Lisboa

A VIRAGEM AGRÁRIA

A opinião publica do País — e não, apenas, a dos sectores directamente interessados — aguarda com grande expectativa a definição concreta das linhas de rumo que vão ser seguidas pelo Ministério da Economia na solução da crise da lavoura, em conformidade com a declaração governativa recente. Quer na sequência das direcções já traçadas e cuja continuidade, em muitos casos, será indispensável, quer na iniciativa e execução de direcções novas que haverá toda a vantagem em serem conhecidas sem demora, a acção a realizar terá de desenvolver-se em profundidade e de abrir-se para longos prazos. E, por outro lado, vai ser necessária mais do que nunca, visto que se pretende, na verdade, vencer a crise da lavoura e lançá-la no caminho da modernização estrutural e funcional, a coordenação das disposições e acções projectadas nesse sector com as de todos os demais que hão-de assegurar-lhe a viabilidade e a segurança.

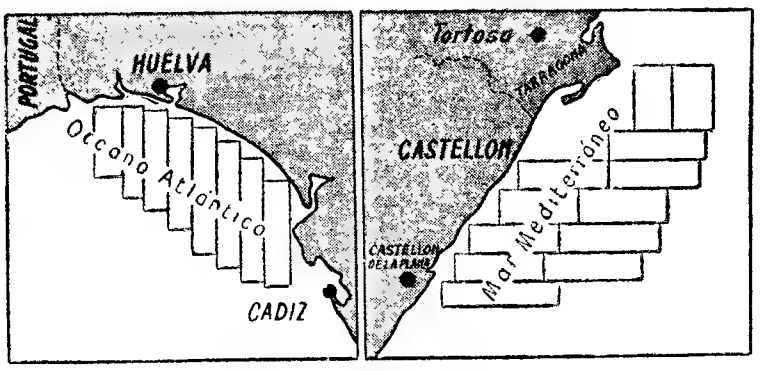
Seria de escassas consequências, decerto, a viragem agrária que não se articulasse com a comercialização e a industrialização dos produtos agrícolas, com a melhoria da qualidade e dos circuitos de distribuição, com o incentivo ás exportações compensadoras, com o desenvolvimento dos mercados internos. Um trabalho de «équipe», que se anuncia na mais alta esfera oficial, terá de reflectir-se em trabalho conjugado de idêntico estilo em todos os escalões para que os resultados a que se aspira sejam seguros e perduráveis. O remédio da lavoura só poderá encontrar-se na coerência das disposições a aplicar no próprio sector com as que se processarem nos sectores da industria e do comércio. E, a propósito, pode lembrar-se a lição positiva de dois empreendimentos que vieram nos ultimos tempos assinalar o rumo necessário do resgate económico da nossa agricultura: os nucleos de infra-estruturas para a comercialização e industrialização dos produtos agrícolas que se constituiram na região transmontana, no Cachão e em Macedo de Cavaleiros, com apoio da Federação regional dos Grémios da Lavoura e de alguns serviços do Ministério da Economia.

O primeiro inclui destilaria de figo, lagar de azeite, armazéns de preparação de frutas secas, camaras de desinfecção, fábrica de rações para gado, estábulos de engorda e, em projecto, um matadouro industrializado. O segundo abrange uma adega, armazém de fruta, fábrica de conservas frutícolas e armazém para batata. O sentido de cooperação e de extensão industrial e comercial que inspira estas iniciativas é uma lição prática de grande alcance. E é um caminho por onde se poderá progredir cada vez mais seguramente na medida em que se concretizarem os projectos de valorização regional coordenada como os que já foram estudados para a região do Mondego e para vastas áreas do Alentejo e cumpre preparar para outras zonas do País.

São de extrema complexidade e melindre os problemas agrários nacionais. Mas quanto mais positivamente e dinamicamente se trabalhar na prática, mais clara e mais viáveis se apresentarão as suas indispensáveis soluções.

AS SOCIEDADES EXISTENTES NO PAÍS

Em 1962, havia em Lisboa 14 105 sociedades comerciais; no Porto, 4282; em Setubal, 1274; e em Aveiro, 1142. Nos restantes distritos, o numero era inferior a 900, com 825 para Santarém, e 821 para Braga. Os distritos com menos numero eram o de Bragança (153) e o de Beja (158)



Mapa com a localização das zonas de prospecção na costa espanhola

Prospecções submarinas de petróleos na costa espanhola

Como é do conhecimento comum — e há pouco tempo ainda se documentou noutra secção deste jornal — estão a desenvolver-se com intensidade as pesquisas de petróleos em estruturas submarinas situadas próximo da costa de diversos países. No mar do Norte, designadamente, numerosas empresas de prospecção petrolífera estão a executar trabalhos de notável eficiência técnica nesse domínio. Vem agora a publico a notícia de que uma empresa internacional requereu ao Ministério da Industria da Espanha vinte concessões de investigação da existência de petróleos nas plataformas submarinas que se alongam junto á costa de Huelva a Cádis e á de Castella de la Plana a Tarragona. Cerca de 800 mil hectares da superfície marítima são abrangidos na área das concessões solicitadas, das quais doze no Mediterrâneo e oito no Atlântico.

Além do interesse económico geral do empreendimento, é de salientar, sob o ponto de vista português, a proximidade geográfica do grupo de concessões na costa de Huelva-Cádis relativamente á costa algarvia. No caso de ser autorizada a exploração, a Espanha terá novo âmbito de possibilidades petrolíferas a considerar, depois da descoberta recente de jazigos de petróleo na região de Burgos. O interesse das pesquisas nas mencionadas áreas da costa espanhola é motivado pelo estudo da constituição sedimentar dos fundos marítimos que se estendem dos dois lados das embocaduras dos rios Ebro e Guadalquivir. Mas porque não, também, na costa algarvia, a oeste da foz do Guadiana?

TENDÊNCIA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

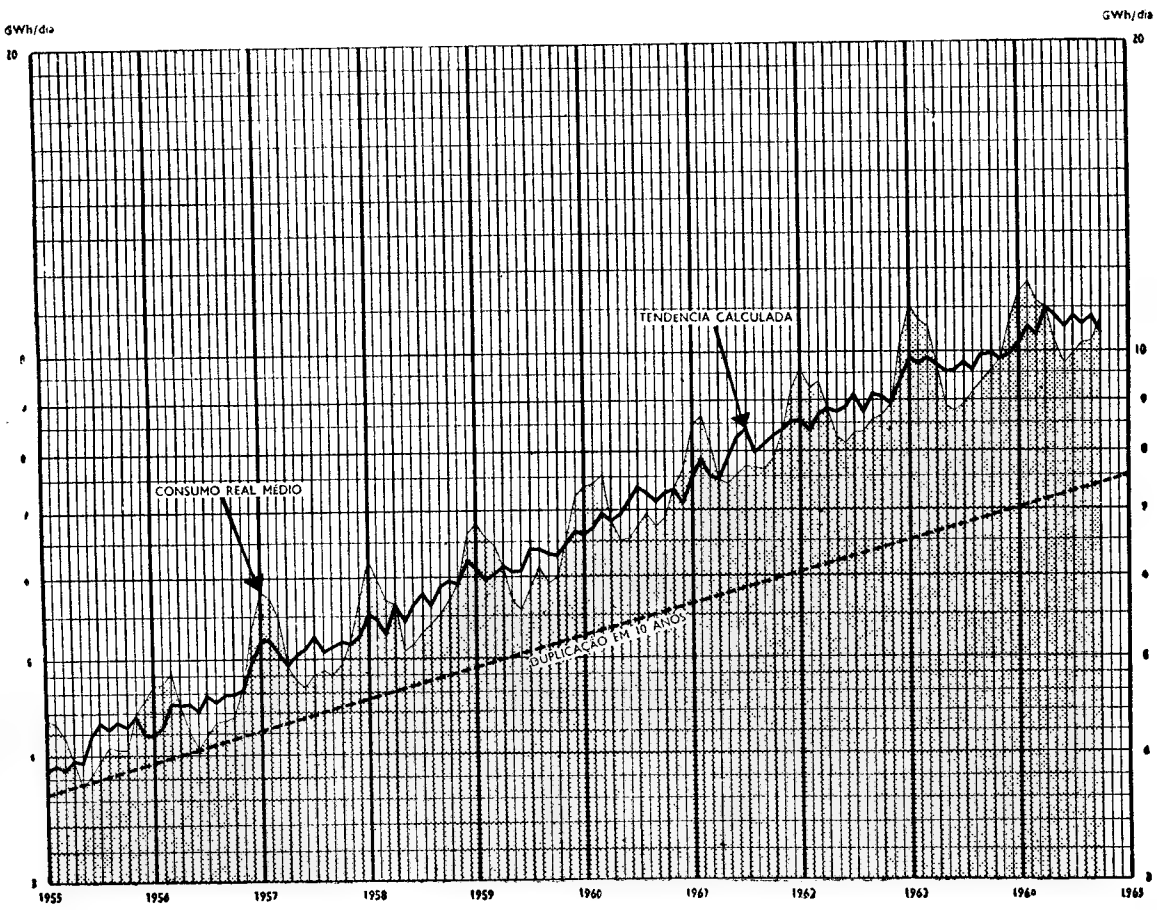


Diagrama do consumo de energia eléctrica, excluindo electroquímica, elaborado pela revista «Electricidade» com base em elementos fornecidos pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS EM 1964

A evolução das exportações portuguesas em 1964, não obstante o agravamento do saldo negativo da balança comercial, que aumentou em cerca de 8,9 por cento, documenta o esforço de desenvolvimento das vendas do País ao exterior e apresenta alguns indicadores de progresso estrutural que deve ser realçado.

Revelam os numeros provisórios publicados pelo Instituto Nacional de Estatística — e que, normalmente, pouco se afastam dos que mais tarde são apurados com carácter definitivo — uma subida de 23,2 % no total geral da exportação, que passou de 12 024 milhares de contos em 1963 para 14 814 milhares de contos em 1964. Decorreu o aumento do maior numero de toneladas exportadas e, também — o que justifica especial atenção — da valorização de algumas mercadorias. A tonelagem global exportada passou de 2978 mil toneladas em 1963 para 3588 mil toneladas em 1964, o que corresponde a um aumento de 20,5 %.

Por sua vez, o preço da tonelada exportada subiu de 4037 esc./t. em 1963 para 4129 esc./t em 1964, ou seja mais 2,3 %.

Como já se tem dito, se para o cálculo do valor unitário da tonelada exportada se retirar o peso e o valor da água exportada para abastecimento de navios estrangeiros (348 mil toneladas por cinco mil contos) cujo preço escudos/ton. era apenas 13$10, o valor da tonelada exportada subirá, relativamente a 1963, passando de 4452$00 naquele ano para 4570$00 em 1964. Outras mercadorias de preço unitário muito baixo como pirites, mármores esteios para minas, etc., também se poderiam abater ao total da exportação, mas isso iria desvirtuar muito o seu valor unitário global, o qual não é de aceitar por estar realmente subestimado.

A análise das mercadorias ou seus agrupamentos por classes pautais, cuja exportação excedeu 100 000 contos em 1964, e que totalizam 64,5 % do valor da nossa exportação nesse ano, mostra o relevo já assumido pelos produtos recentemente acrescentados á lista das vendas ao exterior. Citam-se as seguintes mercadorias cuja exportação excedeu 100 000 contos: azeite para usos alimentares, 113,7 m. c. (mil contos), ou seja, mais 9,4 % do que em 1963; as conservas de peixe, 1174,2 m. c (−0,5%); dentre as quais as de sardinha em azeite, 891,9 m. c. (+9,4 %), e as de anchovas, 121 m. c. (−11,8 %); os sumos de tomate, 239,8 m. c. (+29,9 %); os vinhos, 1070,2 m. c. (+22,1 %), dentre os quais o Porto com 413,1 m. c. (+5,8 %) e os comuns tintos com 342,1 m. c. (+44,7 %); os mármores, 109,2 m. c. (+4,4 %); os cimentos, 102,2 m. c. (+109 %); os óleos combustíveis, 157,4 m. c. (+44,5 %); os resinosos, 463,8 m. c. (+9.2 %), dentre os quais o pez, com 424,8 m. c. (+8,9 %); os pneumáticos, 127,7 m. c. (+15,7%); as madeiras, 683,4 m. c. (+20,8%), em especial a madeira para caixas ou barris, com 369 m. c. (+5,3 %); a cortiça em bruto, 697,9 m. c. (+55,9 %) e em obra, 943.1 m. c. (+12,1 %); as pastas químicas para papel, 296,1 m. c. (+40,5 %); os fios de algodão cardado, 246,3 m. c. (−12,9 %); os fios de algodão penteado 237,6 m. c. (+19,4 %); os tecidos de algodão crus, 198,8 m. c. (−4,2 %); os tecidos tintos, 668.7 m. c. (+118,1 %); os estampados 195 m. c. (+18,8 %); os fios, cordéis, cordas, cabos, etc., de sisal, 441 m. c. (+7,6 %); os tecidos de juta, 128.3 m. c. (+171.2%); os bordados da Madeira, 142,2 m. c. (+1,7 %), o vestuário de malha de algodão, 301,3 m. c. (+61,1 %); o vestuário e acessórios de algodão, 301,3 m. c. (+62,3 %); o calçado com sola de couro, 109,5 m. c. (+51,2 %); o ferro em obra, 149,8 m. c. (+62,8 %); as máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 252.4 m. c. (+35.3 %); e as máquinas e aparelhos eléctricos, 172,3 m. c. (+38,6 %).

Como se verifica, o maior aumento percentual deu-se nos tecidos de juta (+171,2 %) e o maior crescimento em valor registou-se na cortiça em bruto (+250,1 mil contos).

Aspectos sociais do desenvolvimento económico em Portugal

Veio agora a publico um numero especial da revista «Análise Social», que tem carácter monográfico e comemora o cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Reveste-se da maior oportunidade o tema escolhido, sabido como é que, não obstante os esforços feitos no campo do desenvolvimento económico, no País, nem sempre estes se têm traduzido num correspondente progresso social. Sobre este do ponto de vista do desenvolvimento, insere-se na revista um estudo do dr. Sedas Nunes que se intitula «Portugal, sociedade dualis-

(Continua na página seguinte) deste suplemento)

COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Legislação

TÍTULOS DE ANULAÇAO — Destruição ou desaparecimento — Passagem de segunda via.

O «Diário do Governo» de 3 do corrente, publicou, na sua 1.ª série, o Decreto-Lei n.º 46 214, que tem em vista possibilitar a reforma de títulos de anulação na hipótese da sua destruição, perda ou desaparecimento, e, portanto, assegurar aos contribuintes os seus direitos de credores do Estado.

A reforma dos títulos, no entanto, só é permitida dentro do prazo da validade desses mesmos títulos (artigo 1.º), que é de cinco anos — artigo 36.º, n.º 1.º da Lei de 9 de Setembro de 1908 — contados da data do pagamento da contribuição ou imposto anulado ou do ultimo pagamento na hipótese de este ter sido feito em prestações, ou ainda do transito em julgado da sentença ou despacho anulatório se o pagamento se houver realizado anteriormente (Circular n.º 7/64, da Direcção-Geral da Fazenda Publica, de 5 de Novembro de 1964).

Quando, por virtude das apontadas circunstancias, se pretenda obter a reforma de qualquer título de anulação, deverá requerer-se ao chefe da Repartição de Finanças do concelho ou bairro onde os títulos tiverem sido processados. O pedido deverá conter a assinatura do requerente reconhecida por notário desde que não seja apresentado o respectivo bilhete de identidade. E quando o interessado não saiba ou não possa escrever, será o requerimento assinado a rogo perante notário (art.º 2.º).

No requerimento devem indicar-se as condições em que se deu a destruição, a perda ou desaparecimento, devendo também o interessado declarar que se compromete a apresentar o original dentro de 30 dias a contar da data em que ele volte ao seu poder (§ unico do art.º 2.º).

Com este diploma acabou-se e bem com uma velharia do Direito Fiscal cuja existência nenhuma razão ou princípio justificava.

A regra que se continha no § 13.º do art.º 193.º do Código da Contribuição Predial de 1913, á sombra da qual não era possível a reforma de títulos de anulação, constituía um anacronismo que permitia, por essa forma, negar-se aos credores do Estado a possibilidade de receberem aquilo que legalmente lhes pertencia. Aquele preceito, na medida em que obstava a que o Estado pagasse o que devia, consentia, no fundo, o locupletamento á custa alheia.

O Decreto-Lei em apreço veio pôr as coisas no seu devido pé permitindo a reforma dos títulos desaparecidos, circunstancia que, aliás, já o fazia prever o § unico do art.º 202.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos ao falar na apreensão do título *ou da segunda via.*

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO PREDIAL: — Liquidação

PERGUNTA:

Do nosso leitor sr. A. Pereira da Silva, recebemos a seguinte carta:

Muito grato fico a V. se, através das colunas do «Diário de Lisboa» — AGENDA DO CONTRIBUINTE —, me fosse prestada a seguinte informação:

Sou proprietário de um prédio urbano, situado em Lisboa, freguesia de Alvalade, de rendas limitadas, no qual também resido.

Preenchi, conforme está determinado, a declaração dos inquilinos (Mod.º 130) em Janeiro de 1964, referente a 1963 e em Janeiro de 1965 a referente ao ano de 1964.

O total das rendas recebidas em ambos os anos *foi de 47 000$00, incluindo a renda que me corresponde.*

Sucede que em 1964, referente a 1963, paguei a contribuição predial e 6260$00, mais 1160$00, num total de 7720$00. Em Janeiro de 1965, referente a 1964, paguei sómente 6247$00, isto é, sem o aumento de 1460$00, que me dizem ser taxa de compensação.

Fui informado, por pessoa que me não merece muito crédito, que a contribuição é apurada assim: 47 000$00—4700$00 (10%); 42 300$00 —120$00=42 180$00, e que é sobre este total que se aplica a percentagem de 14,81%, do que resulta 6247$00. Será assim?

RESPOSTA: Temos sempre muito prazer em prestar informações aos nossos prezados leitores, desde que tenhamos elementos indispensáveis e uma vez que estejam dentro do âmbito da nossa publicação.

Mas, no presente caso não só a carta do sr. Pereira da Silva nos não fornece os indicadores necessários para lhe podermos responder correctamente e como deseja, mas também a particularidade da consulta ultrapassa o fim desta secção, que fundamentalmente, foca os diversos problemas fiscais na generalidade.

Quando muito, podemos alvitrar ao sr. Pereira da Silva que tome o parecer de um consultor ou técnico fiscal se as informações oficiais lhe não merecerem crédito e se vir necessidade de ser orientado em caso de reclamação ou de procedimento futuro.

Informamos, todavia, que, segundo o artigo 113.º do Código da Contribuição Predial, o rendimento colectável dos prédios urbanos, quando arrendados, é igual ás rendas efectivamente recebidas em cada ano, líquidas de uma percentagem para despesas de conservação e dos encargos referidos no artigo 115.º quando suportados pelo senhorio.

Estes encargos são: Energia para elevadores e monta-cargas; retribuição de porteiros; iluminação de vestíbulos e escadas; aquecimento central e administração da propriedade horizontal quando o numero de condóminos não for inferior a dez.

É possível que o rendimento colectável da parte do prédio ocupada pelo nosso leitor, como senhorio e proprietário, tenha sido corrigida nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1936, facto que originou a diferença da contribuição que apontou.

VIDA ECONÓMICA

A EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DAS PRINCIPAIS MOEDAS ENTRE 1945 A 1964

A despeito das aparências de estabilidade monetária, a evolução das cotações internacionais das moedas de maior projecção no Mundo tem sido, em muitos casos, de considerável amplitude nos ultimos anos. Assim o documenta o quadro que a seguir se reproduz, com a equivalência em francos suídos das moedas referidas, em 1945 e em 1964.

Países	*Moedas*	*Cotações oficiais Maio1945 - Dez.1964*		*Diferenças desde 1945*
		Fr. s.	Fr. s.	%
Estados Unidos	1 $	4.31	4.31 1/2	+ 0,1
Inglaterra	1 £	17.30	12.03	—30,5
Alemanha	100 RM	172.—	—	
	100 DM	—	108.50	
Bélgica	100 Fr.b.	9.82	8.68	—11,6
Espanha	100 Ptas	39.52	7,20	—81,8
França	100 F	8.68	—.88	—89,9
Itália	100 Liras	4.31	—.69	—84,0
Holanda	100 Fl.h.	229.58	120.—	—47,7
Portugal	100 Esc.	17.45	15.—	—14,0
Suécia	100 Cr.	102.60	83.95	—18,2
Argentina	100 Pesos	98.—	2.85	—97,1
Brasil	100 Cruz.	22.50	—.22	—99,0
Canadá	1 $ can.	3.75	4.02	+ 7,2
Egipto	1 £ E.	17.80	9.95	—44,1
Japão	100 Yen	101.—	1.19	—98,8
México	100 Pesos	87.50	34.50	—60,6
Uruguai	100 Pesos	195.—	17.50	—91,0

ANÁLISE SOCIAL

(Continuação da página anterior deste suplemento)

ta em evolução», onde justamente se prova, até com dados estatísticos, as profundas dissemelhanças regionais que do ponto de vista de progresso social se verificam no continente. Vai-se inclusivamente mais longe para se aventurarem algumas das tendências prospectivas contidas na situação presente. As considerações feitas levam o autor a concluir pela necessidade de «baixar do globalismo nivelador ás realidades regionais e locais; ampliar o ambito das análises, para além dos limites estreitos de um ponto de vista parcial; fazer convergir no estudo dos factos e na determinação dos problemas, diferentes ópticas de investigação; aceitar a «revelação» das situações perigosas ou incómodas; procurar mesmo, decididamente, essa revelação e querer que ela se torne debate esclarecedor e candente».

São analisados depois, em artigos distintos, problemas do desenvolvimento agrícola e industrial, terminando esta secção «desenvolvimento económico e evolução social» com um estudo acerca da oportunidade da inclusão da técnica do desenvolvimento comunitário nos programas de desenvolvimento regional.

Os problemas do êxodo rural, urbanismo e emigração tiveram um tratamento de justo relevo e constituem uma secção da revista. Merece relevo um bem documentado estudo do eng. agrónomo Alberto de Alarcão sobre o êxodo rural e a atracção urbana no Continente, estudo este que descendo á escala do concelho permite um conjunto de conclusões de extrema importancia.

Duas rubricas da revista são consagradas aos problemas de Saude e Educação e de Trabalho.

Numa ultima rubrica, referem-se algumas perspectivas internacionais para o enquadramento da questão em dois artigos: «A integração económica europeia — implicações sociais em Portugal», pelo dr. José da Silva Lopes e «Portugal perante os níveis sociais europeus», pelo dr. Raul da Silva Pereira.

No seu conjunto, «Análise Social», que apresenta cerca de 450 páginas, constitui um elemento de trabalho de indiscutível interesse para o tratamento dos aspectos sociais da problemática do desenvolvimento do continente português.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

AOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

Interessar-lhes-á certamente saber que o seu pessoal pode beneficiar de garantias em caso de morte e de reforma, em complemento às estabelecidas pelas Caixas de Previdência, mediante contribuições muito reduzidas.

Estas garantias, cuja importância pode variar com a situação profissional e, eventualmente, familiar, de cada beneficiário, são concedidas através de fórmulas modernas de Seguros de Vida de Grupo.

L'URBAINE, fundada em 1865, põe ao seu dispor a sua experiência internacional para lhe fornecer todas as informações e estudos, através da sua «Secção de Seguros de Grupo».

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14

Telefone: 538951 — LISBOA - 1

LABORATÓRIO AGROLEICO
QUIMICO AGRICOLA E INDUSTRIAL
ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS
UNIVAC
R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381
UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL
TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO
● SALÁRIOS ● MÃO DE OBRA ● ARMAZÉNS ● FACTURAÇÃO ● ANÁLISES ● COBRANÇAS ● ESTATÍSTICAS ● CÁLCULO CIENTÍFICO
Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

ISTO É UMA
OFERTA
DE EMPREGO

Na nossa organização temos em aberto uma boa carreira para vendedores de equipamentos de escritório — calculadoras, facturadoras e calculadores electrónicos.

Para este lugar são necessários conhecimentos de inglês, espírito de iniciativa e de luta, aptidão para o estudo técnico do material, formação universitária ou equivalente.

Se a sua idade não excede os 35, escreva imediatamente uma carta a este jornal ao n.º 3215 com o seu «curriculum vitae», foto e ordenado pretendido.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casa de Moçambique

A assembleia geral da Casa de Moçambique, reunida sob a presidência do sr. dr. Elísio da Costa Vilaça, aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1964, elegeu sócios honorários os srs. almirante Sarmento Rodrigues e capitão Abel Moutinho e procedeu a eleições para os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — dr. Elísio da Costa Vilaça, presidente; dr. Alexandre Lobato, vice-presidente; Simão Joaquim Xavier Valente, 1.º secretário e intendente Nelson Saraiva Bravo, 2.º secretário; Direcção — dr. Joaquim da Cruz Ferreira, presidente; dr. Cláudio Jorge, vice-presidente; Manuel João Paisana, secretário; Víctor Sesinando Ribeiro Artur, tesoureiro; dr. Mário Fernandes Coelho, D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), intendente José de Figueiredo Modesto e Arnaldo Francisco Ribeiro, vogais efectivos; Sérgio da Costa Lima, vogal suplente; Conselho fiscal — eng.º João da Fonseca George, presidente; Amadeu Carvalho de Magalhães Ferraz e comandante Ayres Nunes, vogais efectivos; e dr. António Guilherme Marques, vogal suplente.

Hidroeléctrica Portuguesa

PORTO, 2 — Presidida pelo sr. eng.º Mário Guimarães, realizou-se a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica Portuguesa.

O relatório, balanço e contas foram aprovados por unanimidade, tendo ficado adiada para uma assembleia a realizar no dia 31 de Maio, a eleição dos novos corpos gerentes.

Banco de Portugal

Na assembleia geral do Banco de Portugal, a que presidiu, secretariado pelos srs. dr. Adolfo Andrade e D. Bernardo de Sousa e Holstein Beck, o sr. José Maria Pedroso começou por dirigir cumprimentos aos srs. vice-governadores, dr. Dias Rosas, recentemente nomeado para esse alto cargo, e prof. Jacinto Nunes, realçando as suas qualidades, no que foi secundado pelo sr. conde de Caria. Os vice governadores agradeceram as saudações, usando depois da palavra o sr. dr. Acácio Barreiros, que fez um rasgado elogio ao relatório e prestou homenagem aos administradores.

Foram depois aprovados o relatório, balanço e contas do exercício de 1964, bem como a proposta de distribuição do saldo da conta de ganhos e perdas, apresentada pelo conselho de administração em conformidade com a deliberação do conselho geral.

A assembleia aprovou, por aclamação, votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal. Também foram louvados, por proposta do conselho fiscal, os funcionários do Banco.

O sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva agradeceu as palavras dos srs. dr. Acácio Barreiros e conde de Caria e o sr comandante João Maria Pereira Borges as que foram endereçadas ao conselho fiscal.

Depois, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, tendo sido reeleitos para a administração os srs. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, eng. Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho, dr. António Luís Gomes e António Alves Salgado Junior; e para o conselho fiscal os srs. comandante João Maria Pereira Braga e dr. Álvaro de Sousa Rego.

Por ultimo, o sr. conde de Caria propôs, e a assembleia aprovou, um voto de louvor á mesa da assembleia geral e outro de confiança para a redacção da acta que se considerava, desde então, aprovada.

Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

Para apreciação e votação do relatório e das contas do exercício do ano findo, reuniu-se a assembleia geral da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Presidiu o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. António Alberto Ribeiro Ferreira e Afonso Miranda Simão.

Os documentos de gerência, sobre os quais falou o presidente da direcção, sr. dr. Francisco Calheiros Lopes, foram aprovados por unanimidade, assim como a proposta para que o saldo da conta de ganhos e perdas, de 3 671 784$86 fosse assim aplicado: para reserva legal, 157 647$10; para dividendo a 2080 acções em circulação, 2 912 000$00; e para conta nova, 602 137$76.

A assembleia procedeu a eleições, com os seguintes resultados: mesa da assembleia geral: srs. prof. Adelino da Palma Carlos, presidente; eng. Luís Cincinato Cabral da Costa, vice-presidente; drs. Afonso de Barros Miranda Simão, António Alberto Graça Ribeiro Ferreira e Álvaro Oliveira Coelho de Sousa e Luís Fernando Guimarães de Melo do Rego; direcção: sr. cons. Afonso de Melo Pinto Veloso, dr. Francisco José Calheiros Lopes e Manuel Luís Alves Dinis; conselho fiscal: dr. Guilherme da Palma Carlos, eng. Jaime Rebelo Pinto, dr. Julio César Gomes Vieira, Luís José Braamcamp Cardoso de Meneses e dr. Manuel Nazaré Cordeiro Ferreira.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na sede social da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, realizou-se a assembleia geral ordinária, a que presidiu o sr. D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela, secretariado pelos srs. D. Francisco Xavier de Avilez e Otelo Inácio Costa Matta. O relatório e contas do exercício de 1964 foram aprovados por unanimidade, com votos de louvor para a direcção, conselhos de administração e fiscal e mesa da assembleia.

Os trinta e nove accionistas presentes elegeram para vice-segundo secretário da assembleia geral, o sr. José Pinheiro de Abreu Junior; e, para a direcção, o sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, representante da Herian Peninsular Land C.ª, Ltd., ambos para o triénio de 1965-1967.

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, a respectiva assembleia geral, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1964, cujo balanço técnico demonstra que «a situação da instituição é francamente boa elevando-se o seu saldo técnico a 3 470 150$55, facto que pode inspirar confiança aos sócios actuais e futuros».

Falaram os srs. Mendes de Oliveira, Francisco Guimarães, Pinheiro Machado, Manuel Freire de Lis e Jacinto Pedro, presidente da direcção anterior, que deu explicações sobre diversos assuntos.

A assembleia aprovou também votos de saudação á Imprensa e á rádio.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Industria, para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes a 1964, seu 57.º exercício.

Verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 123 914 contos, o que representa um aumento de 8511 em relação ao ano anterior, tendo-se ultrapassado os 100 000 contos no seguro directo. Os sinistros atingiram o montante de 90 498, ou seja, mais 27 351 contos do que no ano anterior, elevando-se a totalidade dos sinistros liquidados pela companhia desde a sua fundação a 784 454 contos. Os rendimentos das reservas técnicas e livres elevaram-se a 8665 contos, apresentando-se a sua carteira de títulos de crédito por 72 792 contos e os seus imóveis por 82 145 contos (importancia muito abaixo do valor real); as reservas técnicas e livres juntas ao capital cifram-se em 199 316 contos. As disponibilidades de tesouraria — depósitos em Brancos e caixa — eram em 31 de Dezembro de 1964 de 25 231 contos. Depois de feitas diversas amortizações, os lucros do exercício foram de 1712 contos.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como a distribuição dos lucros, que destinou, entre outras rubricas, 1000 contos para dividendo.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Presidindo o sr. dr. Manuel Colares Pereira, a assembleia geral dos accionistas da Companhia dos Tabacos de Portugal aprovou, sem discussão e por unanimidade, o relatório e contas do ano findo e o parecer do conselho fiscal, com louvores para os conselhos de administração e fiscal, extensivos á mesa da assembleia geral por proposta do sr. dr. Acácio Barreiro.

Companhia Portuguesa de Tabacos

A assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos, reunida sob a presidência do sr. dr. Jorge de Melo do Rego, secretariado pelos srs. Óscar Ribeiro de Carvalho e Nuno de Castro Pereira, ouviu com o maior interesse uma exposição sobre a vida e a actividade da Companhia feita pelo presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Emídio da Silva. Falaram também os srs. João Ferreira de Almeida e dr. Jaime Afreixo, que apontou como exemplar e digna do maior elogio a actividade da administração, de maneira especial a do seu presidente, sr. prof. Fernando Emídio da Silva.

Relatório, contas e conclusões do conselho fiscal foram, em seguida, unanimemente aprovalos, com votos de louvor para aquele conselho e para o de administração, e, ainda, para a mesa da assembleia geral, este proposto pelo sr. dr. Manuel Colares Pereira.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa presidiu — na ausência do sr. almirante Nuno de Brion, que se encontra doente — o sr. dr. Manuel de Carvalho. Foram aprovados o relatório e as contas do exercício do ano de 1964 e votos de pesar pelo falecimento da esposa do sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios, e da mãe do sr. dr. Manuel de Carvalho, e de saudação aos srs. ministro das Obras Publicas, pela conclusão da primeira fase da obra de construção da ponte sobre o Tejo, e general França Borges, por motivo da passagem do 6.º aniversário de presidente da Camara Municipal de Lisboa. Usaram da palavra os srs. Ernesto Costa, presidente da direcção; dr. Manuel de Carvalho, Carlos Serra e Moura e Alberto Matos.

Companhia Portuguesa de Celulose

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose presidiu o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva. O presidente do conselho de administração, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, falou largamente das actividades da companhia. Falou ainda o eng.º José Luís Calheiros.

O relatório e contas apresentados pelo conselho de administração foram aprovados por aclamação.

Hidroeléctrica do Alto Alentejo

Sob a presidência do dr. Alfredo Filipe efectuou-se a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica do Alto Alentejo.

Prestados esclarecimentos pelo presidente do conselho de administração, eng.º Alfredo de Azevedo, a assembleia, por proposta do accionista sr. António Macara Junior, observou um minuto de silêncio em memória do eng.º Manuel Duarte Ferreira que foi fundador e director da empresa. O relatório e as contas foram aprovados.

Câmara de Comércio Alemã, em Portugal

Reuniu-se a assembleia geral da Camara de Comércio Alemã em Portugal. A reunião efectuou-se na sede, á Avenida Elias Garcia, 123, 4.º, tendo presidido o sr. António Libânio Correia.

Os sócios presentes aprovaram por unanimidade o relatório, balanço e contas que foram apresentados pelo director sr. Alois Korintenberg.

Sociedade Industrial de Celulose

Sob a presidência do prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo efectuou-se a assembleia geral da Sociedade Industrial de Celulose. O relatório e contas do conselho de administração foram aprovados por unanimidade, tendo depois sido reeleitos o presidente e secretários da mesa da assembleia geral.

Cooperativa de Moradias Económicas

Sob a presidência do sr. António da Cruz efectuou-se, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 121, a assembleia geral ordinária da Cooperativa de Moradias Económicas, que aprovou o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1964.

O relatório, referindo-se ás dificuldades que se lhe têm deparado, impedindo a Cooperativa de prosseguir, em ritmo acelerado, na execução da obra que ela se propôs realizar, observa: «Não obstante o fundamentado optimismo com que tem sido analisada a actuação da nossa Cooperativa, ainda não foi possível, até agora, conseguir das entidades oficiais o apoio necessário para facilitar uma obra mais volumosa, capaz de corresponder á natural esperança dos nossos associados em possuirem uma casa cujos encargos possam ser suportados pelo respectivo orçamento familiar e a certeza de que esse valor constituirá, no futuro, património exclusivamente seu e de seus descendentes defendendo-se, assim, amparados nos princípios legais que protegem e orientam um Verdadeiro Cooperativismo, dos pesados encargos com a habitação que forçosamente têm de suportar quando sujeitos á exploração particular.»

O saldo do exercício foi de 118 contos.

Companhia de Seguros A Mundial

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Manuel Medeiros e Luís Esteves, a assembleia geral da Companhia de Seguros A Mundial para apreciação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

Interveio na discussão do relatório o accionista sr. Jacob Levy, ao qual respondeu o presidente do conselho de administração, sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros. Seguidamente, todos os documentos foram aprovados por unanimidade.

A receita total verificada foi de 250 134 370$78. O capital e reservas ascenderam a 476 571 839$83.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

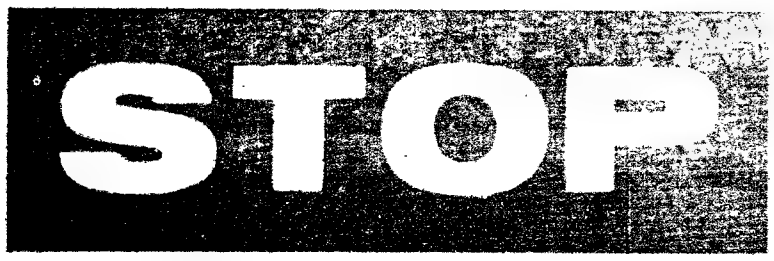
«NIASSA» 7 de Abril com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 4 de Abril.**
«MOÇAMEDES» 7 de Abril	Leixões, S Tomé (se necessário), Luanda. Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 9 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«S. TOMÉ» 20 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Abril pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cadade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio) cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.



Para evitarmos o acidente

é necessário possuirmos a noção do risco

Ao compulsarmos a estatística dos acidentes de viação, referente a determinado período, apenas nos impressionam, vulgarmente, os números, posto que a sua especificação é práticamente a mesma de períodos idênticos em anos anteriores, apenas com a diferença do progressivo aumento dos valores numéricos que está na razão directa do aumento dos veículos em circulação.

Se atentarmos, porém, no conhecimento de certos factores determinantes dos acidentes rodoviários, tais como a natureza e condição da via, a idade e o temperamento dos condutores, a antiguidade das suas cartas de condução, a época do ano, a região e, sobretudo, as condições atmosféricas, encontraremos dados curiosos sobre a origem da indisciplina e da insegurança rodoviária.

Tais circunstancias são, no entanto, objecto de estudo atento e da aplicação de medidas adequadas por parte da entidade responsável. E, se tais medidas resultam muitas vezes infrutíferas, o facto deve-se, irrefutàvelmente, á falta de cumprimento não só da sinalização mas também das regras estabelecidas ou, se quisermos, á falta de colaboração do publico.

Impõe-se, assim, através duma campanha séria, levar ao conhecimento do publico a existência do perigo e o rocesso de o evitar, criando-se uma verdadeira noção do riscó e do cumprimento dos deveres perante a lei e para com os outros.

É o que procuraremos fazer ao iniciarmos a nossa colaboração nesta página. Nada haverá de pretensioso e o unico fim em vista é o de contribuirmos, de algum modo, para a melhoria das condições em que se processa a nossa locomoção rodoviária.

Nos numeros que se seguem, poderão os leitores encontrar ainda nesta página soluções para problemas de trânsito que nos sejam postos, bastando para isso que nos exponham claramente as suas dúvidas.

BULHÃO DA SILVEIRA

O novo modelo BMW, «3200 CS Bertone», de grande turismo. Tem motor de 8 cilindros em V, que desenvolve 185 H. P. Com travões de discos, o carro pode atingir 200 quilómetros horários, gastando apenas 11,7 litros de combustível aos 100 quilómetros

aguarda compradores problemáticos na República Federal Alemã

A industria automóvel alemã continua a registar um bom nível de crescimento de produção, ao contrário do que se verifica noutros sectores dessa industria em alguns países. Assim, em Janeiro do ano corrente, aumentou 4,4 por cento em relação ao mês de Dezembro.

No entanto, a Alemanha não regista os mesmos progressos no que se refere a carros usados. Actualmente, há no mercado nada menos de um milhão de viaturas em segunda mão, algumas do período de antes da guerra mas a maior parte de modelos recentes. Encontram-se nesse mercado, que atravessa uma crise pronunciada, modelos de carros de 1963 e até de 1964. Daqui resulta que os preços destes carros usados baixou ainda mais nos ultimos meses, mas nem assim é possível dar vasão ao numeroso parque de veículos em segunda mão e, muito menos, suster a baixa de preços.

Por outro lado, esta crise representa prosperidade. Cada vez mais ricos, os alemães mudam de carro com grande facilidade, preferindo os novos modelos que vão aparecendo. Este facto justifica plenamente o acréscimo de produção de veículos saidos das fábricas, com benefícios para os construtores, e em prejuizo dos que pretendem vender os seus automóveis das séries anteriores. Tal situação reflecte a alta do nível de vida, em evolução permanente e que atinge padrões muito elevados. Dos compradores de automóveis usados, 15,4 por cento são chefes de empresas, comerciantes ou indivíduos das profissões liberais e artesãos; 47,7 por cento, são operários e 24,4 por cento empregados no comércio e industria. Apenas 36,4 por cento desses compradores são também compradores de carros novos.

Exportação de carros usados

No entanto, venderam-se 1 600 000 viaturas em segunda mão na Alemanha Ocidental, em 1964, mas alguns modelos perderam 10 a 20 por cento do seu valor durante o ano. A baixa é especialmente sensível nos carros grandes.

O unico meio de resolver este autêntico «engarrafamento» do mercado de automóveis usados seria a exportação. Mas, para onde? Um terço do Mundo teria realmente necessidade deles, assim como os países comunistas, mas os primeiros não possuem dinheiro para os comprar e os segundos querem fazer os pagamentos com produtos nacionais, do que está inibida a Republica Federal Alemã por virtude dos acordos do Mercado Comum Europeu. A actual tensão política germano-egípcia complicou as coisas numa parte do Mundo onde seria possível vender muitos desses carros usados e onde são particularmente apreciados os produtos alemães.

A grande e ultima esperança dos comerciantes alemães, garagistas e particulares é a Primavera. Os jovens que trabalham são tentados pelas facilidades de crédito, pois podem entregar a velha mota e pagar o resto a prestações mensais, durante seis meses ou um ano. Ora, quando se quer surpreender a namorada e se depara com tais facilidades, é difícil resistir a esta tentação. Assim o esperam os que têm carros usados para vender.

Entretanto, o parque automóvel de carros em segunda mão aumenta constantemente, o que leva, também, a encarar a hipótese da sua exportação para os países africanos.

A.-V. CHOLLET

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

A primeira «vítima rodoviária» nos Estados Unidos

O nome de Harry H. Bliss entrou na história do automobilismo, ou mais particularmente, nos anais da sinistralidade de viação. E isso deu-se em 1899, quando se verificou, nos Estados Unidos, a primeira morte devido a um acidente de automóvel. Desde então, a galeria funebre da história do automobilismo nos Estados Unidos ampliou-se consideràvelmente e hoje comporta 1 milhão e 500 mil homens. O marco do primeiro milhão foi alcançado em 52 anos; o meio milhão seguinte, nos 13 anos subsequentes.

Actualmente, morrem diàriamente, em média, 120 pessoas nas estradas norte-americanas.

Foi posto em prática, na Suíça, um novo sistema para «contrôle» obrigatório de automóveis, incluindo verificação de faróis, revisão mecanica, estado dos pneus e órgãos vitais do veículo. Na gravura um automobilista de Lausana submete o seu carro a o«contrôle» dos faróis, por meio de uma aparelhagem especial

A produção de carros de passeio, equipados com o novo e revolucionário motor Wankel, foi iniciada, em Neckarsulm, após longos anos de experiência. Para o ano de 1965, foi prevista uma produção anual, relativamente baixa, de 1000 carros. O motor de popa de 50 HP, dá ao carro, do tipo «Spider», uma velocidade máxima de 155 km/hora. O consumo de gasolina normal varia entre 9 e 11 litros.

No motor Wankel, ou seja, no motor de émbolo de discos, movimenta-se um disco triangular dentro de um casquilho, que transmite os movimentos de rotação directamente ao eixo. Contrário aos habituais motores de pistão, os movimentos de elevação não precisam ser convertidos em movimentos rotatórios, o que poupa peso e espaço. A carga máxima do modelo «Spider» é de 250 kg, e o seu peso-tara é de 700 quilos. O peso assim economizado ainda não pôde ser aproveitado, em vista de o carro não ter sido adaptado convenientemente a essa modalidade. Os peritos alemães argumentam que os grandes camiões necessitam de motores pesados de aproximadamente 200 HP. Com o desenvolvimento do motor Wankel, os futuros motores poderiam ser reduzidos, pela terça parte, em peso e tamanho.

Actualmente, estão sendo feitas experiências com dois discos triangulares. Assim, poder-se-ia converter um motor comum de 60 HP num motor de 120 HP. Não obstante todas estas especulações, os entendidos são de parecer que o motor Wankel há-de conquistar, dentro de poucos anos, a mesma posição do motor a óleo diesel junto ao motor de gasolina.

Automobilismo

O tráfego na auto-estrada de Vila Franca de Xira

A evolução do tráfego na auto-estrada do Norte (Lisboa-Vila Franca de Xira) foi o seguinte:

1962: ligeiros — 1 705 845; pesados — 195 105, total — 1 900 950, tráfego diário médio — 5208.

Em 1963: ligeiros — 1 900 882, pesados — 242 507, total — 2 143 389, média diária — 5872.

Em 1964: ligeiros — 2 216 485, pesados — 302 129, total — 2 518 634, média diária — 6881.

Admite-se que a taxa de aumento, no ano corrente e em 1966, seja de 17 %, o que leva a estimar em 42 289 veículos por dia a transitar na auto-estrada, em 1981, o que ultrapassará as suas possibilidades, assinalando á saturação de circulação.

A indústria francesa de automóveis regista ligeiro aumento de produção com tendência para vencer a crise

Em Fevereiro passado, a produção francesa de automóveis teve um ligeiro progresso em relação ao mês precedente, denunciando uma tendência para retomar uma posição perdida e vencer a crise que experimentou nos ultimos meses do ano de 1964. Assim, nesse mês, a produção foi de 128 929 unidades contra 124 803 de Janeiro, e tendo em vista o mesmo numero de dias de trabalho, que foi de vinte. Aquela cifra está ainda longe dos 152 045 veículos construidos em igual mês de 1964, mas representa já uma progressão bastante significativa.

Aquela produção de carros não comerciais repartiu-se da seguinte maneira, por marcas: Citroën — 32 167; Panhard — 1774; Peugeot — 19 842; Renault — 34 828; e Simca — 19 591. Em 1964, e para o mês de Fevereiro, a produção foi de 32 363 Citroën, 2569 Panhard, 24 480 Peugeot, 44 658 Renault e 27 504 Simca. Desde então, até agora, apenas a Citroën manteve a mesma posição, tendo sido a Renault a mais atingida na regressão produtiva.

É também muito significativo verificar que as matrículas de novos carros aumentaram, em Fevereiro, em mais 83 175 unidades, contra 67 892, registadas no mês precedente. Por outro lado, estabilizou-se a venda de viaturas estrangeiras em cerca de 13 por cento do mercado. Assim, no mês em referência, entraram em França 15 176 veículos (13 902 automóveis) estrangeiros.

Um outro elemento favorável á industria francesa foi um aumento sensível das exportações. Em Fevereiro ultimo, exportaram-se 48 801 veículos. Este acréscimo deve-se principalmente ás exportações para a Alemanha, Suécia, Austria, Dinamarca, tendo decrescido as que se orientavam para a Suiça e Itália.

A manter-se esta tendência, o ano de 1965 será de estabilização da industria francesa de automóveis, depois de vencida uma inquietante crise.

A França tem 10 milhões de carros

Entretanto, a França conseguiu ultrapassar a meta dos dez milhões de unidades no seu parque automóvel. Calcula-se que a taxa de crescimento seja de 400 000 unidades por ano. Dá-se, a seguir, a evolução desde 1955.

Ano	Automóveis	Veículos utilitários	Outros veículos	Total
1955	2 860 000	691 000	433 000	3 984 000
1956	3 240 000	745 000	458 000	4 443 000
1957	3 610 000	780 000	480 000	4 870 000
1958	4 040 000	841 000	501 000	5 382 000
1959	4 540 000	943 000	528 000	6 011 000
1960	4 950 000	985 000	555 000	6 490 000
1961	5.430 000	1 038 000	565 000	7 033 000
1962	5 970 000	1 067 000	580 000	7 617 000
1963	6 700 000	1 120 000	590 000	8 410 000
1964	7 530 000	1 160 000	590 000	9 280 000
1965	8 320 000	1 195 000	575 000	10 090 000

(Estes numeros referem-se a 1 de Janeiro dos respectivos anos)

Pequenas notícias

- **A Jaguar lançou uma ofensiva de vendas na África do Sul, baixando o preço dos carros e integrando na montagem peças de fabrico sul-africano.**
- **Um cientista britânico prevê que, no ano 2000, haverá automóveis e camiões de condução automática, sendo mesmo o unico meio de remediar os difíceis problemas de tráfego. Bastará marcar uma combinação de numeros para os veículos circularem nas estradas equipadas com dispositivos magnéticos e de radar.**
- **Actualmente, apareceram novos modelos na industria automóvel espanhola: Seat «850», «R-8 Major» e Dodge «Dart».**
- **No ano de 1964, venderam-se nos Estados Unidos 8 milhões e 100 mil carros novos — o mais alto «record» de todos os tempos. Nesse numero estão incluídos 486 000 automóveis de fabrico estrangeiro. A General Motors fabricou mais de metade de todos os veículos vendidos nos Estados Unidos.**
- **No que se refere á construção de estradas e auto-estradas em 1964, coube á Suíça e á Alemanha o primeiro lugar no continente europeu, com um dispêndio de 235 e 214 dólares por veículo em circulação.**
- **Em 31 de Dezembro do ano passado, a Espanha possuia 130 152 tractores. Em 1964, foram matriculados 15 752.**
- **A Polícia de Viação da Califórnia, nos Estados Unidos, em muitas centenas de carros conduzidos por senhoras, que mandou parar, constatou que, em noventa e dois por cento dos casos, os espelhos retrovisores não estavam orientados para o fim com que foram criados, mas sim para permitirem o imprescindível retoque de «baton»...**
- **O famoso automóvel Aston Martin D. B. 5 de James Bond (agente secreto 007) que foi uma das atracções do filme «Goldfinger», estará exposto no Salão Automóvel de Nova York, que se realiza de 3 a 11 de Abril. Após o encerramento do salão, o automóvel continuará a sua viagem publicitária através da América. Até agora o Aston Martin D. B. 5 já percorreu quase 50 000 quilómetros.**
- **Medidas draconianas do Governo de Bonn foram decretadas contra os condutores imprudentes, distraidos ou incompetentes. Velocidade excessiva nos cruzamentos ou condução em estado de embriaguês podem levar á anulação da carta e cinco anos de cadeia, sem remissão.**
- **A companhia Reliant anunciou uma série de importantes medidas destinadas a desenvolver as suas vendas para quatro grandes mercados estrangeiros — a Suíça, a Turquia, a Grécia e Israel.**
- **A industria venezuelana de automóveis produziu, em 1964, 45 000 veículos, o que equivale a 94 por cento de todos os carros vendidos no país. Esta industria ocupa, actualmente, 10 000 pessoas.**

Ampliação das instalações da Perkins

Uma fábrica de motores diesel da Perkins, que se diz ser a mais automatizada do Mundo, iniciou a sua laboração em Peterborough, Inglaterra.

Esta fábrica é a continuação da que a Perkins já ali tinha a produzir 1300 motores por dia e cobre uma área de mais de 18.000 metros quadrados. A sua construção e equipamento custaram quatro milhões de libras (320 mil contos).

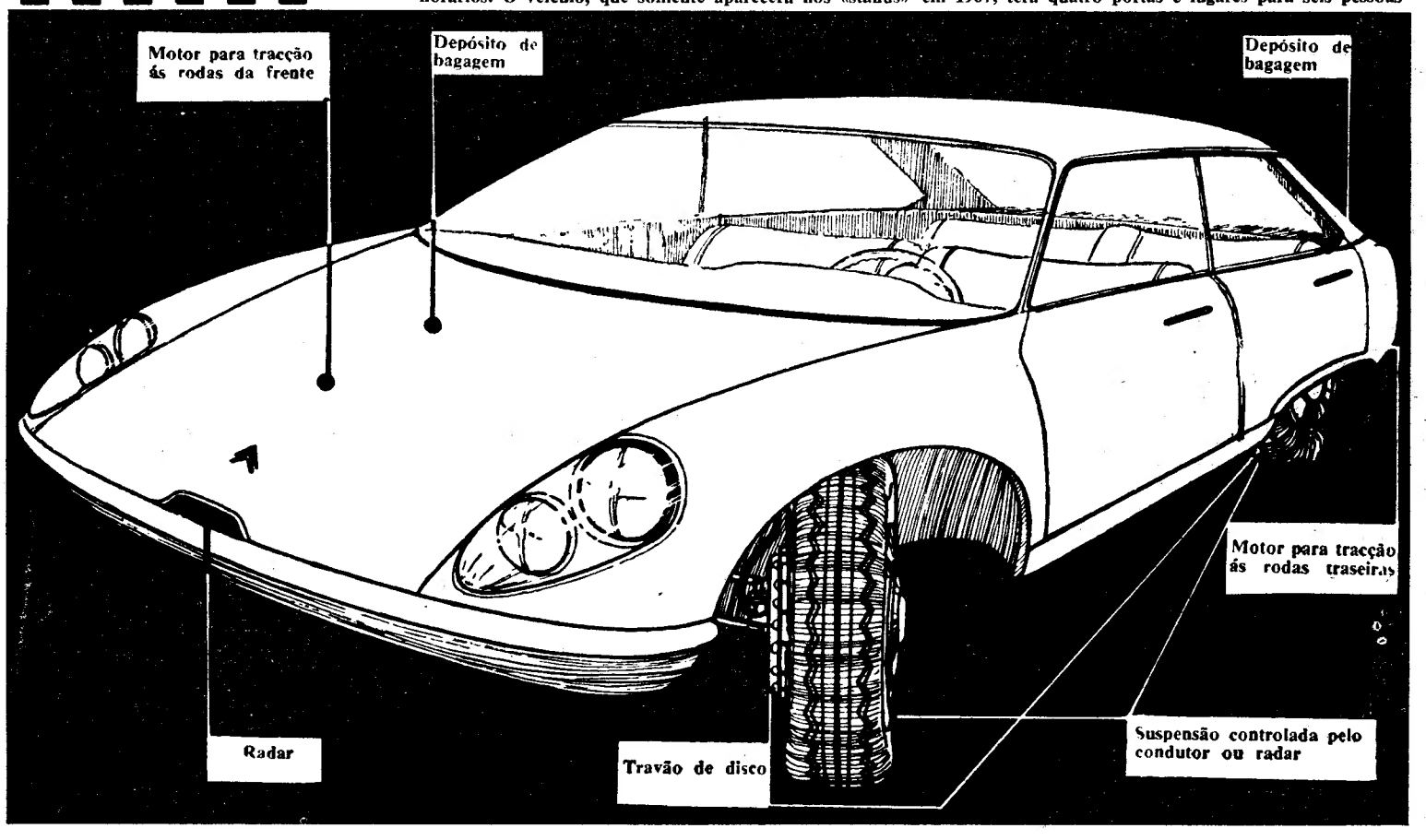
A nova fábrica tem certo numero de caracteristicas muito avançadas, entre as quais duas linhas de «transfer machines» para a produção de blocos de cilindros e tampas e uma linha de montagem de concepção inédita.

Land-Rover miniatura para um príncipe

Um grupo de aprendizes da fábrica Rover, em Inglaterra, construiu uma réplica quase exacta de um Land-Rover, apenas com 90 cm. de altura e 1,12 metros de distancia entre os eixos, para a firma Said A. Malhas & Sons, distribuidores da Rover na Jordania, que vai oferecer o veículo ao príncipe herdeiro Abdullah, filho do rei Hussein.

Fabricado de alumínio e aço e pintado de cor de areia, a miniatura Land-Rover é accionada electricamente por duas baterias de doze volts. O motor é um C. A. V. de 1/2 h. p. com corrente de transmissão a uma das rodas, o que lhe dá uma velocidade máxima de 20 km. por hora. O veículo tem além disso um velocímetro em miniatura, mostradores simulados de carburante e óleo, conta-quilometros, farois, faroins, pisca-pisca, buzina accionada por um botão no centro do volante, e roda sobressalente. Os pedais são como no Land-Rover a valer, mas neste caso o da embraiagem serve para baixar as luzes dos farois. Não falta sequer um minucioso manual com instruções sobre o uso e a assistência

Está para breve o fabrico do automóvel familiar mais revolucionário do Mundo. Trata-se de um veículo de dois motores, um para tracção ás rodas da frente e outro ás rodas da retaguarda. Qual o interesse e objectivo da inovação? O motor da frente destina-se á circulação citadina, e o da retaguarda, que fácilmente ultrapassa os 150 quilómetros horários, a viagens longas. A nova viatura será o fruto da colaboração entre as fábricas Citroën (França) e NSU (Alemanha). A velocidade máxima, com os dois motores em funcionamento, será de cerca de duzentos quilómetros horários. O veículo, que sómente aparecerá nos «stands» em 1967, terá quatro portas e lugares para seis pessoas



Os entendidos automobilísticos, que fizeram longas viagens experimentais com o novo modelo, consideraram-no como um atraente carro desportivo, com boas qualidades. Quanto maior é a velocidade, tão mais suavemente ele corre sobre a pista, com bastante estabilidade nas curvas. O motor não é barulhento, algo de desejável nestes tempos em que o tráfego se torna cada vez mais intenso. Graças ao desenvolvimento técnico, em geral, «está o motor Wankel numa fase de evolução bem mais adiantada, apesar da ideia ter sido concebida há sómente 10 anos atrás, do que o convencional motor de pistões, com 40 anos de desenvolvimento técnico». No que diz respeito ao preço, acredita-se que o carro equipado com o motor Wankel possa fácilmente concorrer com os carros desportivos convencionais, de tipo idêntico.

Carros de desporto

A produção de carros de desporto da B. M. C. depois da guerra ultrapassou já os 400 000. Desse total 87,2 % foram exportados. Actualmente, a B. M. C. está a fabricar 1200 carros de desporto por semana.

O maior cliente da B. M. C. tem sido a América do Norte, que já absorveu um quarto de milhão dessas unidades, ou seja 74,2 % das exportações de carros de desporto até á data. No ano passado, o «M. G. B.» foi o carro de desporto de mais venda nos Estados Unidos, com uma saída média de 2000 por mês.

Hidro-Eléctrica Portuguesa

TROCA DE ACÇÕES

A Hidro-Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L. e a Hidro-Eléctrica do Douro, S. A. R. L., com sedes nesta cidade, respectivamente na Rua Dr. Alves da Veiga, 57 e Rua do Bolhão, 36, vêm por este meio avisar os Accionistas da primeira destas Empresas de que:

1.º — De acordo com o artigo 6.º do contrato-promessa de cessão da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Távora, celebrado por escritura publica, no 1.º Cartório Notarial desta cidade, em 14 de Novembro de 1962, entre a Hidro-Eleéctrica Portuguesa e a Hidro-Eléctrica do Douro, as acções da primeira destas Sociedades representadas por títulos definitivos ou cautelas, podem ser trocadas por acções da segunda, de uma nova emissão a realizar especialmente para este efeito.

2.º — Os senhores Accionistas da H. E. P., que estiverem interessados nesta troca, devem dirigir os seus pedidos, por escrito, á Sede da Hidro-Eléctrica do Douro (á Rua do Bolhão, 36-Porto), indicando o numero de acções que tomam o compromisso de trocar e qual a natureza das acções (nominativas ou ao portador) que desejam receber, bem como a espécie de títulos que pretendem (de 1, 5, 10, 25 ou 50 acções). Com a formulação destes pedidos de troca deve ser feito o depósito dos respectivos títulos ou, no caso de o mesmo não ser possível, apresentado documento justificativo dessa impossibilidade.

3.º — Embora no contrato-promessa de cessão se preveja que os pedidos possam ser feitos até á data da celebração do contrato definitivo, solicita-se aos senhores Accionistas — com vista a uma maior brevidade na outorga desse contrato e, portanto, na troca das acções — que a apresentação desses pedidos se faça até ao próximo dia 22.

4.º — A troca efectiva das acções efectuar-se-á após a assinatura do contrato definitivo de cessão, correspondendo a cada grupo de dez acções da H. E. P. uma acção de mil escudos da H. E. D.

5.º — Na medida em que o permitir o limite estabelecido no § 1.º do artigo 7.º dos Estatutos da H. E. D. (a), será respeitada a pretensão dos senhores Accionistas, manifestada através dos seus pedidos, quanto á natureza das acções (nominativas ou ao portador) que desejem receber em troca.

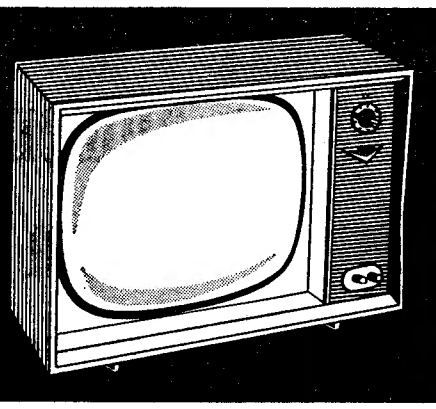
Porto, 2 de Abril de 1965.

OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

(a) — § 1.º do artigo 7.º dos Estatutos da Hidro-Eléctrica do Douro.

«Serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelos menos dois terços das acções existentes, como o exige a Base XVII da Lei n.º 2002, de 26 de Dezembro de 1944, e em concordancia com a parte aplicável da Base II da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943».

TELEVISORES

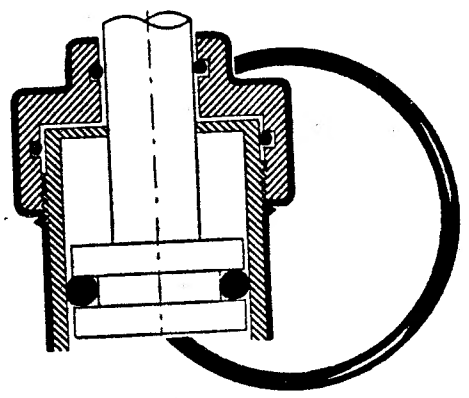


SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23



COM

ANÉIS DE VEDAÇÃO

«O» RINGS **Fenner**

NÃO HÁ PROBLEMAS NOS CIRCUITOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS

(PEÇA TABELAS DE MEDIDAS)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ALFREDO DUARTE, LDA.

AUTO-LUSITÂNIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77—LISBOA - 2

TELEF. P. P. C. 369181 — 10 LINHAS

RUA DO CENTRO CULTURAL
EDIFÍCIO PARA FÁBRICA OU ARMAZÉM

VENDA JUDICIAL

RECEBEM-SE PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITORIO ATÉ AO PRÓXIMO DIA 5 DE ABRIL PARA A VENDA DO EDIFICIO ACIMA REFERIDO QUE SE SITUA NO N.º 35 E TEM A AREA COBERTA DE 500 m2. RESERVANDO-NOS O DIREITO DE ABRIR LICITAÇÃO VERBAL, EM DATA A MARCAR, ENTRE OS SRS. OFERTANTES E O DE O ENTREGAR OU NÃO.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Tel. 4 59 34 - 4 62 59

COIMBRA

2 PRÉDIOS E UMA MORADIA

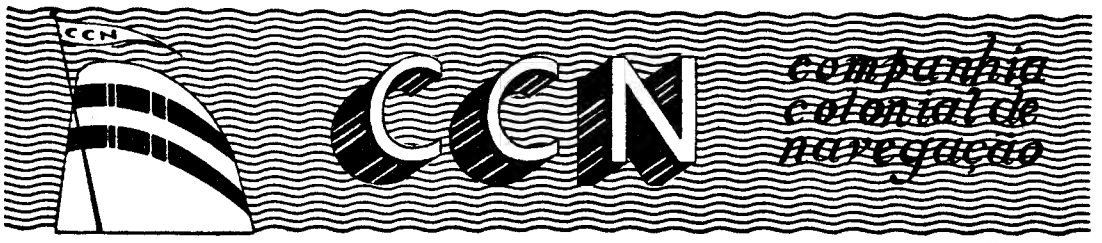
Valiosos, vendem-se nesta cidade em localização excepcional, no Bairro Residencial, Rua Augusta e Rua António José de Almeida, de construção sólida e muito cuidada, impecáveis, alugados a rendas muito baixas, grandes divisões, rendendo, respectivamente, ao ano, 71.400$00, 21.000$00 e 72 600$00.

Preços, com escritura na mão, mínimo, respectivamente, 1.428 c., 420 c. e 1.452 c. Só se trata com os próprios. Carta a este jornal ao n.º 40.

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA



PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Abril ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 22 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» A sair em 26 de Abril e 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o célebre pianista Paul Cicaldi, depois de ter sido tratado, numa clínica da especialidade, a um desarranjo mental. Mas Bruno tem ciumes do irmão, porque este lhe roubou a noiva, Elisabeth. Uma noite, Aimée, a mulher do pianista, depara com o marido assassinado. Bruno desaparece mas, uma manhã, o seu cadáver é encontrado no rio.

17 — Havia qualquer coisa que aborrecia o comissário Duval. Por que razão um homem, que assassinara o irmão com uma arma de fogo, decidira esconder o revólver utilizado, para depois pôr termo á vida por afogamento? Parecia-lhe que, com efeito, tudo aquilo era ilógico. Sobretudo se, a fazer fé nas palavras de Aimée, ele tinha uma verdadeira paixão pelas armas de fogo. «Evidentemente» — pensou Duval — «que não me custa a acreditar que Bruno, ao sentir-se perseguido, tenha deitado fora a arma maquinalmente, mercê de um reflexo bem compreensível. Mas, nesse caso, por que razão se munira de soporíferos? Isto só prova que o suicídio foi premeditado!»

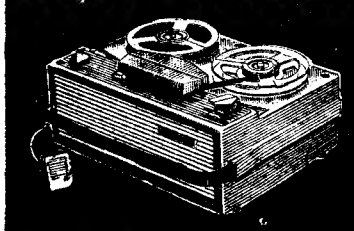
18 — No dia seguinte ao da descoberta do corpo de Bruno, um velho foi falar ao comissário Duval. «Chamo-me Lucien Maguant e habito a pequena casa situada próximo da via férrea» — declarou o homem, que prosseguiu: «Tenho uma mania, aliás, inocente: a pesca á linha. Sabe, segui o caso Cicaldi pelos jornais e lembrei-me, então, de qualquer coisa...» Maguant parou para acender o seu velho cachimbo. «Ora, senhor comissário, acontece que, na noite em que Paul Cicaldi foi morto, eu estava a pescar no rio, no sítio denominado «o buraco do enforcado...» Pergunto-me, por vezes, porque lhe chamam assim... Bem, resumindo, posso afirmar-lhe que vi um homem, que vinha da outra margem do rio, entrar na cabana pertencente aos Cicaldi. Tratava-se de Bruno. Sim, tenho a certeza de que era ele». «Que horas seriam?» — perguntou o comissário, visìvelmente interessado. «Deviam ser seis, ou seis e meia... O homem entrou na habitação e fechou a porta. Quando tive de partir, por estar a fazer-se tarde, ele ainda lá se encontrava. Deviam ser sete horas».

19 — «Se quer saber a minha opinião, comissário» — disse Aimée a Duval — «creio que Bruno foi á cabana para poder beber á vontade. Depois da sua permanência na clínica, parecia ter vergonha de ser um alcoólico, e, por isso, era frequente esconder-se. Ele conhecia, aliás, as minhas ideias a esse respeito». «Está bem» — concedeu o investigador — «ele foi para lá beber e, também, para coordenar ideias... Deve ter-se apoderado do revólver nessa tarde, e ficou algumas horas a pensar no que ia fazer». «Certamente», — disse Aimée — «o suicídio foi premeditado... Ele muniu-se de alguns comprimidos de Emergan, medicamento que não existe nesta casa...»

20 — Duval, depois de agradecer a Aimée, dirigiu-se á cabana que os Cicaldi possuíam na margem do rio. Uma habitação confortável, com cortinas de cretone... Além de um quarto onde estava uma cama, havia uma pequena cozinha... Sobre uma mesa, encontrava-se um cinzeiro cheio de pontas de cigarros. Bruscamente, Duval baixou-se, ou apercebeu um brinco com um diamante. Apanhou-o e ficou alguns momentos a pensar; depois, apareceu-lhe na frente uma ruga de inquietação.

(Continua)

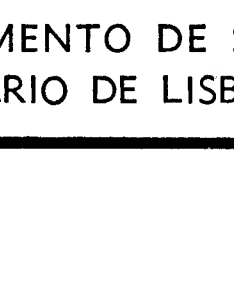
GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Kili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar



DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:
Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.
Av. Casal Ribeiro, 17-A

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

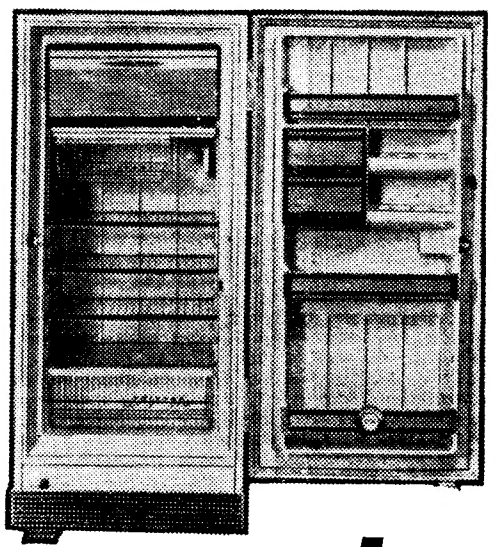
BAMBINA
AS MELHORES LAS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

VITÓRIA-BENFICA
Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.
A GERÊNCIA
da Empresa
João Cândido Belo & C.ª, Lda.

Carrier AR CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 19 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

FATOS PARA HOMEM
FIRMA CONCEITUADA NO FUNCHAL ACEITA REPRESENTAÇÃO DE CONFECÇÕES PRONTOS A VESTIR. TRATA, LISBOA, RUA DO FERRAGIAL, 48-1.º, ESQ.º — TELEFONE 323266

PHILCO
GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA
100$00 mensais
5 ANOS DE GARANTIA
SISTEMA PHILCO "SUPER-POWER"
40 ANOS DE EXPERIÊNCIA



famoso em todo o mundo pela qualidade
APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO AJUDA

UM ESTÁDIO com relva sempre enxuta

Foi inaugurado na cidade de Maracay o estádio mais moderno da Venezuela, que importou em três milhões de bolívares.

O «Estádio José Pérez Colmenares», onde começou a disputar-se o campeonato mundial de «baseball», amadores, para a «Taça John F. Kennedy», tem capacidade para 15 000 espectadores, mas poderá ser ampliada, no futuro, até uma lotação de 40 000.

Todo o recinto de jogos é coberto de relva, que práticamente estará sempre enxuta, pois um sistema especial de drenagem pode secá-la apenas em vinte minutos nos casos de chuvas torrenciais.

★ ★

EFEMÉRIDES
Abril

- 1895 — Dia 2 — *Lumière revela a sua descoberta do Cinema.*
- 1926 — *Morre o jornalista Mário Graça, vítima, durante uma reportagem de um desastre de aviação ocorrido seis dias antes e no qual também perdera a vida o tenente-piloto Pissarra.*

HA 30 ANOS

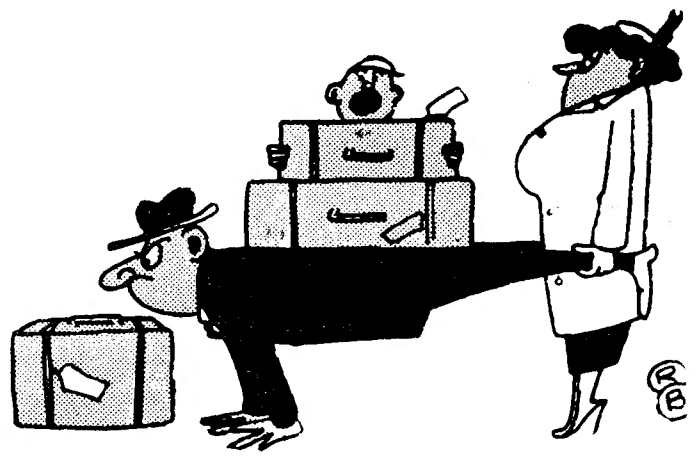
O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1935 publicava:

LONDRES, 2. — Notícias de Xangai dizem que se aproxima de 50 000 o número total de mortos causados pelas cheias do rio Amarelo, que algumas notícias persistem em assegurar serem ainda do ano passado».

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

A colheita de cereais panificáveis cultivados na Áustria elevou-se, no ano findo, a 756 333 toneladas (205 752 de centeio e 550 581 de trigo).

Significam tais quantidades uma contribuição muito mais importante para as necessdades do país do que a produção de 1963, que totalizou 598 888 toneladas (157 150 de centeio e 441 738 de trigo).



— Vês, papá. Era melhor não teres discutido com o carregador.

BENS E VALORES
pertencentes ao Vaticano

Foi apresentado no Parlamento de Roma um projecto de lei, para que seja eliminada a isenção de imposto de que goza o Vaticano nos lucros provenientes de investimentos industriais.

Segundo alguns jornais italianos, o Vaticano possui cerca de um quinto das acções de todas as companhias italianas registadas na bolsa; e calcula-se que os seus investimentos ascendem a um total correspondente a 5,6 biliões de dólares.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SÃO TODOS
donos da sua povoação

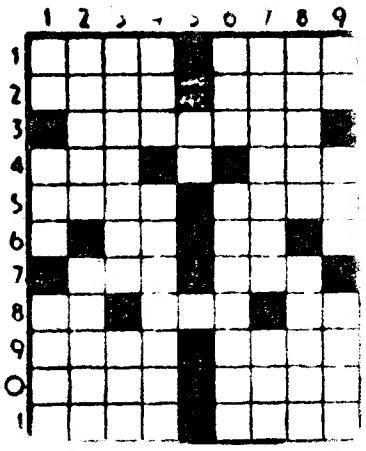
Uma povoação inteira da província espanhola de Ávila, chamada Saornil de Voltoya, tornou-se propriedade dos habitantes e lavradores que ali vivem. Foi-lhes vendida pela senhora Maria del Cármen Ruiz de Salazar y Campesinos, que assim quis tornar proprietárias as famílias ali residentes, as quais têm cultivado as suas terras na qualidade de rendeiras.

Todas as despesas com a transmissão de propriedade e outros encargos da mesma resultantes correram por conta da mesma senhora, que se tornou assim mais estimada de toda aquela gente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3707



HORIZONTAIS: 1 — Primeira letra do alfabeto grego. Anual. 2 — Primeiro rei dos Hebreus. Culto. 3 — Consideração. 4 — Rio de França. Chefe etíope. 5 — Grande cão de fila. Espécie de bigorna. 6 — Doutor. Abreviatura de átomo. 7 — Escritor americano autor de «O Escaravelho de Ouro». Pronome pessoal. 8 — Pronome pessoal. Nome de um planeta. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 9 — Rio da Alemanha no grão-ducado de Baden. Mamífero carnívoro digitígrado. 10 — Apre. Sair frequentemente á rua. 11 — Saudáveis. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Pátria. Milho graudo. 2 — Substancia contida no latex da árvore da laca, e que, por oxidação, dá a laca chinesa. Dera pios. 3 — Roubado. Nome de um jogo 4 — Ice. Ouvidos. 5 — Preposição 6 — Apelido. Antiga cidade da Grécia. 7 — Sal do ácido nítrico. Abreviatura das palavras latinas ab urbe condita, que significa: depois da fundação da cidade (de Roma). 8 — Levai á sirga. Instrumento musico, de cordas em uso na India. 9 — O lado do vento. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Na parte exterior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3702

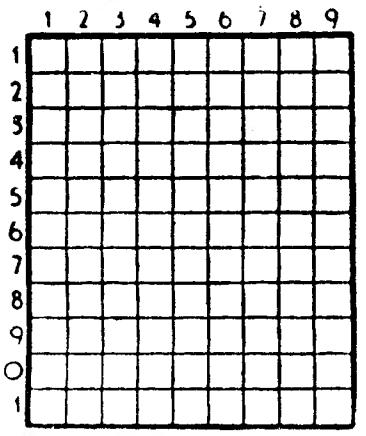
HORIZONTAIS: 1—QUEM. Nuas. 2 — Uri. CANTA. 3 — Aar. Eia. 4 — Alar. Na. 5 — MDII. Tó. 6 — Rios. Ir. 7 — Eis. Reata. 8 — Si. Nantes. 9 — BEM. Aló. 10 — Orara. Vãs. 11 — Aero. Casa

VERTICAIS: 1 — Qual. RESSOA. 2 — Ura. MIII. Ré. 3 — Eirados. Bar. 4 — Lis. Nero. 5 — Ceai. Rama. 6 — Nair. Ien. 7 — Una. Tratava. 8 — At. Nó. Telas. 9 — Saga. Gasosa.

(Provérbio: QUEM CANTA, BEM RESSOA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7548



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Ofega. 2 — Xaile das mulheres índias e cristãs. Branqueamento de roupa exposta ao sol ou á chuva. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Hora do ofício divino. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Seguia. Consentimento. Preposição latina que designa movimento. 6 — Estrépito de desmoronamento. Atmosfera. 7 — Oceano. Víscera dupla. 8 — O sono das crianças. Alcool de melaço. Símbolo químico do amónio. 9 — Educa. Catafalco. 10 — Ave de rapina. Armadilha. 11 — Rasoura. Panelas (prov.).

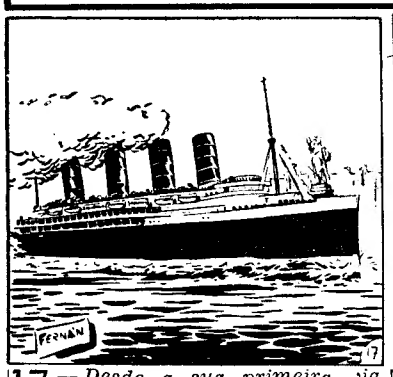
VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Ninho. Escavar. 2 — Desgosto. Lagarta verde das couves (prov.). 3 — Rã (pop). Batráquio. Uma das Cíclades. 4 — Esteiro. Batera. 5 — General de Napoleão. 6 — Mau cheiro. Nome dum fruto. 7 — Gire. Troça. Chiste. 8 — Penhasco. Resmunga. 9 — Em partes iguais. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro a que ás vezes, se junta mel de abelhas. Extremidades dos braços.

Solução do problema n.º 7547

HORIZONTAIS: 1 — Tróia. 2 — Em. Sra. Cá. 3 — Goa. Aar. 4 — Andaluzia. 5 — Raiz. Rami. 6 — Rimar. 7 — Aal. 8 — Ura. Por 9 — Singapura. 10 — Agir. Imos. 11 — Ró. Ana. Se.

VERTICAIS: 1 — Cegara. Usar. 2 — Mona. Trigo. 3 — Adir. ANI. 4 — Rs. Azla. Grã. 5 — Oral. Maga. 6 — Ia. Ural. Pia. 7 — Azar. Pum. 8 — Caim. Coros. 9 — Parais. Rase.

FACTOS REAIS — GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS

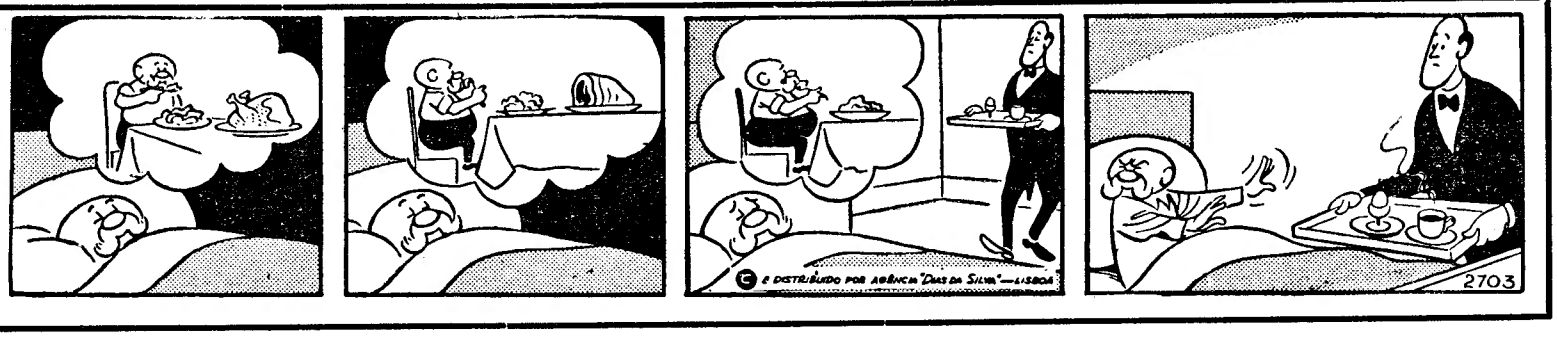


17 — *Desde a sua primeira viagem, em 13 de Setembro de 1907, batera o «record» na travessia do Atlantico. As suas linhas, elegantes e sóbrias, eram algo de verdadeiramente inovador — um verdadeiro «gavião dos mares». Custara dez milhões de dólares, e era com justiça que o palácio flutuante inglês ostentava o título de «rei dos oceanos». Chamava-se «Lusitania». No dia 1 de Maio de 1915, cerca das 12 e 20, o majestoso paquete afastou-se do cais e, deixando o porto de Nova York, fez rumo á Inglaterra, com duas mil pessoas a bordo.*

18 — *Mas esta viagem, no entanto, não se assemelhava ás outras. A Grã-Bretanha estava em guerra, e no cais, entre os passageiros, circulava este aviso, publicado no dia 22 de Abril pela Embaixada da Alemanha em Washington: «Aos viajantes que tencionam atravessar o Atlantico, lembra-se que existe o estado de guerra entre a Alemanha e a Grã-Bretanha, e que, a zona das hostilidades engloba as águas que rodeiam as ilhas Britanicas, e que os navios que arvoram o pavilhão inglês se arriscam a ser destruídos nessas águas. As pessoas que embarquem nesses navios fazem-no por sua conta e risco». Ora, vinte e quatro horas antes do «Lusitania» abandonar o porto de Nova York, o submarino alemão U-20 saíra de Borkum e tomara a direcção do mar da Irlanda.*

19 — *No «Lusitania» tudo corria bem. Embora nos primeiros dias da travessia, se notasse um certo nervosismo, a 6 de Maio, véspera do dia em que o paquete devia avistar a costa irlandesa, toda a inquietação desaparecera. Entretanto, o capitão Turner, um homem de pequena estatura, inteligente, de olhos azuis, que comandava o navio, cumpriu o regulamento, mandando fechar as vigias, preparar as baleeiras e reforçar os postos de vigilancia. No dia seguinte, com a costa irlandesa á vista, o marinheiro Leslie Morton, que acabara de entrar de quarto viu de repente uma esteira de espuma a correr na direcção do paquete. Teve apenas tempo de gritar pelos intercomunicadores: «Torpedo a estibordo!...» E uma gigantesca explosão sacudiu o «Lusitania».*

20 — *A confusão estabeleceu-se com grande rapidez; baleeiras quebravam-se; clamores e gritos, a par de actos heróicos... O jovem milionário Vanderbilt, que não sabia nadar, deu o seu cinto-de-salvação a uma criada de bordo. O navio, entretanto, naufragava com os «decks», pejados de gente. De repente, o «Lusitania» mergulhou no abismo imenso, exactamente vinte e dois minutos depois do torpedo alemão o ter atingido... Mil e duzentas pessoas pereceram nesse dia, entre as quais se encontravam cento e trinta e quatro cidadãos americanos. Este trágico acontecimento contribuiu grandemente para a entrada dos Estados Unidos, dois anos mais tarde, na guerra contra a Alemanha.*

(Continua)

AVENTURAS [illegible]